



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
CENTRO DE HUMANIDADES
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LINGUÍSTICA

ANDRESSA SPINOSA ALMEIDA

**CONSTRUÇÕES COM “FICAR” EM PORTUGUÊS E SUAS CORRESPONDENTES
EM ITALIANO**

FORTALEZA

2024

ANDRESSA SPINOSA ALMEIDA

CONSTRUÇÕES COM “FICAR” EM PORTUGUÊS E SUAS CORRESPONDENTES EM
ITALIANO

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Linguística, do Centro de Humanidades, da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Linguística.
Área de concentração: Linguística.

Linha de pesquisa: Descrição e Análise Linguística.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Maria Claudete Lima

FORTALEZA

2024

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal do Ceará
Sistema de Bibliotecas
Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

Almeida, Andressa Spinosa.

Construções com "ficar" em português e suas correspondentes em italiano / Andressa Spinosa Almeida. – 2024.

132 f. : il. color.

Dissertação (mestrado) – Universidade Federal do Ceará, Centro de Humanidades, Programa de Pós-Graduação em Linguística, Fortaleza, 2024.

Orientação: Prof. Dr. Maria Claudete Lima.

1. aspecto. 2. perífrase. 3. tradução. 4. verbo "ficar". I. Título.

CDD 410

ANDRESSA SPINOSA ALMEIDA

CONSTRUÇÕES COM “FICAR” EM PORTUGUÊS E SUAS CORRESPONDENTES EM
ITALIANO

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Linguística, do Centro de Humanidades, da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Linguística.
Área de concentração: Linguística.

Linha de pesquisa: Descrição e Análise Linguística.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Maria Claudete Lima

Aprovada em: 23/01/2024.

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Dra. Maria Claudete Lima (Orientadora)
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Prof^a. Dra. Marluce Coan
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Prof. Dra. Lucília Maria Vieira Gonçalves Chacoto
Universidade do Algarve (UAlg)

A Francisco e Júlia, meus pais.
À minha orientadora, Maria Claudete Lima,
grande amiga e “mãe intelectual”.

AGRADECIMENTOS

Aos meus queridos pais, pelo incentivo amoroso e compreensão da minha ausência nos almoços em família.

À minha amada Angelita, minha amorosa avó.

A meus irmãos, pelo apoio e torcida. Em especial, à minha querida Andreia, pelo amor incondicional.

À minha orientadora e, sobretudo, amiga Prof.^a. Dr.^a. Maria Claudete Lima, pelos ensinamentos, pela compreensão, pelos conselhos e pela sensibilidade ao me apoiar durante o percurso do mestrado e, também, por fazer com que eu acreditasse em mim mesma como pesquisadora.

Aos professores Dr. Rafael Ferreira da Silva, Dr.^a. Marluce Coan e Dr.^a. Lucília Maria Vieira Gonçalves Chacoto, participantes da banca de qualificação e de defesa, pelo tempo, pelas valiosas colaborações e sugestões.

Aos professores da Universidade Federal do Ceará por serem parte fundamental da minha formação acadêmica, especialmente aos professores de Língua Italiana.

À minha madrinha e grande inspiração, tia Neves.

A meus tios, tias e primos que se fizeram presentes.

Ao meu cunhado, Jeferson, pela ajuda sempre que precisei.

Aos amigos de graduação, Paulo, Thiago, Ericson e, em especial, Sâmia, pelo apoio que deles recebi, sobretudo nos momentos de desânimo.

Aos amigos que conquistei há pouco e são de grande valia, Carlos – com quem dividi, em tantas conversas, as delícias e angústias durante a escrita deste texto –, Lívia e Débora, por vibrarem comigo ao fim da dissertação; aos três, por cada abraço e palavra de apoio quando mais precisei.

Ao grupo de Pesquisas em Análise Linguística e Cognição (PALCO) por todo conhecimento compartilhado durante as reuniões e eventos realizados.

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.

“A palavra é meu domínio sobre o mundo.”
(LISPECTOR, 1999, p. 104).

RESUMO

Calcado em uma abordagem cognitivo-funcional, o objetivo central deste trabalho é estudar as construções italianas correspondentes a construções com *ficar*, em especial, a construção [ficar + forma verbal infinita] em português, comparando as funções semântico-discursivas das referidas construções recortadas de contos da escritora Clarice Lispector. Para tanto, analisará, nos contos de Clarice em português e sua respectiva tradução para o italiano, categorias formais, semânticas e pragmáticas, tais como: o padrão construcional, a natureza do auxiliar em italiano; o tempo e modo verbal do auxiliar; a animacidade do SN sujeito, bem como seu estatuto informacional e papel semântico; a noção aspectual, o grau de transitividade e o relevo discursivo da construção. A análise de 108 construções com *ficar* em paralelo com as traduções em italiano levaram aos seguintes resultados: (a) o padrão construcional mais comum, nas duas línguas, é [verbo + adjetivo], ocorrendo apenas 32 construções em que o verbo *ficar* figura com uma forma infinita; (b) o verbo *ficar* é traduzido em italiano predominantemente por *rimanere*, que, assume, como *ficar*, tanto valor permansivo como incoativo; (c) o modo indicativo e o tempo passado remoto, equivalente ao pretérito perfeito em português, foram mais frequentes; (d) predominam construções com sujeito animado, no papel de paciente e estatuto informacional dado; (e) predominam estados de coisas dinâmicos, não-controlados e télicos; (f) as construções dividiram-se de modo similar entre aspecto permansivo e incoativo, havendo casos de expressão simultânea dos dois aspectos e apresentaram grau de transitividade medial, assumindo relevo discursivo de Figura e Fundo, também de modo equilibrado. O uso de diferentes formas para traduzir o verbo *ficar* em português em construções perifrásticas [ficar + V_{do}/V_{ndo},/ a + V_{inf}] parece dever-se primordialmente ao valor aspectual da construção e ao tipo de mudança codificado, se de estado físico ou mental, ou de propriedade. Tais resultados, ainda que limitados pela amostra reduzida, podem lançar luzes sobre o funcionamento do verbo *ficar* em português, em paralelo com suas correspondentes em italiano, contribuindo para a descrição das duas línguas e para o ensino de italiano como L2, especialmente, a falantes de língua portuguesa.

Palavras-chave: aspecto; perífrase; tradução; verbo *ficar*.

ABSTRACT

Based on a cognitive-functional approach, the central aim of this work is to study Italian constructions corresponding to constructions with *ficar*, in particular, the construction [*ficar* + infinite verb form] in Portuguese, comparing the semantic-discursive functions of these constructions taken from short stories by the writer Clarice Lispector. To this end, it will analyse formal, semantic and pragmatic categories in Clarice's short stories in Portuguese and their respective Italian translations, such as: the constructional pattern, the nature of the auxiliary in Italian; the tense and verbal mode of the auxiliary; the animacy of the SN subject, as well as its informational status and semantic role; the aspectual notion, the degree of transitivity and the discursive relevance of the construction. Analysing 108 constructions with *ficar* in parallel with the Italian translations led to the following results: (a) the most common constructional pattern in both languages is [verb + adjective], with only 32 constructions in which the verb *ficar* appears in an infinite form; (b) the verb *ficar* is translated in Italian predominantly by *rimanere*, which, like *ficar*, takes on both a permissive and incoative value; (c) the indicative mood and the remote past tense, equivalent to the preterite perfect in Portuguese, were more frequent; (d) there is a predominance of constructions with an animate subject, in the role of patient and given informational status; (e) there is a predominance of dynamic, uncontrolled and telic states of affairs; (f) the constructions were similarly divided between the permissive and incoative aspects, with some cases of simultaneous expression of both aspects, and showed a degree of medial transitivity, assuming the discursive prominence of Figure and Background, also in a balanced way. The use of different ways of translating the verb *ficar* in Portuguese in periphrastic constructions [*ficar* + Vdo/Vndo,/ a + Vinf] seems to be primarily due to the aspectual value of the construction and the type of change encoded, whether of physical or mental state, or of property. These results, although limited by the small sample size, may shed light on the functioning of the verb *ficar* in Portuguese, in parallel with its Italian counterparts, contributing to the description of the two languages and to the teaching of Italian as an L2, especially to Portuguese speakers.

Keywords: aspect; periphrasis; translation; verb *ficar*.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – A complexidade simbólica de construções	19
Figura 2 – Categorias da visão parcializadora, segundo Barroso (1994)	45
Figura 3 – Visão extensiva, segundo Dietrich (1984)	47
Figura 4 – Representação das fases de uma ação verbal, segundo Barroso (1994)	47
Figura 5 – Categorias da demarcação, segundo Dietrich (1984)	51
Figura 6 – Esquema temporal do modo indicativo italiano conforme Bertinetto (1986)	61
Figura 7 – Contraste entre imperfeito e perfectivo em italiano.....	62

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Frequência da manifestação formal da construção italiana correspondente à construção com <i>ficar</i>	81
---	----

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Frequência dos verbos italianos paralelos ao <i>ficar</i> , em português	73
Tabela 2 – Frequência do tempo verbal	74
Tabela 3 – Frequência do modo verbal na versão italiana	76
Tabela 4 – Padrões construcionais das correspondências de FICAR em italiano mais frequentes	78
Tabela 5 – Cruzamento da codificação em português e em italiano	83
Tabela 6 – Construções perifrásticas do português e suas correspondentes em italiano.....	88
Tabela 7 – Relação entre padrão construcional e tipo de evento	98
Tabela 8 – Frequência do grau de animacidade do sujeito	100
Tabela 9 – Frequência do sentido da construção em italiano	101
Tabela 10 – Frequência do sentido do verbo FICAR	101
Tabela 11 – Verbos auxiliares empregados na tradução conforme o sentido de <i>ficar</i>	102
Tabela 12 – Grau de animacidade do sujeito nas traduções correspondentes às perífrases com FICAR	108
Tabela 13 – Sentido do auxiliar nas traduções correspondentes às perífrases com FICAR.....	109
Tabela 14 – Auxiliares usados nas traduções, conforme o tipo de predicação em português	110
Tabela 15 – Distribuição do papel semântico nos auxiliares do italiano	110

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 –Caracterização do verbo FICAR, segundo Castilho; Fernandes (2012, p. 609)	23
Quadro 2 –Parâmetros de transitividade.....	26
Quadro 3 –Perguntas básicas do modelo pré-translativo Nord.....	37
Quadro 4 –Noções aspectuais e aspectos do português, segundo Travaglia (2016)	54
Quadro 5 –Classe de predicados x traços aspectuais.....	59
Quadro 6 –Tipologia de estados de coisas (Dik, 1997)	60
Quadro 7 –Descrição do <i>corpus</i> em português e em italiano.....	65
Quadro 8 –Distribuição das construções italianas correspondentes a <i>ficar</i> + adjetivo, conforme aspecto e tipo de mudança.....	87
Quadro 9 –Verbos que traduziram apenas FICAR com sentido de mudança.....	105

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	14
2	PRINCÍPIOS TEÓRICOS	19
2.1	O conceito de perífrase	20
2.2	Transitividade	25
2.3	Relevo discursivo	27
2.4	Fluxo de informação	28
2.5	A tradução	29
2.5.1	<i>Teorias da tradução e o conceito de equivalência</i>	31
2.5.2	<i>Abordagem funcionalista da tradução: a proposta de Nord</i>	36
2.5.3	<i>Clarice Lispector e a tradução em italiano</i>	39
3	CATEGORIA DE ASPECTO E AS CONSTRUÇÕES PERIFRÁSTICAS	42
3.1	A categoria de aspecto	42
3.1.1	<i>Aspecto como visão da situação</i>	43
3.1.1.1	<i>As sete categorias aspectuais segundo Barroso (1994)</i>	44
3.1.1.1.1	Visão	44
3.1.1.1.2	Fase	47
3.1.1.1.3	Colocação.....	49
3.1.1.1.4	Repetição.....	51
3.1.1.1.5	Duração.....	52
3.1.1.1.6	Resultado.....	52
3.1.1.1.7	Acabamento.....	53
3.1.1.2	<i>Os pontos de vista do aspecto verbal, segundo Travaglia (2016)</i>	54
3.1.2	<i>Aspecto como tipo de situação</i>	58
3.2	O sistema têmporo-aspectual do italiano e do português	60
4	METODOLOGIA	64
4.1	Tipo de pesquisa	64
4.2	Descrição do <i>corpus</i>	64

4.3	Procedimentos	69
5	ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	72
5.1	Dados gerais	72
5.2	Aspectos formais.....	74
5.2.1	<i>As perífrases verbais</i>	88
5.3	Aspectos semântico-pragmáticos.....	98
5.3.1	<i>Aspectos semânticos referentes às perífrases</i>	108
5.4	Síntese.....	111
6	CONCLUSÃO	112
	REFERÊNCIAS	116
	ANEXO A: CORPUS PARALELO DAS OCORRÊNCIAS RETIRADAS DOS CONTOS DE CLARICE LISPECTOR NA VERSÃO EM PORTUGUÊS BRASILEIRO E EM ITALIANO	123

1 INTRODUÇÃO

As construções com *ficar* em português, em especial, as formadas por [*ficar* + participio passado], constituem um desafio à descrição linguística por se situarem numa zona de fronteira mal definida, figurando ora como predicativas (Lehmann, 2008), ora como passivas (Barreiro, 1998), ora como médias (Borba, 1996). Esta indefinição categorial resulta em parte do valor polissêmico do verbo *ficar* e, da forma verbal com que se combina, formando uma construção complexa de valor aspectual ou diatético. O sentido da construção vai depender da forma conjugada e do significado do verbo *ficar*; do sentido lexical do verbo infinito que entra na construção; do sentido da preposição que pode anteceder a forma verbal infinitiva; da própria forma infinita que entra na construção, se gerúndio, infinitivo ou participio, e, por fim, do contexto em que a forma é empregada.

Essa variedade de valores das construções com *ficar* permite que sejam empregadas para expressar basicamente aspecto e voz, categorias muitas vezes relacionadas que, nas línguas românicas, de modo geral, não apresentam desinências específicas. À exceção da oposição imperfectivo/perfectivo que se mantém de certo modo nas formas de pretérito imperfeito e perfeito e alguns sufixos aspectuais¹ como -ear (folhear), -itar (saltitar), -ec(er) (enriquecer), em português, a categoria de aspecto se expressa basicamente por meio de perífrases verbais formadas por auxiliares como *estar*, *andar*, *ir*, *ter*, *vir*, *ficar* etc. e um verbo principal na forma infinita. Também a categoria de voz não dispõe de desinências especiais, expressando-se, em português e em outras línguas românicas, por meio de perífrases, como a formada por [*ser* + *participio*] para a passiva, ou por construções clíticas, para expressão da voz reflexiva e da voz média. No caso da voz passiva (e da média), as noções de voz e aspecto se misturam devido ao valor resultativo da construção com [*ser* + participio passado].

A identificação dos valores das perífrases nas línguas românicas depende de muitos critérios, o que resulta, como apontam Gurevich e Zholudeva (2019), em uma variação de uma língua para outra. Por serem línguas românicas, o italiano e o português brasileiro compartilham uma herança linguística, mas o que se observa em estudos recentes (Castagna, 2006; Pippa, 2019) é que a língua italiana possui possibilidades mais limitadas para a expressão do aspecto do que a língua portuguesa, não dispondo de uma perífrase equivalente ou, por vezes, não possuindo uma construção que contenha todos os valores e/ou matizes da correlata em

¹ Vários autores (Câmara Júnior, 1974; Castilho, 1967; Garcia, 1976; Luft, 1976; Travaglia, 2016) apontam sufixos portugueses como expressando aspecto.

português. Quanto à voz, o italiano, como o português e outras línguas românicas, dispõe de formas perifrásticas para a expressão da passiva, mas possui maior número de auxiliares (Núñez Román, 2009), tais como *essere*, *venire*, *andare*, *rimanere*, *restare*, *finere*. Desses auxiliares, dois têm valor próximo do de [*ficar* + particípio] em português – *rimanere* e *restare*, por focalizar a permanência no estado (valor resultativo), apresentar mais a causa que o agente, e serem usados para evitar atribuir responsabilidade (Grochowska-Reiter, 2020; Locatelli, 2021). Tais fenômenos merecem investigação que busque, a partir de observações feitas entre as duas línguas supracitadas, verificar como essas assimetrias manifestam valores semântico-discursivos distintos nas escolhas de tradução para as perífrases com *ficar* como verbo auxiliar. Explorar esses dois objetos, porém, poderia tomar mais tempo que o devido a uma pesquisa neste nível de formação, impondo-se uma delimitação, que, pela proximidade semântica entre a voz passiva e a voz medial e o aspecto resultativo, recai, nesta proposta, na categoria do aspecto expressa pelas construções italianas que traduzem a construção com *ficar* em português.

Calcado em uma abordagem cognitivo-funcional, o objetivo central deste trabalho é, portanto, estudar detidamente as construções italianas correspondentes à construção [*ficar* + forma verbal infinita] em português, comparando as funções semântico-discursivas das referidas construções recortadas de contos da escritora Clarice Lispector na versão original e na versão traduzida para o italiano. Para tanto, buscará: (1) identificar as construções em italiano que correspondem à perífrase [*ficar* + forma infinita] em português; (2) descrever as características formais, semânticas e discursivo-pragmáticas de cada construção em italiano paralela a perífrases com *ficar* em português; (3) comparar as funções semântico-discursivas das construções em português e em italiano; e (4) verificar a influência do contexto linguístico para a presença de determinada forma verbal em detrimento de outras nos dados analisados.

Há trabalhos que abordam a categoria de aspecto em perífrases e seu contraste entre português e uma outra língua românica, como o espanhol (Moço, 2015; Rocha, 2017; Trebisacce; Ferrero; Basso, 2021), o francês (Araújo; Sousa, 2012). Entretanto, a relação entre as perífrases com *ficar* em português e suas correspondentes em italiano, como se propõe nesta pesquisa, resta por ser estudada, o que reforça a contribuição deste trabalho.

Moço (2015), por exemplo, tem como foco a descrição do uso e dos valores semânticos que são representados pela perífrase formada por [*estar* + gerúndio] com um auxiliar no passado perfeito simples em apenas uma amostra escrita do espanhol de River Plate (Espanhol Argentino) e de São Paulo (Português do Brasil). Baseada em García Fernández (2009), a autora identifica a presença de três valores principais baseados na imperfectividade, os quais são: durativo, iterativo e destelizador. Destes, conclui que há uma predominância da

expressão de duratividade; também expõe que a perífrase perfectiva em português brasileiro apresenta um uso mais restritivo, o que, segundo a autora, justifica-se por uma suposta maior incompatibilidade com determinados lexemas de classe verbal. Embora note-se a relevância do trabalho, a baixa amostragem prejudica conclusões de maior lastro.

Rocha (2017) busca descrever perífrases do português brasileiro e do espanhol, por meio das comparações das construções [*ter* + participípio] (PB) com as de uso no espanhol (ES) [*tener/haber* + participípio], ambas no presente do indicativo; o autor nota, então, que *tener* passa por um processo de gramaticalização e se aproxima, mais do que *haber*, dos sentidos de *ter*, sendo mais utilizado pelos usuários da língua para atingir os objetivos comunicativos durante o ato da fala.

O trabalho de Trebisacce, Ferrero e Basso (2021) também contribui para os estudos sobre o tema em português brasileiro e espanhol argentino. Os autores analisam em seu artigo, de modo comparativo entre as duas línguas, a perífrase perfectiva progressiva (PPP) – como *João esteve estudando* – e, pela similaridade morfológica, comparam-na com a perífrase imperfectiva progressiva (PIP), como *João estava estudando*. Chegam à conclusão de que as duas perífrases expressam eventos durativos homogêneos, o que ocorre, segundo os autores, devido ao significado progressivo do gerúndio, mas apenas a PPP permite leitura iterativa quando se combina com eventos télicos, o que se dá devido ao auxiliar com valor perfectivo.

Já nos estudos em língua francesa, destacamos o trabalho de Araújo e Sousa (2012) em que os autores constatarem, após análise de alguns trabalhos de tradução literária de textos do francês para o português, que o presente simples do francês escrito, por não ter as mesmas características aspectuais do tempo presente em português, é frequentemente traduzido no português por perífrases aspectuais como [*estar a* + infinitivo], [*estar* + gerúndio], [*ir a* + infinitivo] ou [*ir* + gerúndio] para marcar uma identificação entre o momento em que ocorre o processo e o momento enunciativo.

Tratando especificamente dos contrastes entre o português e a língua italiana, como pretendemos realizar neste estudo -- a pesquisa desenvolvida por Nespoli e Martins (2018), baseada na gramática gerativa, investiga o aspecto *perfect* e suas projeções universal e existencial, através da comparação entre português e italiano. A tese dos autores, de que o valor aspectual de continuidade está associado ao tipo universal enquanto o valor aspectual de resultatividade se associa ao existencial, contraria a hipótese de uma representação sintática única para os dois tipos de *perfect*, como verificada no trabalho de Alexiadou; Rathert; Von Stechow (2003).

O estudo de Gurevich e Zholudeva (2019), além de comparar a manifestação do aspecto em sentenças das duas línguas, busca fazer isso em construções morfológicamente correspondentes. Os autores analisam o valor aspectual progressivo/continuativo que se forma a partir do uso dos verbos *ir* e *andare* com gerúndio. Os resultados da pesquisa dos autores mostram que a construção portuguesa tem um uso mais frequente e regular do que a perífrase correspondente em italiano, o que pode ser um indicativo de que, enquanto no português tal construção se encontra em processo de gramaticalização, no italiano o processo parece ser inverso, a baixa frequência de uso da perífrase [*andare* + gerúndio] faz com que ela perca seu valor aspectual e apresente uma seleção lexical particular mesmo dentre verbos no gerúndio que possuam classes aspectuais e classes semânticas análogas.

O estudo exploratório de Pippa (2019) demonstra a grande variedade de perífrases verbais aspectuais no português europeu (PE) e a dificuldade em encontrar tradução equivalente para esses termos em língua italiana (IT). Através da análise de obras traduzidas do PE para IT, o autor constata que a manifestação linguística do aspecto verbal não consegue ser expressa ao se verter o texto do português para o italiano, o que força o tradutor a fazer uma reinterpretação do que foi escrito e, conseqüentemente, operar transformações no nível sintático (como a alteração do tempo verbal) e lexical (inserindo sentenças adverbiais diversas).

Tais pesquisas representam contribuição inegável aos estudos sobre aspecto verbal nas línguas românicas. Contudo, os poucos trabalhos que tratam da relação entre as perífrases verbais italianas e portuguesas reforçam a complexidade do tema e servem como base para outras pesquisas sobre o fenômeno, justamente para a formulação de contrastes significativos que apontem semelhanças e diferenças entre as construções analisadas em português brasileiro e em italiano.

A despeito do valor desses estudos, este trabalho se mostra relevante por propor um estudo das perífrases verbais italianas correspondentes às construções com *ficar*, em português brasileiro, não estudadas em trabalhos anteriores, retiradas de contos da autora Clarice Lispector sob uma abordagem cognitivo-funcional (Langacker, 1991; Croft, 1994, Givón, 1993, 1995; Geeraerts, 2007). Nessa direção, buscam-se respostas para as seguintes questões:

- a) em que medida construções em italiano correspondentes a [*ficar* + forma verbal infinita] em português partilham as mesmas funções semântico-discursivas?
- b) quais construções em italiano correspondem à construção [*ficar* + forma infinita em português]?
- c) quais as características formais, semânticas e discursivo-pragmáticas de cada construção em italiano e sua correspondente em português?

- d) em que medida o contexto linguístico contribui para a presença de determinada forma verbal em detrimento de outras nos dados analisados dos contos de Clarice Lispector em sua versão italiana e em português?

Em relação às questões anteriormente levantadas, a hipótese central que embasa as reflexões propostas neste estudo é a de que o italiano tende a mostrar mais de uma construção para a mesma correspondente em português, não se limitando apenas às formadas com o verbo *rimanere* (de valor semântico mais aproximado ao do verbo *ficar*) e/ou a possuir, em algum ponto, divergências semântico-discursivas em relação às construções com *ficar*. No que diz respeito às construções com *ficar* com sentido de mudança de estado, embora saibamos que o verbo *rimanere* possa também ser usado, supomos que predominem os pronominais, como em *a minha reza fica forte – la mia preghiera si fa forte*².

Na busca de resolver as questões apresentadas, analisaremos, nos contos de Clarice em português e sua respectiva tradução para o italiano, categorias formais, semânticas e pragmáticas, tais como: a natureza do auxiliar; o tempo e modo verbal do auxiliar; o papel semântico; a animacidade do SN sujeito bem como seu estatuto informacional; a noção aspectual da construção; o grau de transitividade e o relevo discursivo.

Nossa expectativa é que, ao término de nosso estudo, consigamos trazer nova luz aos estudos linguísticos cognitivo-funcionais e, mais especificamente, à descrição das perífrases verbais em italiano como língua de chegada e, também, para diálogos possíveis entre áreas de pesquisa correlatas, como os estudos tradutórios; a Linguística Aplicada e os estudos de aquisição de língua estrangeira. Trata-se, em suma, de uma tentativa de contribuir para a descrição do verbo *ficar*, contemplando parte de uma das tarefas necessárias a este fim, conforme propõe Lehmann (2008, p. 10), a saber, "analisar gramática, papel funcional e história dos equivalentes de *ficar* nas outras línguas românicas, para um melhor entendimento do funcionamento de cada uma delas".

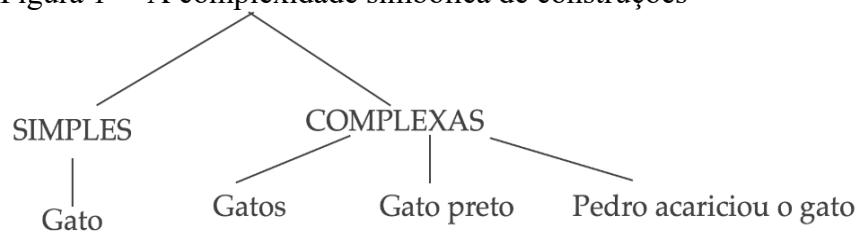
² Exemplo retirado do *corpus* analisado na pesquisa.

2 PRINCÍPIOS TEÓRICOS

Para melhor analisar as perífrases verbais tanto em português quanto em italiano, esta pesquisa buscará alicerce teórico na simbiose de duas vertentes: a cognitiva e a funcionalista.

Essa conjunção entre as duas abordagens tem se consolidado na literatura como linguística cognitivo-funcional, que se inclui entre modelos de linguística centrada no uso. Nessa perspectiva, a língua é vista de forma integrada, como parte da cognição humana, refletindo a interação de fatores cognitivos, estruturais, socioculturais, discursivos e funcionais. Um dos princípios dessa abordagem é o de que a gramática é simbólica, ou seja, ela precisa fazer sentido para comunicar. Assim, todos os elementos da gramática têm significado, que pode ser mais ou menos esquemático. A gramática, como uma representação cognitiva da experiência do falante com a língua, emerge do uso e é tida como um inventário estruturado de construções: pareamento de uma estrutura conceptual complexa com um significante e uma função pragmática que lhe é peculiar (Langacker, 1991). Assim, são construções morfemas, palavras e frases, do que resulta uma não divisão rígida entre léxico e gramática, considerados um *continuum* de unidades simbólicas – entendidas como uma integração semântica e fonológica entre os componentes da estrutura –, que podem ser simples ou complexas, como ilustra a figura 1 abaixo.

Figura 1— A complexidade simbólica de construções



Fonte: baseada em Langacker (2008, p.174)

Uma vez que nosso propósito é estudar construções italianas que correspondam à perífrase [*ficar* + forma verbal infinita] em português e suas respectivas funções semântico-discursivas, as construções a serem estudadas nesta pesquisa são definidas como complexas. Para seu sentido, concorrem não só o significado de cada elemento que entra na construção, lexical ou gramatical, mas também um substrato amplo e multifacetado, em que entram (a) as concepções evocadas ou criadas por meio do discurso anterior; (b) o envolvimento no evento de fala em si, como parte da interação social dos interlocutores; (c) a apreensão do contexto

físico, social e cultural; (d) domínios do conhecimento que podem ser relevantes no contexto; (e) fenômenos imaginativos e interpretativos, como a metáfora (Langacker, 2008).

Feitas estas breves considerações, passar-se-á a apresentar, em linhas gerais, a categoria de aspecto e de voz, expressas por perífrases. Antes, porém, de tratar sobre aspecto e voz verbal, discutimos brevemente o conceito de perífrase, crucial neste trabalho e abordaremos alguns tópicos em perspectiva cognitivo-funcional que serão considerados na análise de dados.

2.1 o conceito de perífrase

Antes de procedermos aos princípios teóricos que regem a fundamentação desta pesquisa, convém tecer algumas considerações sobre o conceito de construção perifrástica (ou perífrase verbal). Decerto, é necessário compreender, primeiramente, que há certa flutuação terminológica em torno da definição desse conceito, o que resulta em abordagens teóricas diversas. Ataliba Castilho (2002, p. 90), por exemplo, destaca a complexidade em definir o estatuto gramatical das perífrases, o que se manifesta na diversidade de denominações atribuídas a esses conjuntos, que ora são denominados de “locução verbal”, ora de “tempo composto” e até mesmo de “conjugação perifrástica”, dentre outras classificações.

Outro exemplo dessa indefinição está presente nos manuais de tradição gramatical (Said Ali, 1994; Bechara, 1999), em que construções verbais complexas – tempos compostos, perífrases verbais e locuções verbais – são agrupadas sob o termo genérico “conjugação perifrástica”. Essa complexidade na interpretação das perífrases verbais é associada ainda à diversidade de formas analíticas, como indicado por Alzamora (2018):

A complexidade de aceções em torno das perífrases verbais prende-se com o facto de o conceito de perífrase poder estar associado a diversas formas analíticas, incluindo-se, neste caso, de acordo com, por exemplo, Torrego (1999), construções em que ocorrem verbos classificados como verbos suporte (ou leves). (p. 22)³

É importante destacar que há uma ampla gama de abordagens e perspectivas históricas no panorama terminológico das perífrases verbais e que esta seção tratará,

³ A propósito, o tema verbo-suporte é complexo, pela dificuldade de diferenciá-lo do verbo auxiliar. Chacoto (1997, p. 69) considera verbos-suporte aqueles que “têm como função auxiliar os nomes predicativos (...) dado que apoiam flexionalmente os nomes com que se constroem, 'transportando-lhes' as marcas de pessoa-número, tempo e aspecto que os predicados nominais não possuem”. Por possuir algumas características de verbo-suporte, alguns autores, como Machado Vieira (2014) e Picoli, Vale e Laporte (2021) propõem incluir alguns verbos copulativos nessa classe, como um tipo especial de verbo-suporte. Os dados analisados nesta pesquisa nos levam a pensar com simpatia na ideia de o verbo *ficar*, em construções com particípio, adjetivo e sintagma preposicionado, como verbo-suporte. Mas essa questão ficará por ser discutida noutra momento, com dados mais robustos e maior maturidade teórica.

resumidamente, de parte delas com o intuito de apenas situar o leitor quanto à perspectiva abordada neste trabalho. Dessa forma, primeiramente, é necessário esclarecer que o conceito de perífrase ou construção perifrástica nesta pesquisa, parte das concepções de Barroso (1994, 2007) e Travaglia (2016), que também servirão de aporte teórico para explicar as categorias aspectuais.

Barroso (1994), em seu detalhado trabalho sobre aspecto perifrástico no português europeu, utiliza o termo *perífrases verbais* para se referir a combinações específicas de dois ou mais verbos que formam uma unidade na linguagem, um verbo **auxiliar**, que assume os morfemas flexionais de tempo, modo, pessoa e número⁴; e um **auxiliado**, que sempre se atribuiu de uma forma infinita (infinitivo, gerúndio ou participípio).⁵ Conforme o autor, constituem um sintagma verbal semântico, paradigmático e sintagmático delimitado, usado para expressar valores sistemáticos de natureza modal, temporal, aspectual ou diatética. Essas construções passaram por diferentes estágios de gramaticalização ao longo do tempo, em que os verbos envolvidos sofrem mudanças em sua estrutura e significado.

Quanto a essas mudanças, o autor as descreve em cinco etapas⁶: inicialmente, as perífrases verbais ainda consistem na combinação de um verbo auxiliar com um verbo principal, mantendo cada um o seu valor lexical, ou seja, um sendo flexionado e o outro não. Na segunda fase, o verbo auxiliar indica intenção sem perder seu significado objetivo. Essa ausência (total ou parcial) dos traços categorizadores do auxiliar só ocorre na fase três do processo, quando ele perde sua carga semântica inicial para se tornar um elemento mais estrutural e gramatical da língua. Em um estágio mais avançado, na fase quatro, os verbos auxiliares se tornam categoremas totalmente gramaticalizados e, na última fase, esse categorema passa a morfema. As fases 1 e 5 não são estritamente perífrases verbais, pois na fase 1 os verbos representam dois predicados distintos, e na fase 5 já se trata de uma forma sintética resultante de uma forma analítica primária. As fases 2, 3 e 4 representam a gramaticalização das perífrases verbais, com a 2ª e 3ª sendo perífrases restritas, enquanto a 4ª representa um alto grau de gramaticalização.

Em suma, o autor nomeia “expressões perifrásticas” quaisquer construções de palavras formadas por um verbo auxiliar e um verbo auxiliado, estando conectados com ou sem o uso de uma preposição (Barroso, 2007). Ao analisar os valores expressos por meio dessas

⁴ Segundo Barroso (2007) o verbo auxiliar é um “todo morfemático graças ao processo (complexo) de gramaticalização a que foi (ou é) submetido.”

⁵ Não será aprofundado o conceito de auxiliaridade, mas, em todo caso, indica-se a leitura de Barroso (1994, 2007)

⁶ “1º) simples 'coordenação' de duas (ou mais) formas verbais; 2º) marcação de uma 'intencionalidade'; 3º) perda total (ou quase total) dos semas caracterizadores; 4º) verbos cópula absolutamente gramaticalizados e 5º) transformação de um categorema em um morfema.” (Barroso, 1994, p. 66).

construções, o autor delinea quatro distinções funcionais para essa categoria que, formalmente, apresentam a mesma estrutura [verbo auxiliar + forma infinita]: **perífrases aspectuais, perífrases modais, perífrases temporais e perífrases diatéticas.**⁷

No âmbito aspectual, de maior relevância a esta pesquisa e que serão melhor detalhadas no capítulo 3, as construções perifrásticas atuam na revelação de categorias internas de processos verbais, como *fases, visão, repetição, colocação e conclusão*, fornecendo informações objetivas sobre o tempo interno dos processos verbais⁸. Entretanto, são apontadas exceções como [*ter* + de + inf.] e [*haver* + de + inf.⁹.] que revelam nuances modais, assim como [*deixar* + de + inf.] perífrase léxica que, em contextos bastante específicos, assume funções aspectual de “abandono”, e a construção [*estar* + pert.], normalmente de voz passiva, mas ocorre aspectualmente com nuance de conclusão. No campo modal, as construções perifrásticas expressam algumas atitudes¹⁰ ou relação do sujeito em relação à ação verbal, a saber possibilidade e probabilidade ([*querer* + inf.], [*desejar* + inf.]), necessidade e obrigatoriedade ([*dever* + inf.], [*haver* de + inf.], [*haver* que + inf.], [*ter* de + inf.], [*ter* que + inf.], [*precisar/necessitar* (de) + inf.]), volição e desejo ([*preferir* + inf.], [*pretender* + inf.], [*pensar* (em) + inf.]), ordem e proibição ([*querer* + inf.], [*poder* + inf.], [*dever* + inf.] e [*ir* + inf.]).

A expressão perifrástica de tempo refere-se a valores temporais não abrangidos pelos tempos verbais simples, como futuro próximo. Como perífrases temporais o linguista enumera: “[*haver* de + inf.], [*ir* + inf.], [*dever* + inf.] e [*querer* + inf.]; [*estar* a + inf.] e [*acabar* de + inf.] e [*vir* de + inf.].

Quanto às perífrases diatéticas, tem-se a expressão dos valores passivos, como passiva de ação (expressa por [*ser* + participio]) e passiva de estado (expressa por [*estar* + participio]), que podem possuir, também, efeitos secundários de natureza aspectual, como expressar conclusão ou acabamento.

Luiz Carlos Travaglia (2016) compartilha de uma perspectiva similar ao abordar o conceito de perífrase e sua relação com a categoria de aspecto verbal no português brasileiro. Ele define perífrase como sendo qualquer conjunto verbal em que um verbo (chamado de auxiliar) acompanha outro verbo em uma de suas formas nominais (considerado o principal), e

⁷ Alguns outros autores como Celso Cunha, Cintra (1998, p. 393–396) utilizam apenas três grupos: aspectuais, temporais e modais.

⁸ “Estrutura temporal interna” Cf. Comrie (1976) e Travaglia (2016).

⁹ Segundo Almeida (1980), uma perífrase temporal e modal, enquanto para Dias da Costa é uma perífrase modal e para Mateus uma perífrase temporal.

¹⁰ Barroso cita a definição de João de Almeida (1980): necessidade e obrigatoriedade, possibilidade, probabilidade, volição e desejo, ordem e proibição.

essa combinação tem a função específica de marcar uma categoria gramatical ou uma noção semântica (p.182).

Os estudos de Barroso (1994, 2007) e Travaglia (2016) convergem ao tratar das construções perifrásticas ou perífrases verbais, destacando a presença de um verbo auxiliar junto a um verbo principal em suas formas nominais. Ambos autores ressaltam a evolução dessas construções ao longo do tempo, desde estágios em que cada verbo mantém seu valor lexical até fases avançadas de gramaticalização, em que o verbo auxiliar perde sua carga semântica original para se tornar um elemento mais estrutural e gramatical da língua.

Consideramos perífrase a reunião de mais de uma palavra para expressão de um todo semântico, não composicional, formado por um verbo não pleno (funcional ou suporte, auxiliar), que atribui marcas de tempo, modo, pessoa e número a uma forma nominal (infinitivo, gerúndio e particípio). Nessa concepção, seguimos em parte Dias da Costa (1976, *apud* Barroso), segundo o qual perífrase é:

uma construção de um verbo auxiliar que perdeu total ou parcialmente o seu significado original e de uma palavra (verbo-nominal, substantivo ou adjetivo) que constitui uma entidade semântica completa que pode ser considerada indecomponível e à qual corresponde - normalmente - uma forma simples (Dias da Costa, *apud* Barroso, 1994, p. 40)

Como não alargamos a forma nominal das perífrases verbais para adjetivos, advérbios, substantivos e sintagmas preposicionados, como faz Dias Costa, aproximamo-nos de Castilho; Fernandes (2012), que diferencia verbo funcional e verbo auxiliar, propondo o seguinte percurso de gramaticalização: verbo pleno > verbo funcional > verbo auxiliar. No que diz respeito ao verbo *ficar*, especificamente, o autor relaciona os usos do verbo a seu estatuto, como se resume no Quadro 1.

Quadro 1— Caracterização do verbo FICAR, segundo Castilho; Fernandes (2012, p. 609)

continua

TIPO DE FICAR	função	sentido	elemento à direita	Exemplo dos contos de Lispector
Pleno	núcleo sentencial	“permanecer num lugar, continuar a estar num lugar”	locativo opcional	...sentou-se no banco de um atalho e ali ficou muito tempo.
Funcional	portadores de marcas morfológicas	sentidos mais abstratos	sintagmas nominais, adjetivais, adverbiais e preposicionais	Começou a ficar escuro e ela teve medo.

Quadro 1— Caracterização do verbo FICAR, segundo Castilho; Fernandes (2012, p. 609)

TIPO DE FICAR	função	sentido	elemento à direita	conclusão Exemplo dos contos de Lispector
Auxiliar	indicadores de aspecto, tempo, voz e modo	não expressam ação, processo, estado.	infinitivo, participio ou gerúndio	<ul style="list-style-type: none"> • E se pensas que ti invejo e ao teu peito chato, fica a saber que me ralo, que bem me ralo de teus • Ficaria desamparada se me curasse. Afinal, o que era eu agora, sentia, senão um reflexo? • Parou, desfranziu a testa e ficou olhando para a frente

Fonte: elaborado pela autora, com base em Castilho; Fernandes (2012)

Baseado em outros autores, Castilho; Fernandes (2012, p. 608) propõe os critérios para definir auxiliarização, transcritos a seguir:

- a) impossibilidade de desdobramento da oração: como os auxiliares não constituem, por si sós, núcleos de sintagmas verbais, formando com a base um grupo indissociável, não há auxiliaridade se for possível desmembrar o grupo em dois núcleos de orações;
- b) detematização: o verbo auxiliar não atribui funções semânticas aos elementos nocionais com os quais se combina;
- c) sujeito único: a perífrase com auxiliar comporta apenas um sujeito, cujos traços e papel temático são determinados pelo verbo principal (auxiliado);
- d) incidência de negação e de circunstantes espaciais sobre a perífrase: uma sequência em auxiliação não é separada por um negativizador ou por circunstantes espaciais, pois a negação incide sobre o grupo verbal;
- e) oposição a uma forma simples correspondente: perífrases com auxiliares se opõem a uma forma verbal simples;
- f) irreversibilidade: a posição do auxiliar e do auxiliado é fixa. Portanto, trata-se de uma construção irreversível.

Apesar de apresentar todos esses critérios, o autor considera como principal característica "a impossibilidade de desdobramento da oração em duas" (p. 609). Esta característica é apontada em diversos trabalhos que discutem a problemática da auxiliarização. Assim, uma perífrase com *ficar* + gerúndio, por exemplo, não pode se desdobrar em duas orações: [*Parou, desfranziu a testa*] * **ficou e olhou para a frente**, como seria possível, por exemplo, numa construção *sair* + gerúndio, como em *Ele saiu cantando: ele saiu e cantou; ele saiu enquanto cantava*. O critério da negação, decorrente desse, também é destacado por

Castilho e aplica-se ao verbo *ficar* + gerúndio: *e não ficou olhando para a frente/*e ficou não olhando para a frente*.

O estatuto da construção [*ficar* + particípio] é mais polêmico. O problema começa no estatuto da própria forma nominal, verbo, adjetivo ou uma terceira forma? Não é nosso intuito entrar em tão imbricada questão, que foge um pouco ao propósito deste trabalho, mas, apenas como ilustração da complexidade, reforçamos que é considerado forma adjetival por uns (Camara Jr., 1976); categoria dupla, ao mesmo tempo, verbo e adjetivo por outros (Macambira, 1982) e uma terceira categoria, particípio passado, forma V+do, formadora da voz passiva e dotada de características verbais e adjetivas, distinta das formas V+do de valor verbal ou de valor adjetival apenas (Pimenta-Bueno, 1986)

Sobre à construção em si, ainda que se assuma um dado ponto de vista sobre a forma V+do que acompanha o verbo *ficar*, também não há consenso. Considerada pela grande maioria das gramáticas normativas e descritivas como construção predicativa, formada por verbo de ligação ou cópula e predicativo, as construções *ficar* + particípio também são consideradas construções passivas, as chamadas passivas de processo ou de mudança de estado, ou ainda passivas resultativas (Cf. Cunha; Cinto, 1985; Duarte, 2013). Lima (2021), por outro lado, acrescenta mais uma classificação à construção ao propor, também no domínio diatético, que as construções [*ficar* + particípio/adjetivo] que codificam "uma visão de evento de mudança de estado não agentivo" (p. 60) sejam médias perifrásticas.

Para não entrar em longa digressão sobre esta questão e, de certo modo, compatibilizar com a literatura, admitiremos que as construções [*ficar* + particípio] formam perífrases, uma vez que constituem um todo e se encaixam nos critérios de auxiliarização e perífrase. Não iremos tão longe ainda a ponto de incluir os casos de [*ficar* + adjetivo], como perífrases verbais, como faz Dias da Costa (1976, *apud* Barroso, 1994) ou Lima (2021), mas trataremos como perífrases diatéticas as formadas por [*ficar* + particípio], agrupando-as com as formadas por [*ficar* + adjetivo] e [*ficar* + (*prep*) + nome] como perífrases verbo-nominais, por serem os elementos à direita nominais: adjetivo, particípio, substantivo.

Passamos agora a abordar algumas categorias teóricas relevantes a esse estudo, a começar pela noção de transitividade no Funcionalismo linguístico.

2.2 Transitividade

A transitividade, numa visão cognitivo-funcional, relaciona-se, de um lado, a aspectos cognitivos ligados à noção de causalidade ou transferência de energia, como propõe

Langacker (1991), no modelo "bola de bilhar" e de outro a aspectos discursivos, como a assimetria Figura e Fundo, conforme mostram Hopper e Thompson (1980).

O chamado Modelo Bola de Bilhar de Langacker (1991), como já citado no parágrafo acima, é uma representação de como a cognição apreende a realidade. Segundo o autor, essa realidade, que é física, é notada, concebida e também provocada por entidades que interagem entre si:

O movimento é impulsionado pela energia, que alguns objetos extraem de recursos internos e outros recebem do exterior. Quando o movimento resulta em contato físico vigoroso, a energia é transmitida do movedor para o objeto impactado, o que pode, assim, ser posto em movimento para participar de outras interações. (Langacker, 1991, p.13, tradução nossa)¹¹

Essa causalidade é metaforizada como o movimento de bolas em um jogo de bilhar justamente por representar uma rede de movimentos energéticos integrados que se transferem de um objeto a outro até que cesse tal energia ou os contatos existentes. Assim, construções de voz ativa, por exemplo, irão ter uma melhor codificação de um evento causativo ao ser constituída pelos dois elementos (agente e paciente) que realizam essa atividade de transferência e absorção de energia.

Hopper e Thompson (1980) propõem 10 parâmetros, que, segundo os autores, afetam a transitividade de uma oração: *nº de participantes; cinese; modo; aspecto; agentividade; polaridade; afetação do objeto; individuação do objeto; volição; pontualidade*. Cada parâmetro pode manifestar alta ou baixa transitividade, a depender da efetividade ou intensidade da transferência de atividade de um agente a um paciente, como exemplificado no quadro 2:

Quadro 2 — Parâmetros de transitividade

Parâmetros	Alta transitividade	Baixa transitividade
Participantes	≥ 2 participantes	1 participante
Cinese	Ação	Não-ação
Aspecto	Télico	Atélico
Pontualidade	Pontual	Não-pontual
Volição	Volitivo	Não-volitivo
Polaridade	Afirmativo	Negativo
Modo	<i>Realis</i>	<i>Irrealis</i>
Agentividade	Agentivo	Não-agentivo
Afetação do objeto	Afetado	Não-afetado
Individuação do objeto	Individuado	Não individuado

Fonte: adaptado de Hopper e Thompson (1980, p.252)

¹¹ “Motion driven by energy, which some objects draw from internal resources and others receive from the exterior. When motion results in forceful physical contact, energy is transmitted from the mover to the impacted object, which may thereby be set in motion to participate in further interactions.” (Langacker 1991. p. 13).

Por exemplo, no parâmetro chinês, verbos de ação são considerados de alta transitividade, porque ações podem ser transferidas de um participante a outro, enquanto estados não. Assim, enquanto algo recai sobre as *roupas* em (01), nada ocorre com *um grande amor* em (02):

(01) **Retirei** todas as roupas do varal antes do entardecer.

(02) Entre eles, **existe** um grande amor.

Esses parâmetros observam as propriedades do sujeito, do verbo, do objeto e da oração como uma totalidade e, conforme apontam Furtado da Cunha e Souza (2011, p.46), “embora independentes, os dez traços funcionam juntos e articulados na língua, o que significa que nenhum deles sozinho é suficiente para determinar a transitividade de uma oração”. São eles que permitem medir o grau de transitividade de uma oração, atribuindo-se um ponto para cada fator de alta transitividade presente. Assim, as orações podem variar de grau de transitividade 0 a 10.

Hopper e Thompson (1980) concluem relacionando os parâmetros de transitividade propostos ao relevo discursivo, ou seja, uma organização discursiva em partes principais que contribuem diretamente para os objetivos comunicativos, a Figura, e partes que simplesmente comentam ou ampliam as primeiras, o Fundo. Para os autores, as orações mais transitivas predominam em porções Figura e as menos transitivas, em porções Fundo.

A transitividade, tal como aqui descrita, é relevante nesta pesquisa tanto por se relacionar à noção de voz, que, como se afirmou anteriormente, tem relação com aspecto verbal, como por se pretender avaliar se o grau de transitividade se relaciona com o aspecto verbal, não apenas quanto ao parâmetro perfectividade, como proposto por Hopper e Thompson (1980), mas também quanto a outras noções aspectuais. Além disso, analisar se as construções estudadas figuram em porções Figura ou Fundo pode lançar luzes sobre a relevância discursiva dessas construções.

2.3 Relevo discursivo

Como demonstrado na seção anterior, os parâmetros de transitividade possuem estreita relação ao relevo discursivo. Conforme Hopper e Thompson (1980), como estratégia discursiva, o falante organiza seu enunciado de acordo com seus propósitos comunicativos e com a inferência do que enxerga como necessário para o ouvinte, o que provoca uma seleção

de informações mais salientes, as quais os autores denominam como **Figura** (*foreground*), que se cercam de informações secundárias que funcionam como um **Fundo** (*background*) ampliador das informações primárias. Linguisticamente, aquela se destaca deste por apresentar predominantemente orações com mais de um participante, predicados télicos e pontuais, modo *Realis* e eventos que possuem verbos de ação, com sujeito agentivo e um objeto afetado e mais individuado.

Dentro do que propõem os autores, pelo fato de o *corpus* analisado tratar-se de um conjunto de narrativas, considera-se que as porções Figura se apresentem nos elementos principais do enredo ao passo que as porções Fundo, por tenderem a ser mais estáticas, detalham as condições em torno do acontecimento dando suporte às ações principais. Todavia, reconhecemos, assim como Coan (2012), que essa correlação nem sempre acontece já que muitas vezes é possível que haja, no Fundo, propriedades típicas da Figura como formas verbais perfectivas, enquanto formas imperfectivas podem contribuir para o desenvolvimento sequencial dos eventos, sendo um desafio determinar com precisão o que constitui a parte principal (Figura) do que se considera secundário (Fundo), uma vez que “não se trata de categorias discretas” (p. 51).

Diante disso, a análise do relevo discursivo das construções retiradas dos contos da autora Clarice Lispector busca, como já exposto nos objetivos desta pesquisa, verificar pragmático-discursivamente como o contexto linguístico intervém na seleção de uma construção verbal em detrimento de outras e como elas se codificam dentro do texto narrativo, sobretudo na representação da categoria de aspecto verbal que se traduz de uma língua para outra. Admitindo-se a escalaridade da noção de Figura e Fundo, a análise que será feita nesta pesquisa tomará por base, como procede Lima (2009), a distribuição Figura e Fundo em três contextos: no período, no parágrafo e no Conto. No período, será considerada Fundo a construção que estará como parte de oração subordinada e Figura a que estará em outras estruturas sintáticas. No parágrafo, será considerada Figura a construção que fará parte do enredo em si e Fundo as que estiverem em porções de avaliação ou apresentação de espaço ou personagens. No conto, por fim, avalia-se se o parágrafo em que consta a construção em análise pertence ao enredo em si, ou se faz parte da apresentação dos personagens ou espaço.

2.4 Fluxo de informação

Na perspectiva adotada nesta pesquisa, assume relevância o contexto discursivo. Nesse sentido, a forma como o falante escolhe apresentar determinadas entidades e dar

continuidade ao tópico discursivo pode influenciar a codificação gramatical. Noutras palavras, a construção da rede referencial em um dado texto é feita por recursos gramaticais de que se serve o falante/escritor, conforme o que ele considera relevante para seus propósitos comunicativos e o que julga ser ou não acessível ao ouvinte em dado universo discursivo. As categorias verbais, como tempo, modo e aspecto, participam desses recursos gramaticais que auxiliam o fluxo informacional (Hopper, 1979; Travaglia, 1991).

A distribuição da carga informacional no texto manifesta-se na atribuição de Tópico e Foco, e no estatuto informacional das entidades discursivas. Tópico pode ser entendido como aquilo de que se trata e, presta-se, segundo Givón (1995), a graus, medidos conforme dois parâmetros: a acessibilidade referencial, que diz que quanto mais acessível um referente é maior seu grau de topicalidade; e a importância temática, segundo a qual, quanto mais importante um referente for, maior sua topicalidade. Com base nesses postulados, Givón (1995) propõe duas medidas para a topicalidade: distância referencial (observa-se se o referente figura na oração logo anterior, na segunda ou na terceira oração anterior. Referentes mais tópicos costumam figurar na oração imediatamente anterior) e persistência catafórica (conta-se o número de vezes em que o referente figura no contexto posterior: quanto mais vezes figurar, mais tópico será. O autor delimita a contagem nas 10 orações seguintes à ocorrência do referente cuja persistência se quer medir). Já o foco representa a unidade de informação mais relevante naquele contexto. Trata-se, como diz Dik (1997), da diferença entre a informação pragmática do falante e a informação pragmática do ouvinte.

Quanto ao estatuto informacional, uma das propostas de classificação mais usadas, no âmbito da linguística cognitivo-funcional, é a de Ellen Prince (1981), que propõe o que chama de familiaridade presumida, ou seja, o que o falante presume ser ou não do conhecimento do ouvinte. Com base nisso, a autora apresenta categorias, as quais costumam ser reduzidas, em trabalhos empíricos, a três: (i) **nova**, a que não foi introduzida no discurso ainda; (ii) **informação dada**, a que já foi introduzida no discurso precedente ou na situação comunicativa; e (iii) **informação inferível**, a que, embora não tenha figurado ainda no discurso, é inferida de outra informação dada, geralmente por fazer parte de frames, "sistema estruturado de conhecimento, armazenado na memória de longo prazo e organizado a partir da esquematização da experiência" (Ferrari, 2011, p. 50).

2.5 A tradução

É certo que os movimentos executados por um tradutor demandam deste uma abordagem atenciosa e sensível não só ao texto, mas ao contexto em que esse texto se insere, assim como aspectos sociais, culturais e históricos que permeiam e transcendem a superfície linguística do objeto a ser traduzido.

Como já delineado em nosso capítulo introdutório, as construções aqui analisadas constituem um desafio à descrição linguística devido à natureza polissêmica do verbo *ficar* em perífrases utilizadas para expressar as categorias de aspecto – e até de voz – na língua portuguesa. Tal multiplicidade de significados manifesta intrincada problemática em se tratando de tradução dos valores aspectuais de uma língua para outra, mesmo quando estas compartilham uma relação de proximidade etimológica, como é o caso do português e do italiano, pertencentes à família de línguas derivadas do latim.

Os desafios inerentes à tradução são numerosos e variados, eles refletem a complexidade intrínseca de transpor o significado de um texto de uma língua para outra. Nesse sentido, a seleção apropriada de tradução para a noção aspectual manifestada por tais construções perifrásticas é fortemente influenciada pelo contexto em que esses termos são empregados. A identificação e categorização dos valores aspectuais perifrásticos nas línguas românicas estão sujeitas a diversos parâmetros que podem variar de uma língua para outra, como evidenciado na diferença entre o português brasileiro e o italiano, e abordar essa perspectiva aspectual em um contexto de tradução significa ir além das questões puramente relacionadas ao domínio vocabular que um tradutor possui de uma língua a outra.

Essa complexidade adiciona camadas de responsabilidade à prática tradutória de forma que é fundamental a compreensão de que nem sempre todas as informações condensadas dentro de um texto estarão disponíveis para o tradutor e, portanto, cabe a ele tomar decisões estratégicas alinhadas aos objetivos almejados ao verter um texto de uma língua para outra. No entanto, o enfoque na língua de recepção e os questionamentos sobre a noção de equivalência nem sempre figuravam como preocupações proeminentes nos estudos de tradução, já que dentro das primeiras noções tautológicas a centralidade se detinha no texto fonte e a ênfase recaía sobre a fidelidade à forma do texto de partida, ignorando a variedade extralinguística que influencia significadamente a construção de uma tradução.

Na tentativa de se estabelecer como um trabalho de rigor científico e ainda desconsiderando a influência do contexto extralinguístico, os Estudos de Tradução, em sua gênese, adotaram preceitos e métodos da linguística estruturalista que logo passaram a ser reconhecidos como limitados por não capturarem a complexidade da atividade tradutória. Foi

da necessidade de uma compreensão mais flexível e adaptativa do processo de tradução, que emergiram as teorias descritiva e funcionalista, as quais serão melhor explicadas a seguir.

A teoria descritiva da tradução concentra-se na análise empírica dos fenômenos observados durante o processo de tradução, examinando as escolhas e estratégias adotadas pelos tradutores em contextos específicos. Em vez de impor normas predefinidas, essa abordagem busca entender as variações, ambiguidades e desafios inerentes à tradução, considerando fatores linguísticos, culturais, históricos e contextuais. Assim, a análise parte de um olhar preocupado também com as normas e convenções da cultura receptora.

Também voltada a uma tradução prospectiva, ou seja, norteadada pelo contexto de recepção da tradução, a vertente tradutória funcionalista surge como uma proposta que se preocupa não somente com o texto-fonte, mas também com o propósito comunicativo e o contexto da versão traduzida. Nessa vertente, a tradução passa a ser entendida como pertencente à cultura de partida e também a de chegada (cf. Nord, 2009).

O pequeno panorama, resumidamente traçado acima, será melhor desenvolvido nas duas seções seguintes, em que aprofundaremos o escopo sobre a formação dessas duas concepções, seus pontos de divergência e convergência, cada qual vista segundo a coerência da lupa teórica que repousa sobre elas, sobretudo a teoria funcionalista e as contribuições de Christiane Nord.

2.5.1 Teorias da tradução e o conceito de equivalência

Teorizar a tradução é uma ação constante para tradutores na busca de solucionar os problemas que surgem no decorrer do processo de tradução, conforme a reflexão levantada por Anthony Pym (2017) ao introduzir o seu livro *Explorando as Teorias da Tradução*. A partir dessas observações, é possível perceber que o processo de traduzir possui natureza reflexiva.¹²

Refletir sobre a tradução envolve constante ponderação sobre as escolhas a serem feitas na criação do texto de chegada e isso dependerá de um conjunto de fatores relacionados à teorização externa e interna das quais participa o tradutor. Ao abordar a dinâmica da teorização, Pym (2017) comenta sobre esses processos de reflexão que ora são compartilhados pelos tradutores, como um consenso estabelecido para a tradução de uma palavra ou termo específico (*teorização pública*) – aqui os equívocos são rapidamente esclarecidos por meio da

¹² Também dentro das linhas teóricas do francês Antoine Berman, a tradução possui uma natureza reflexiva, sendo “uma forma *sui generis* de crítica”. (1984, p.20)

referência de uso, dos conhecimentos linguísticos ou senso comum –, ora fazem parte de uma tomada de decisão pessoal (*teorização privada*). Esta última pode vir a ser de conhecimento público quando há diferentes perspectivas sobre uma mesma tradução: uns poderiam argumentar a escolha tradutória através da explicação da cultura do texto de partida, outros defendem a adaptação para a cultura de chegada. As diversas perspectivas sobre a abordagem da tradução de termos específicos ilustram a intrincada e subjetiva natureza inerente ao processo tradutório, o que contribui para alimentar novos debates que permeiam o caminho de teorizações às teorias.

Do estruturalismo linguístico, a Teoria da Tradução atribuiu-se da concepção do valor linguístico através da relação *significante* e *significado* de um signo, e com isso se opõe aos preceitos da *Equivalência Natural*¹³, já que que tal equidade não deveria ser possível uma vez que cada língua classifica o mundo a sua maneira e “nenhuma palavra poderia ser completamente traduzível fora de seu próprio sistema linguístico” (p. 34). A reflexão sobre esses pontos deu origem a transformações que, mais tarde, resultaram no surgimento do movimento chamado Virada Cultural em Estudos da Tradução. Todavia, tal direcionamento deixa uma lacuna nos Estudos da Tradução ao desconsiderar a dinâmica intrínseca às línguas, como nuances culturais, contextuais e pragmáticas, bem como a natureza dinâmica da linguagem, que se apresentam na tarefa do tradutor.

Os Estudos Descritivos da Tradução, em contrapartida, emergem como uma resposta a essa lacuna, buscando abordar a tradução de maneira mais abrangente e adaptativa. Ao invés de se restringir a uma equivalência estrita entre unidades linguísticas, a abordagem descritiva valoriza a compreensão das funções comunicativas, sociais e culturais subjacentes aos textos. Essa perspectiva mais holística permite uma apreensão mais fiel da diversidade semântica e pragmática presente nas diferentes línguas, superando as limitações da visão estruturalista.

Doravante a esse ponto, ocorre uma mudança na forma de lidar e compreender o processo de tradução, que passa a ser voltado a como se constituirá a tradução no contexto de recepção, levando em consideração as regulamentações e a forma como o sistema literário da cultura receptora se organiza.

Apesar dessa mudança significativa, o paradigma descritivo da tradução não inclui elemento importante neste processo: o papel do tradutor. Foi a partir da década de 1970 que

¹³ Paradigma descrito por Pym (2017, p.08) como “relação de mesmo valor entre um segmento de um texto de partida e um segmento de um texto alvo”.

emergiu, na Alemanha, a abordagem funcionalista da tradução, a qual propôs uma reorientação do foco para a cultura do texto receptor, enfatizando que a primazia no processo tradutório não reside na tentativa de atingir uma equivalência estrita com o texto de origem, mas sim em cumprir efetivamente seu propósito comunicativo (Stervid, 2020).

Ainda que tenha surgido do mesmo lampejo que outras teorias descritivas, que expuseram contrariedade a uma tradução voltada apenas ao texto de partida, a vertente funcional se atribui de teorias funcionalistas a fim de aprimorar tanto a prática de tradução quanto a análise crítica. Nesse ponto, a funcionalidade do texto de destino é pautada pelo seu propósito comunicativo, variável a depender do contexto, do público-alvo, da finalidade da tradução e das expectativas do receptor. A intencionalidade dentro desta proposta é a de que as funções exercidas pelos textos é que devem ser traduzidas, e não as palavras ou as orações impressas nas páginas.” (Pyn, p.103). Assim, o tradutor alcança maior relevância do que nas teorias anteriormente citadas, já que é ele a figura primordial na tarefa de harmonizar a transferência de informações entre os diferentes idiomas e suas culturas.

Ao projetar o presente trabalho de análise de construções perifrásticas em tradução do português ao italiano, há um maior sentido, tanto pelo teor cognitivo-funcional da pesquisa aqui presente, quanto pelo fato de concordar-se aqui com a noção de que a compreensão dos contextos culturais e linguísticos é essencial para a transposição de um texto de um idioma para outro, sendo, assim, necessário o foco na função, no propósito para o qual o texto é concebido.

Normalmente, associa-se a tradução à ideia de ser fiel ao texto original, porém, muitas vezes, o resultado final na língua e cultura de chegada não atende adequadamente às expectativas comunicativas. Eugene Nida (1969) traça uma distinção entre uma **equivalência formal** e uma **equivalência dinâmica**: enquanto aquela suscita uma exata reprodução do texto fonte, esta foca na reprodução do efeito comunicativo extralinguístico que visa a uma expressão da mensagem original de forma mais compreensível ao contexto do público de destino. O autor, que enxerga a tradução como um uso complexo da linguagem e, conseqüentemente, como um instrumento científico de teste para algumas teorias atuais sobre a estrutura da língua, argumenta que a comparação entre tais estruturas deve ser feita considerando seu funcionamento e interação dinâmica, não se limitando a uma descrição estática ou paralela de dois conjuntos fixos de textos:

Nossas teorias necessitam de uma espécie de verificação constante, que consistirá em mais do que uma comparação de certas características formais ou semânticas isoladas. Precisamos de uma comparação minuciosa em um nível de equivalência dinâmica.

Isto testará as potencialidades das estruturas comparadas e não será meramente uma descrição paralela de dois corpora fixos. (Nida, 1969, p. 495, tradução nossa)¹⁴

Isso instiga um debate sobre a abordagem mais adequada na prática da tradução: preservar estritamente a estrutura original ou reinterpretar conforme a cultura de destino?

À vista desta indagação, pode-se decerto concluir que um texto que – ao ser traduzido com maior fidelidade ao original – não logra atingir seu objetivo comunicativo na cultura receptora, revela-se inoperante.

Com Reiss (1971) o conceito de equivalência nos estudos da tradução passa a considerar que para cada tipo textual deveria ser aplicada uma estratégia de tradução diferente, reconhecendo também a heterogeneidade tipológica dos gêneros textuais. É neste ponto de percepção das tipologias e suas correlações com métodos de tradução que Hans Vermeer remonta uma das teorias inaugurais da vertente funcional, a teoria do escopo, concebida pelo autor ao fim da década de 1970, detalhada posteriormente e publicada por ele em colaboração com Reiss sob o título *Grundlegung einer allgemeinen Translationstheorie*.

Para o modelo de tradução proposto pelos autores supracitados, uma boa versão deve criar uma equivalência entre o texto de partida e o texto de chegada, em termos de conteúdo conceitual, forma linguística e função comunicativa.

Vermeer postula que a tradução é uma parte integrante de um processo que está intrinsecamente ligado à esfera cultural, sendo sua relação secundária com a língua. Dentro de sua proposta, o ato de traduzir é visto como uma ação deliberada que se modula através do contexto no qual ocorre e está suscetível a ajustes simultâneos. Cada contexto, por sua vez, está imerso em uma esfera cultural mais ampla, enfatizando a necessidade premente de uma análise minuciosa das categorias presentes no sistema de referência. À vista disso, a tradução é vista como uma ação que possui um *skopo*, ou seja, um propósito, que determinará como será o texto de chegada.

Também conhecida como *Skopostheory* – *skopo*, do grego, que significa propósito, – representa uma ruptura com o paradigma da equivalência ao privilegiar, dentre os objetivos da tradução, aqueles inclinados ao texto fonte. Dentro desse arcabouço teórico, a equivalência é concebida como uma situação na qual as funções do texto de partida e da tradução são presumivelmente idênticas.

¹⁴ “Our theories need a kind of constant check, which will consist of more than a comparison of certain isolated formal or semantic features. We need a thoroughgoing comparison on a level of dynamic equivalence. This will test the potentialities of the compared structures and will not be merely a parallel description of two fixed corpora.” (Nida, 1969, p. 495)

Ao dar primazia ao propósito (*skopos*), Vermeer provocou uma mudança significativa no funcionalismo pré-existente, deslocando seu enfoque do texto de origem para o texto de destino, o que resultou, por exemplo, na consideração de elementos pragmáticos e a concepção de que um mesmo texto de partida seja traduzido de diversas formas de acordo com múltiplos propósitos comunicativos.

A teoria do *Skopos* defende que o propósito da tradução determina os métodos e procedimentos a serem seguidos, desde que esse propósito esteja alinhado às intenções comunicativas do autor original. Isso enfatiza a importância do texto de origem na tradução. No entanto, a teoria enfrenta críticas devido à falta de amplas evidências empíricas que a validem como uma teoria universal. Além disso, a noção de “*brief* de tradução”¹⁵, introduzida pela teoria do *Skopos*, restringe a liberdade do tradutor, pois as instruções recebidas podem limitar a adesão estrita aos objetivos do autor, levando a interpretações que seguem a máxima “o fim justifica os meios”.

Apesar da fundamentação na crítica, é importante reconhecer, assim como constata Pym (2017, p. 98) a importância dessa teoria ao delegar ao tradutor a tarefa de decidir o melhor modo de traduzir.

Christiane Nord (2009) alinha-se com os princípios discutidos por Vermeer na Teoria de *Skopo*, no entanto, ela sugere ajustes e aponta lacunas como a necessidade de inclusão do conceito de lealdade, “que significa o respeito às intenções e expectativas das pessoas envolvidas no ato de tradução” (p. 220), a ênfase na responsabilidade da tradução e a inclusão da função fática¹⁶ que provém de Roman Jakobson (1960) para além das funções propostas por Reiss¹⁷ em sua análise da tradução.

Ao se opor à ideia de “O fim justifica os meios”, contesta a aplicação radical do funcionalismo, que poderia justificar qualquer objetivo na tradução, ressaltando a necessidade de considerar as diversas concepções de tradução presentes em diferentes culturas como algo fundamental. É a partir dessa crítica que a autora descreve sua abordagem pessoal à tradução como uma espécie de ponto de equilíbrio entre duas perspectivas contrastantes: o conceito tradicional centrado na equivalência e o conceito funcionalista radical. Ela destaca duas lacunas percebidas em diferentes abordagens da tradução. Na perspectiva tradicional, há uma ausência

¹⁵ O “*brief* de tradução” pode ser entendido como um guia do cliente que contém dados sobre o texto original, seu propósito, contexto de uso do texto traduzido e público-alvo, servindo para direcionar e garantir a qualidade da tradução.

¹⁶ “A nosso ver, a função fática é também responsável pelo desenvolvimento do relacionamento social entre o emissor e o receptor.” (Nord, 2016, p. 83)

¹⁷ Baseada em Jakobson, Reeis propõe a *função referencial*, a *função expressiva* e a *função apelativa*.

notada em considerar a situação em que a tradução será recebida e os destinatários finais. Estes últimos têm um interesse legítimo em receber um texto que não apenas seja compreensível, mas também útil e funcional dentro do contexto cultural específico em que será utilizado.

O arcabouço teórico da autora implica uma meticulosa análise dos elementos presentes tanto no texto-fonte quanto no texto-alvo, abarcando tanto aspectos internos quanto externos aos textos. Essa prática visa identificar os componentes funcionais essenciais para a comunicação, antecipando-se ao ato tradutório, a fim de manejar de forma eficaz, por meio de estratégias pertinentes, as potenciais complexidades tradutórias.

Na próxima seção, examinaremos mais de perto os princípios fundamentais e as contribuições significativas dessa proposta teórica para o campo da tradução.

2.5.2 Abordagem funcionalista da tradução: a proposta de Nord

A teoria da tradução de Christiane Nord (1991, 2009), minuciosamente influenciada pela teoria de Katharina Reiss e Hans Vermeer, propõe uma perspectiva que almeja decifrar a intrincada natureza da tradução, reconhecendo-a como um processo de comunicação interlingual e intercultural.¹⁸ Sob tal perspectiva, a tradução assume seu papel nobre na transferência de informações e na harmonização entre diferentes idiomas e culturas de forma que a função do texto alvo deva ser definida, a nível pragmático, pelo propósito que ele assume na comunicação intercultural.

À vista disso, a autora apresenta um trabalho sistematizado de apresentação de teorias funcionalistas voltadas à tradução e insere sua contribuição ao propor um vasto modelo – que atende aos princípios básicos do funcionalismo – de análise textual a fim de decidir os melhores caminhos a serem percorridos durante o processo de tradução. Esse panorama valoriza a singularidade de cada situação de tradução, demandando do tradutor a tomada de decisões embasadas na função comunicativa do texto.

Dentro dessa abordagem, a essência da textualidade é determinada pela função comunicativa, sendo subordinada a ela às características semânticas e sintáticas de um texto. Isso dado que até mesmo textos que possuem problemas de sentido ou na estrutura podem ser considerados "textos" por quem os lê ou ouve, contanto que consigam comunicar algo. Especialmente na tradução profissional, os textos originais podem ter problemas, mas ainda

¹⁸ Nord concebe a tradução como um ato de comunicação intercultural, onde tanto o texto original quanto o texto traduzido são influenciados culturalmente pela situação comunicativa na qual são recebidos.

cumprem sua função de comunicação. Cabe ao tradutor, ao lidar com esses textos problemáticos, usar seu conhecimento para entender e preencher as falhas durante o processo de tradução (Nord, 2016, p. 73).

Nesse sentido, a análise de uma tradução é feita a partir de fatores **extratextuais**, ou seja, aqueles que se referem ao emissor, a intenção do emissor, ao público, o meio, o lugar, o tempo, o motivo e a função textual; e fatores **intratextuais**, aqueles elementos que se referem ao próprio texto, nesse sentido, incluem-se o assunto, o conteúdo, as pressuposições, a estruturação, os elementos não verbais, o léxico, a sintaxe e os elementos prosódicos; e elementos (Nord, 2016, p. 75). Esses fatores possuem uma relação que pode ser expressa por um conjunto de perguntas que se remetem ao que está além do texto (extratextual) e as que se referem ao conteúdo do texto em si (intratextual), como ilustrada no quadro 3, a seguir. A última pergunta “com qual efeito?” demonstra a relação de interdependência entre as partes:

Quadro 3 — Perguntas básicas do modelo pré-translativo Nord

Fatores extratextuais	Fatores intratextuais
Quem transmite?	Sobre qual assunto ele diz?
Para quê?	O quê?
Para quem?	(o que não)?
Por qual meio?	Em qual ordem?
Em qual lugar?	Usando quais elementos não verbais
Quando?	Com quais palavras
Por quê?	Em quais orações
Com qual função?	Com qual tom?
com qual efeito?	

Fonte: (Nord, 2016, p. 74) adaptado

Enfatiza-se que a combinação desses fatores é essencial para uma compreensão completa do texto, mesmo quando informações contextuais não estão explicitamente disponíveis no paratexto (título, referências bibliográficas, nome do autor, lugar e ano de publicação, tiragem etc.). Dessa forma, essa abordagem visa compreender profundamente o contexto e a estrutura do texto original, garantindo uma tradução mais precisa e contextualizada. É preciso, ainda, considerar que a situação na qual um texto é produzido afeta a comunicação e determina como os procedimentos intratextuais são utilizados.

Para Nord, as formas de tradução são categorizadas segundo a função que desempenham para os leitores da cultura de recepção, o que ela define como tradução documental; ou de acordo com a função textual comunicativa em relação ao texto original, que ela nomeia como tradução instrumental.

O que é tido como **tradução documental** visa não apenas a transposição linguística de um texto de uma cultura de origem para uma cultura-alvo, mas também a preservação estrutural e funcional de gêneros textuais específicos. Este processo transcende a simples tradução lexical, priorizando a manutenção da organização, estilo e características linguísticas inerentes a documentos como bulas de medicamentos, receituários e receitas culinárias.

Dessa forma, busca-se reproduzir não apenas o significado superficial das palavras, mas também a estrutura composicional e informações formativas que delineiam esses documentos na cultura de partida. Este método assegura que o leitor do texto traduzido seja capaz de compreender não apenas o conteúdo informacional, mas também a disposição e a natureza específica do gênero textual na cultura original. Este empreendimento torna-se fundamental para preservar a integridade e a funcionalidade comunicativa do documento, adequando-o aos padrões e expectativas da nova cultura em questão.

Quanto a **tradução instrumental**, dentro do contexto apresentado, entende-se como um processo tradutório que visa primariamente a eficácia na comunicação entre duas culturas distintas, utilizando o texto-fonte como base para a produção de um texto-alvo que atenda às necessidades práticas e comunicativas do público da cultura receptora.

Ao optar pela abordagem instrumental, o tradutor se dedica à transmissão direta e efetiva da mensagem presente no texto original para o público na cultura receptora na busca de entregar ao leitor da tradução uma versão mais próxima possível da mensagem do texto-fonte. Para isso adapta o texto de forma pragmática e funcional para o contexto e as necessidades da cultura de chegada. A captura das sutilezas e dos significados do texto-fonte é realizada através do emprego de recursos linguísticos e culturais da língua de chegada, assim, essa abordagem foca principalmente na nitidez e compreensão da informação transmitida o que, em partes, ocasiona na exclusão de questões estéticas e literárias.

O objetivo principal da tradução instrumental é garantir que a informação contida no texto original seja comunicada de maneira precisa e acessível para o público-alvo na nova cultura, possibilitando uma interação efetiva entre o autor do texto-fonte e o receptor do texto traduzido. Ao contrário da tradução documental, na tradução instrumental, os leitores podem não perceber que estão diante de uma tradução, pois o texto se ajusta às normas e convenções da cultura de destino em relação ao tipo de texto, gênero, registro e conteúdo.

A abordagem teórica de Christiane Nord na tradução oferece um quadro robusto para a compreensão da complexidade inerente ao processo de transposição interlingual e intercultural. A categorização proposta pela autora entre tradução documental e instrumental destaca a preservação dos gêneros textuais específicos na cultura de origem na primeira,

enquanto a segunda prioriza a eficácia comunicativa na cultura receptora. Essa diferenciação oferece aos tradutores orientações fundamentais para preservar a essência do texto original, adaptando-o de maneira precisa e funcional ao contexto da cultura de chegada. Essa compreensão se mostra crucial para uma prática tradutória eficaz e responsiva às demandas interculturais.

2.5.3 Clarice Lispector e a tradução em italiano

Clarice foi publicada pela primeira vez na Itália no início da década de 1980 - muito tempo depois de outros países, como a França que já a publicava desde 1954 - quando Adelina Aletti traduz *A paixão segundo G.H* e a publica através da editora Feltrinelli. Porém, até o fim da mesma década, um total de sete narrativas da brasileira foram traduzidas para a língua italiana o que, levando em consideração principalmente o fato de ser uma escritora mulher, representa uma enorme relevância da obra da autora em terras estrangeiras.

Segundo Torquato (2007), no período de 1982 a 1996, quando houve um aumento significativo na interação do público italiano com a cultura brasileira, observou-se uma tendência de crescimento contínuo na quantidade de obras literárias que foram traduzidas. Dentre uma listagem de um pequeno grupo de autores brasileiros, destacam-se grandes nomes, como Jorge Amado, Machado de Assis e Clarice Lispector, única autora mulher brasileira até então traduzida para o idioma.

A reunião em volume único de todos os contos de Clarice Lispector foi organizada e comercializada pela primeira vez em uma tradução para o inglês feita por Benjamin Moser, em 2016. É a partir dessa obra que surge a coletânea em língua italiana. Intitulado *Tutti i racconti* e publicado em 2019 pela editora Feltrinelli, o livro conta com 83 contos dispostos em ordem cronológica traduzidos do português para o italiano por Adelina Aletti, responsável pelos contos da seção *Legami familiari* (Laços de família) e Roberto Francavilla, que traduziu os demais contos e, também, organizou o volume.

Sobre traduzir Clarice Lispector, Roberto Francavilla (2018) comenta sobre os desafios ao lidar com uma escrita que possui uma natureza poética intrincada, que por vezes pode parecer propositalmente vaga ou ambígua, apesar de estar profundamente conectada com o contexto histórico e social. O tradutor reconhece que parte dessa complexidade está voltada ao fato de a forma de escrever da autora é dependente da história pessoal dela: as circunstâncias de imigração enfrentadas por Clarice e sua família, sendo de origem judaica ucraniana, contribuíram para as dificuldades iniciais da escritora em aprender o português quando ainda

era criança o que, de certa forma, ocasionou um plurilinguismo que moldou seu estilo literário peculiar e inovador:

“A amplitude do significado é naturalmente filosófica e as diferenças são tão sutis a ponto de serem evasivas. Existem outras dificuldades, como por exemplo, um jogo de palavras impossível de traduzir para o italiano: 'la vingança sumarenta' (a escritora se refere à planta do cacto) é uma 'vingança succulenta' (porém, em português brasileiro, a palavra 'sumarenta' lembra muito a palavra 'sumária', que por sua vez remete à 'vingança sumária'. (Francavilla, 2018, p. 248. tradução nossa)

Se analisados pelo ponto de vista dos preceitos da tradução funcionalista de Nord, a fala de Francavilla citada acima é uma ótima representação de que o quanto mais o tradutor conhece sobre a situação na qual o texto original é utilizado ou foi criado, melhor será sua compreensão do texto, ou seja, “o grau de dificuldade apresentado pelos fatores intratextuais é determinado pela quantidade de informação sobre as dimensões extratextuais que o tradutor tem à sua disposição” (Nord, 2016). Essa compreensão do contexto externo pode impactar significativamente a abordagem e a qualidade da tradução, como também refletido por Francavilla ao falar da busca em superar a barreira ou divisão entre as perspectivas masculina e feminina do tradutor, a escrita ligada à identidade de gênero:

[...] a necessidade de ultrapassar uma barreira – não intransponível – ou ainda melhor, uma fenda entre o masculino, que é minha perspectiva, e o feminino. A estratégia que concebi é simples. Imaginei que um dos códigos mais originais da poética de Clarice, *o olhar oblíquo*, pudesse funcionar não apenas para *entender* seu texto (incluindo os vazios, os resíduos, o incompreensível) mas também como um guia para minha tradução. (Francavilla, 2018, p. 236, tradução nossa, grifos do autor).

É perceptível a vantagem na abordagem funcionalista na tradução já que ela permite a previsão de desafios de tradução que são frequentemente ligados a diferenças culturais, a exemplo do contexto, das percepções de significado e elemento não verbais; ou linguísticas, como a categoria de aspecto verbal. Isso leva a um melhor entendimento das escolhas tradutórias dos trechos analisados neste trabalho, como a representação abaixo em que a construção perifrástica é traduzida por um verbo simples:

(03) Tudo **fica velho** de repente e eu peço a cada instante.

*Tutto **invecchia** all'improvviso e io non la smetto di farmi domande.*

(C. Lispector, *TC/TR*, C8)

A escolha tradutória acima, por exemplo, pode ser justificada por fatores linguísticos semelhantes ao que ocorre em português, que é, conforme Travaglia (2016)¹⁹, a expressão do valor aspectual de início de estado representada lexicalmente por um verbo (envelhecer) ou pela construção [*ficar* + estado] (ficar velho), mas também por uma questão de o tradutor reconhecer que para a língua de chegada, a forma simples é mais frequente. Após essa breve explicação sobre o embasamento teórico-metodológico funcionalista e a abordagem por tarefas na tradução, avançamos, no próximo capítulo, para a teoria que aborda o aspecto verbal.

¹⁹ O autor, com base em Luft (1976) cita a formação de valores aspectuais a nível morfológico, como a representação por sufixo: - ec(er)incoativo: enriquecer, -ej(ar), -it(ar) iterativos: voejar, saltitar; d) pelo próprio radical verbal com sua significação característica (andar, parar, etc.). (Travaglia, 2016, p. 29)

3 CATEGORIA DE ASPECTO E AS CONSTRUÇÕES PERIFRÁSTICAS

Nas línguas românicas, a categoria de aspecto manifesta-se, principalmente, por perífrases a ponto de se questionar se é uma categoria gramatical ou semântica (Coan; Alcântara, 2012). Sem entrar nessa discussão do estatuto categorial do aspecto em português e em italiano, apresenta-se, a seguir, breve discussão da categoria, focalizando a sua expressão por perífrases.

Antes, porém, de tratar de aspecto, cumpre destacar que reconhecemos a imbricada relação entre as categorias verbais expressas por uma mesma desinência verbal. Assumimos, com Coan (2003, p.217), que:

(...) as categorias verbais são componenciais, ou seja, sua significação decorre da relação entre TAMR: a forma verbal não é condição suficiente para a interpretação temporal; noções tais como as de tempo, aspecto, modalidade e referência são cruciais para a interpretação de uma forma verbal. (Coan, 2003, p.217).

Desse modo, embora nosso foco seja o aspecto verbal, não desconsideraremos na análise outras categorias verbais que possam influenciar a interpretação das perífrases analisadas.

3.1 A categoria de aspecto

Tem-se percebido, no âmbito da pesquisa linguística moderna, uma maior atenção aos estudos da área de aspecto verbal. A formulação teórica desenvolvida em estudos realizados por autores como Comrie (1978), Dietrich (1983) e Travaglia (2016) abriu margem para um estudo aprofundado sobre a noção de aspecto. De um modo geral, traçar uma definição exata sobre aspecto e suas subdivisões não é uma tarefa simples, visto que não há um consenso entre os estudiosos desse fenômeno. Expor aqui o percurso de confrontos e convergências a respeito do assunto resultaria em um estudo amplo incompatível com a limitação de espaço deste texto, à vista disso, apresentam-se, nesta seção, conceitos mais fundamentais à compreensão da análise a ser feita nesta pesquisa.

Usa-se o termo “aspecto” para se referir à informação dada pelo predicado sobre a forma como um evento ocorre no tempo – daí a frequente confusão entre as noções de “tempo” e “aspecto”. Trata-se, portanto, de uma categoria temporal, mas, diferentemente das noções temporais de passado, presente e futuro, a categoria de aspecto é não-dêitica, refere-se à temporalidade interna à situação. Para Ataliba Castilho (1967), a distinção entre as categorias

de tempo e aspecto ocorre por aquele delinear uma visão objetiva do processo, enquanto o segundo, em oposição, afina-se à subjetividade dele. A título de exemplo, observem-se as frases (04) e (05), retiradas dos contos de Clarice Lispector, *corpus* deste trabalho.

(04) **sentia-se** todos os dias quase exausta.

(C. Lispector, *TC*, C14)

(05) **Sentiu-se** subitamente deprimida, sem apoio.

(C. Lispector, *TC*, C9)

As duas sentenças acima se situam em um momento anterior ao ato de enunciação, isto é, encontram-se no que a maioria das línguas convencionou chamar de tempo passado. Elas, porém, diferenciam-se semanticamente quanto à distinção temporal que as constitui já que, em (04), a ação de *sentir-se* exausta se mostra como uma duração contínua, que ocorre com certa frequência, e, em (05), a mesma ação ocorre de forma singular, isto é, presume-se que alguém *se sentiu deprimida* apenas em uma situação específica. Essa distinção de sentidos da ação que ocorre nas duas sentenças é o que a literatura linguística nomeia de aspecto verbal. Por não ter como referência o momento da enunciação, o aspecto é entendido (Comrie, 1976) como diferentes modos de observar o tempo interno à situação²⁰, estando relacionado ao contorno ou distribuição temporal de um acontecimento ou estado de coisas, conforme Lyons (1977).

A literatura linguística costuma dividir a categoria de aspecto em duas perspectivas: a de aspecto como visão da situação e a de aspecto como o tipo de situação. As duas próximas subseções serão dedicadas a elas.

3.1.1 Aspecto como visão da situação

Há muitas propostas de classificação das noções aspectuais, como mostra Dietrich (1983). Duas noções, porém, servem de base para os estudos sobre aspecto: a de *perfectividade* e a de *imperfectividade* (cf. Comrie, 1978; Croft, 1998). Sob esse sentido de visão da situação, seja ela um evento ou estado, ou “aspecto do ponto de vista” (Cançado; Amaral, 2016) em que a primeira corresponde a uma visão da situação como completa. Assemelha-se metaforicamente, segundo Givón (2001), à observação do evento de longe, de modo que o evento parece compacto e delimitado, o que leva à associação da noção de perfectividade com

²⁰ Para Comrie (op. cit.), o “tempo interno da situação” diz respeito a Aspecto, ao passo que o “tempo externo” se refere a Tempo.

a noção de cumprimento, telicidade e resultatividade. Já a segunda vê o processo de forma interna em uma de suas fases e corresponde metaforicamente à observação do evento de perto, de maneira que seus limites não são percebidos, motivo pelo qual costuma ser associada às noções de cursividade, duratividade, continuidade, iteratividade e habitualidade, conforme atesta Lima (2009).

Estas duas noções aspectuais figuram, de um modo ou de outro, nas variadas classificações aspectuais e constituem um dos parâmetros de transitividade. Há várias propostas de classificação aspectual (Comrie, 1978; Castilho, 1967; Travaglia, 2016; Dietrich, 1983). Comrie (1978), um dos pioneiros no estudo do aspecto verbal e base de muitas outras classificações, como a de Castilho (1967), para o português, centra na distinção perfectividade e imperfectividade. Por questão de espaço, limita-se aqui à proposta de Barroso (1994), que, baseado em Coseriu (1977) e Dietrich (1983), apresenta uma detalhada classificação aspectual das perífrases verbais em português e à proposta de Travaglia (2016), que propõe uma detalhada classificação aspectual do português.²¹

3.1.1.1 *As sete categorias aspectuais segundo Barroso (1994)*

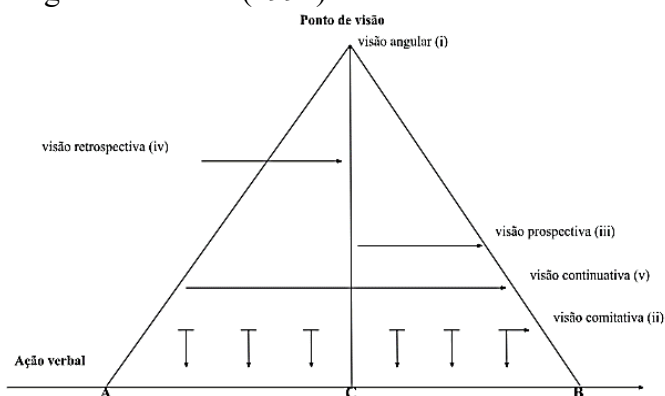
Ligado ao estruturalismo funcional de Coseriu, Henrique Barroso propõe sete categorias aspectuais do português expressas por construções perifrásticas, a saber: *visão, fase, colocação, repetição, duração e resultado*; cada uma com subcategorias que serão mais bem detalhadas nas linhas que seguem esta seção.

3.1.1.1.1 Visão

A categoria *visão* diz respeito à visão global ou parcial do processo e “considera a ação verbal entre dois pontos (A e B) do seu desenvolvimento” (Barroso, 1994 p.88). Ainda segundo o autor, no caso do português, a visão globalizadora não está representada perifrásticamente, ao passo que a ação verbal considerada em partes, isto é, a visão parcializadora realiza-se, perifrásticamente, nas seguintes possibilidades descritas nas linhas abaixo e representadas visualmente pela figura 2.

²¹ Cumpre lembrar que Bechara (1999) também adota a classificação de Coseriu em sua *Moderna Gramática Portuguesa*, o que referenda a validade da proposta para o português.

Figura 2 — Categorias da visão parcializadora, segundo Barroso (1994)



Fonte: Barroso (1994)

Conforme mostrado, a (i) *Visão angular* situa-se no ponto mais extremo da figura, de onde traça um panorama que considera a ação ocorrida entre dos dois pontos extremos do seu desenvolvimento (A—B), os quais coincidem em um ponto ideal (C), o qual o autor, baseando-se em Dietrich (1984), diz corresponder ao domínio temporal do verbo *estar*, sendo a perífrase [*estar* + gerúndio] a que expressa este valor aspectual no português brasileiro²² podendo, também, indicar aspecto durativo ou fase continuativa, (Cf. exemplo 06), e não ocorre com a (ii) *visão comitativa* que, ao contrário daquela, acompanha a dinamicidade da ação entre os pontos A e B em momentos distintos de seu desenvolvimento, de forma que tais pontos jamais irão coincidir. Dessa forma, para essa segunda subcategoria, a perífrase aspectual da norma brasileira que atribui essa noção comutativa é formada por [*Andar* + gerúndio] ou [*Andar* + a + infinitivo]²³, que também pode indicar duração, como demonstrado em (07) e (08):

(06) **Estão ajeitando** as cadeiras no estrado da orquestra, limpando o piano.

(C. Lispector, *TC*, C7)

(07) Um dia uma das moças da casa perguntou-lhe o que **andava fazendo**.

(C. Lispector, *TC*, C30)

(08) [...] se achasse que **andava a destruir** tudo, não teria tanto gosto em beber café[...].

(C. Lispector, *TC*, C5)

²² Conforme Barroso (*op. cit.*, p. 89), para cada construção apresentada em português brasileiro existe uma variante correspondente em português europeu de mesmo valor aspectual, a saber, em ordem respectiva ao apresentado nos tópicos: (i) [*estar* + a + infinitivo], (ii) [*andar* + a + infinitivo], (iii) e (iv) igual a forma brasileira, (v) [*continuar* + a + gerúndio], (vi) [*ficar* + a + infinitivo].

²³ A construção [*Andar* + a + infinitivo] é mais frequente na norma portuguesa, porém, também utilizada na norma brasileira.

Diferente das anteriores, a (iii) *visão prospectiva* considera a ação verbal a partir do ponto (C) e de um ponto posterior indefinido que pode ser representado por B, como na figura. De valor **progressivo**, a perífrase que resguarda esta noção aspectual – tanto no português do Brasil quanto o português de Portugal – é a formada por [*ir* + gerúndio], como ocorre em (09) e (10). Tal noção se opõe à que se apresenta na (iv) *visão retrospectiva*, categoria que considera a ação verbal partindo do ponto (A) ao (C), dessa forma, esta noção também é caracterizada pela progressividade, sendo a perífrase [*vir* + gerúndio] a que manifesta este valor em português (do Brasil e de Portugal) podendo, também, indicar duração (Cf. 11).

(09) As crianças **foram saindo** alegres

(C. Lispector, *TC*, C15)

(10) [...] começa a revirar as pupilas até que estas **vão mergulhando** na linha de horizonte dos olhos.

(C. Lispector, *TC*, C49)

(11) A clara mancha de sol se estende aos poucos pela relva do jardim. **Vem subindo** pelo muro vermelho da casa [...].

(C. Lispector, *TC*, C1)

Da combinação entre a *retroatividade* e a *prospectividade*, nasce a (v) *visão continuativa*, que considera a dinamicidade da ação verbal entre antes e depois do ponto C (A e C / C e B). Essa visão se manifesta no português brasileiro por meio da perífrase [*continuar* + gerúndio] ou pela variante [*continuar* + a + infinitivo], mais comum na norma portuguesa, como demonstrado a seguir:

(12) Você **continua estudando**, sem preocupar-se muito consigo.

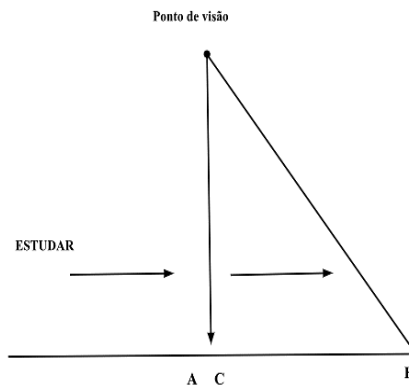
(C. Lispector, *TC*, C9)

(13) Nada aguardava mais. E **continuava a escrever**.

(C. Lispector, *TC*, C2)

Às visões citadas acima, W. Dietrich acrescentou a subcategoria *visão extensiva*, em que o ponto C só pode coincidir com A sem nunca chegar ao ponto B – como demonstrado na figura 3, diferentemente do que ocorre na visão angular, em que os três pontos podem coincidir. Além disso, também considera “a ação verbal dinamicamente em extensão, desde o princípio até o fim” (p.105), característica que se expressa na língua português brasileiro através da perífrase [*ficar* + gerúndio].

Figura 3 — Visão extensiva,
segundo Dietrich (1984)

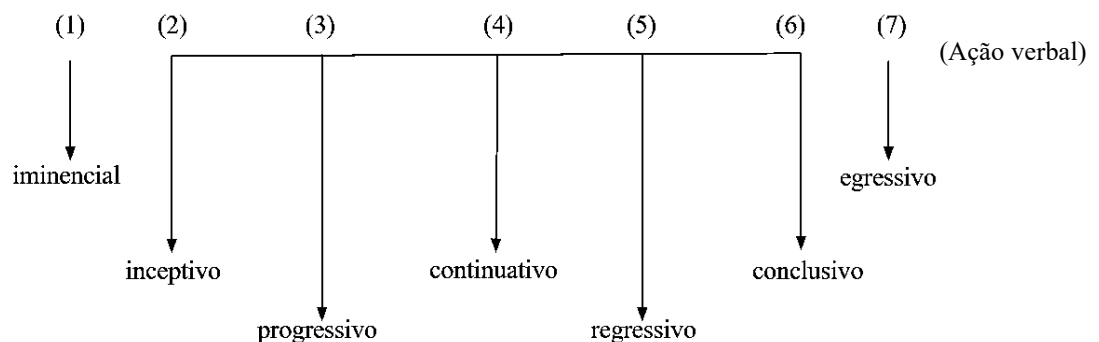


Fonte: Barroso (1994)

3.1.1.1.2 Fase

O *aspecto de fases* refere-se à fase de desenvolvimento do processo, ou seja, o grau de sua realização. Assim, é notável que tais fases são aplicadas a verbos de sentido durativo. Em prática, o português reconhece sete fases que se realizam perifrasticamente: **a fase iminencial**, **a fase inceptiva**, **a fase progressiva**, **a fase continuativa**, **a fase regressiva**, **a fase conclusiva** e **a fase egressiva**, que seguem uma espécie de progressão horizontal de uma fase para outra, como esquematizado abaixo:

Figura 4 — Representação das fases de uma ação verbal, segundo Barroso (1994):



Fonte: (Barroso, 1994, p.110)

Quanto à localização do momento, ao ocorrer antes do início propriamente dito de sua realização, a fase é designada como **fase iminencial**, podendo ser expressada no português

por perífrases como [*estar+para+infinitivo*], [*andar+para+infinitivo*], [*ir+a+infinitivo*] e [*ir+para+infinitivo*], cujos verbos auxiliares em si tendem a carregar valor de ação iminente. Neste estágio, a ação está prestes a acontecer, mas ainda não começou, como demonstrado nos exemplos²⁴ (14) e (15) a seguir:

(14) Temendo, com mais razões do que ninguém, o que **estava para acontecer**, os habitantes de Cerbère começaram a abandonar a cidade, (...).

(J. Saramago).

(15) Mas quando Ega, antes de partir, **foi a recapitular** os seus negócios de casa, de dinheiro, encontrou-se diante de coisas abomináveis.”

(E. de Queiroz)

Ao início efetivo da ação verbal, é dado o nome de **fase inceptiva** que, segundo Barroso (1994), é a subcategoria que possui o maior número de construções perifrásticas para expressar seu valor aspectual, como ocorre com [*começar/principiar/recomeçar + a + infinitivo*]²⁵, cujo valor aspectual está contido no auxiliar da construção. O autor afirma, porém, haver construções inceptivas das quais o valor aspectual depende do todo perifrástico, sendo tais perífrases mais marcadas do que as anteriormente citadas: [*pôr-se/passar/romper/deitar/pegar/larga/entrar/meter-se/ + a + infinitivo*], essas também são citadas por Travaglia (2016 p.243) como construções “que aspectualmente não são propriamente inceptivas” já que não são usadas por falantes para marcação de tal aspecto, sendo elas pouco frequentes e naturais, como ocorre no seguinte exemplo apresentado pelo autor:

(16) Quando eu cheguei de manhã os rapazes já se **punham a caminhar**.

A **fase progressiva** diz respeito à ação em seu desenvolvimento, após já ter iniciado, e se manifesta no português através das perífrases [*ir + gerúndio*] e [*vir + gerúndio*], as mesmas já vistas anteriormente (Cf. exemplos 10 e 11) como expressões da visão prospectiva e visão retrospectiva respectivamente.

Na **fase continuativa**, considera-se uma ação verbal em um ponto intermediário de seu desenvolvimento, depois de ter começado e antes de ter terminado completamente. Na

²⁴ Como não encontramos qualquer exemplo no nosso corpus, as frases (14) e (15) foram retirados de Barroso (1994, p. 111 e 114).

²⁵ Travaglia (2016) afirma que o grupo de perífrases colocadas no grupo das inceptivas por, teoricamente, referirem-se a algo que começou a ser feito (como *pôr-se/ garrar/ deitar/ desatar/ pegar/ despejar/ cair/ romper/ desandar/ entrar/ disparar/ danar/ destampar + a + infinitivo*), na verdade não são usadas pelos falantes para marcação desse aspecto (p.244).

língua portuguesa, algumas das expressões que indicam essa continuidade, assim como a **visão parcializadora**, são [*continuar* + a + infinitivo] e [*continuar* + gerúndio] (Cf. já apresentado em 12 e 13). Isso significa que essas expressões têm tanto a mesma forma quanto o mesmo significado.

Distante do ponto médio e mais próximo da conclusão da ação verbal encontra-se a fase definida por Barroso (1994) como **fase pré-final**, que considera a ação verbal quase no final do seu percurso. Essa noção, em específico, manifesta-se em português por meio da construção [*estar* + *acabar* + de + infinitivo], que nos parece mais comum em português lusitano:

(17) O senhor Presidente **está a acabar** de escrever uma carta e já vai.²⁶

Com ausência do verbo *estar* dessa expressão, o valor passa a conclusivo, no ponto de desenvolvimento que o autor nomeia de **fase final**, já que indica a situação atingiu seu ponto terminal e, por isso, não está mais em realização (Cf. exemplo 18):

(18) O rapaz **acabou de comer e beber**.

(C. Lispector, TC, C82)

Apesar de a perífrase mais comum ser [*acabar* + de + infinitivo], há uma variante, menos frequente, [*terminar* + de + infinitivo]. Sobre esta última, Travaglia (2016) destaca que, apesar do valor terminativo expresso, “os falantes preferem fazê-lo combinando a perífrase ‘terminar + de + infinitivo’ com a perífrase ‘estar + gerúndio’” (p.235) e isso se justifica pelo fato de que, por exemplo, no presente, o valor terminativo só fica expresso quando há uma frase que descreve uma ação que está ocorrendo simultaneamente com outra ação, como ilustrado pelo autor em “Rogério **termina de ler** o livro que você lhe emprestou”. Nesse caso, a presença da construção [*estar* + gerúndio] enfatiza ainda mais o aspecto terminativo como mostrado na reescrita do mesmo exemplo “Rogério **está terminando de ler** o livro” (Ibdi., p. 235).

À análise da ação verbal após seu ponto final, ou seja, após sua conclusão, dá-se o nome de **fase egressiva** e se manifesta no português através da construção [*ter* + particípio flexionado]. Trata-se de construções como no exemplo do autor: *os obreiros têm/tinham* a casa social *construída* (Cf. Barroso, 1994, p. 133).

3.1.1.1.3 Colocação

²⁶ (Barroso, 1994, p. 130).

A categoria aspectual de *colocação* não fornece noções acerca do desenvolvimento da ação verbal, mas indica a relação entre uma ação e outra(s) ação(ões) do contexto. Subdivide-se em três subcategorias que se manifestam em língua portuguesa através de construções perifrásticas, são elas *alinhamento*, *disposição resultante* e *demarcação*.

A primeira delas, **alinhamento** – também chamada de *ordem* – implica a sequência em que ocorre a ação verbal em questão. Isso significa que tal ação pode se posicionar no seu início, meio ou fim, sendo realizado perifrásticamente apenas o alinhamento em seu ponto inicial, através de construções como [*começar* + por + infinitivo] ou [*começar* + gerúndio]; e em seu ponto final com [*terminar* + por + infinitivo] ou [*terminar* + gerúndio], que possuem variantes em seu paradigma com o verbo **acabar** – mais comum no português brasileiro, sobretudo quando acompanhado de gerúndio, como ilustrado a seguir:

(19) O chofer **acabou confessando** que não conhecia a zona Sul.

(C. Lispector, *TC*, C55)

A subcategoria aspectual **disposição resultante**, ao contrário da subcategoria detalhada anteriormente, indica que a ação verbal se apresenta como resultado em relação às ações não explicitamente mencionadas anteriormente e mostra-se na língua portuguesa por meio das perífrases [*vir* + a + infinitivo] e [*chegar* + a + infinitivo].

(20) nossa Terra corre o risco de **vir a ser** molhada de sentimentos.

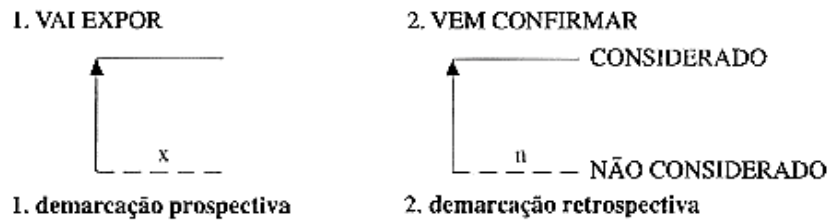
(C. Lispector, *TC*, C59)

(21) **Cheguei a ler** livros apenas para poder falar deles

(C. Lispector, *TC*, C34)

Para finalizar esta seção, resta apresentar a subcategoria aspectual **demarcação** que constitui uma marcação da ação “destacada”, nas palavras de Dietrich (1984), do contexto. Assim, a demarcação não é vista como um resultado, mas visualizada de maneira absoluta, o que resulta em significados secundários descritos pelo autor como “próximo”, “inesperado”, “especial” etc. As perífrases [*ir* + infinitivo] e [*vir* + infinitivo] são as comumente utilizadas para expressar essa demarcação aspectual sendo que elas constituem, respectivamente, uma demarcação **prospectiva** e **retrospectiva** de acordo com o ponto de vista do falante.

Figura 5 — Categorias da demarcação, segundo Dietrich (1984)



Fonte: Barroso (1994, p.146)

Como ilustrado acima, [*Ir* + infinitivo] é usado para expressar uma demarcação prospectiva, ou seja, uma ação destacada observada a partir de um ponto de vista futuro ou prospectivo:

(22) Desde que descobrira – mas descobrira realmente com um tom espantado – que **ia morrer** um dia, então não teve mais medo da vida.

(C. Lispector, *TC*, C56)

(23) um dia **vai ser** mais fácil ou mais difícil para você

(C. Lispector, *TC*, C36)

Ao passo que, [*Vir* + infinitivo] é utilizado para expressar uma demarcação retrospectiva, destacando uma ação vista a partir de um ponto de vista passado ou retrospectivo:

(24) [...] eu não queria era esse agradecimento que não só era a minha pior punição [...] como **vinha encorajar** minha vida errada que eu tanto temia.

(C. Lispector, *TC*, C24)

Cabe salientar que a construção [*Vir* + infinitivo], como aponta Barroso (1994), não forma uma construção tão funcional ao português se unido a contexto com verbo de ligação. Porém, [*Ir* + infinitivo] combina de forma mais natural (Cf. exemplo 23).

3.1.1.1.4 Repetição

A *repetição* destaca se o processo é único ou repetido uma ou várias vezes – diferindo-se, desse modo, da categoria de *duração*, que será apresentada no próximo tópico –, correspondendo a oposições distintas: **semelfactivo**, quando ocorre uma única vez, **repetição simples**, quando ocorre duas vezes, e **frequentativo**, quando a repetição ocorre várias vezes. Dessas, destaca-se a subcategoria de **repetição simples**, que se manifesta através das construções [*voltar* + a + infinitivo] e [*tornar* + a + infinitivo], construções perifrásticas com

os auxiliares gramaticalizados na língua portuguesa. Sendo as outras duas subcategorias apresentadas no português “como significados léxicos, expressos, ora pelo semantema verbal, ora pelo contexto” (Barroso, 1994, p.153).

3.1.1.1.5 Duração

A *duração* expressa o tempo necessário para efetivação do processo e pode ser durativo ou pontual. A subcategoria aspectual durativo, também nomeada de duração indefinida, indica que o tempo para a realização de uma ação é indefinido e ocorre na língua portuguesa por intermédio de construções como [*ter + vindo + a + infinitivo*], [*ter + estado + a + infinitivo*], [*ter + andado + a + infinitivo*], [*ter + continuado + a + infinitivo*] e [*ter + ficado + a + infinitivo*], construções que, logicamente, coocorrem apenas com verbos durativos, como nesses exemplos de Barroso (1994):

(25) “Ainda menos, com toda a certeza, aquilo que desejaria ter feito, e de que pouco a pouco **tenho vindo a desistir**.”

(D. Mourão-Ferreira, A.F., p.19)

(26) “propósito de consultas. . . **Tenho estado a pensar** se lhe devo dizer . . . Parece-me melhor que sim”. Pequena pausa; compungida.

(27) “**Tenho ficado a ler** as melhores crónicas políticas”

(D. Mourão-Ferreira, A.F., p.131)

3.1.1.1.6 Resultado

A categoria *resultado* indica se uma ação chegou (resultativo) ou não chegou (não resultativo) ao seu resultado e se subdivide em **resultado efetivo**, que se manifesta na língua portuguesa através da construção [*ter + participio passado*] e é formado unicamente pelo uso do pretérito perfeito do indicativo, como em (9) e em **resultado produtivo**, que ocorre através da construção [*ter + objeto direto + participio concordando em gênero e número com o objeto*], o que limita sua ocorrência a verbos transitivos com objeto direto evidente²⁷:

(28) “O IPPC **tem realizado** um trabalho que se orienta para o levantamento, investigação e conservação do nosso património cultural.”

(D.M. - 1987/02/09)

²⁷ Note-se a semelhança com a fase egressiva, apresentada anteriormente.

(29) “**Tenho as cartas escritas.**” (ou “**Tenho escritas as cartas.**”)

3.1.1.1.7 Acabamento

Por fim, a categoria *acabamento*, dividida em cumprimento, não cumprimento e neutro, refere-se à conclusão de uma ação verbal. Embora a realização ou conclusão de uma ação verbal possa ser expressa lexicalmente na língua portuguesa, Dietrich (1984) ressalta que a perífrase diatética [*estar* + particípio]²⁸ também pode expressar secundariamente esse conteúdo gramatical, isso significa que a categoria citada neste tópico não é gramaticalizada de maneira formal nas línguas românicas, mas pode ser expressa por construções específicas, como a perífrase supracitada.

Como vimos, nem todas essas noções aspectuais se expressam em português por meios gramaticais (desinências ou perífrases). As subcategorias semelfactivo e frequentativo, por exemplo, só se manifestam em português por meios lexicais, uso de advérbios de frequência, por exemplo, como em "acenou várias vezes". As categorias aspectuais que se expressam em português e nas línguas românicas, em geral, fazem-no, principalmente, por meio de perífrases verbais, entendidas como construções que agrupam, pelo menos duas formas verbais: uma flexionada em tempo, modo, voz, pessoa e número, e outra não flexionada (infinitivo, gerúndio ou particípio), constituindo um verdadeiro sintagma verbal, semântica, paradigmática e sintagmaticamente delimitado" (Barroso, 1994, p. 7).

As descrições das perífrases aspectuais em português costumam listar como verbos auxiliares, entre outros, os seguintes: *estar, ir, ter, haver, acabar, andar, viver, vir, continuar, seguir, ficar, começar, passar, voltar, tornar*. Segundo Barroso (2000), das possibilidades de construção dos auxiliares com verbo na forma infinita, a mais frequente²⁹ é a perífrase formada por [*ter* + particípio] (450 ocorrências) e as menos frequentes são as formadas por [*ficar* + gerúndio] e por [*terminar* + por + infinitivo] (1 ocorrência de cada). Das perífrases com *ficar* apresentadas pelo autor, a construção formada por [*ficar* + a + infinitivo] teve apenas 12 ocorrências.

Com efeito, as perífrases com *ficar* em português, via auxiliarização do *ficar* lexical, parece ser uso relativamente recente. Desenvolveram-se, segundo Lehmann (2008), a partir de [*ficar* + sintagma adverbial] e [*ficar* + predicativo] (expresso por adjetivo ou particípio

²⁸ Alguns autores, a exemplo de Cunha e Cintra (1985), consideram que a perífrase expressa "passiva de estado".

²⁹ O autor usou como corpus para o cálculo de frequência o romance *Todos os nomes*, de José Saramago.

passado), para [ficar + preposição + infinitivo], [ficar + gerúndio] e [ficar + particípio], reinterpretada como conjugação perifrástica. Assim, as construções [ficar + preposição + infinitivo] e [ficar + gerúndio] como a construção [ficar + particípio passado] "são essencialmente os mesmos tipos principais de construção também existentes com o verbo estar" (Lehmann, 2008, p. 12).

As perífrases com [ficar + preposição + infinitivo], como *ficar por*, *ficar de*, *ficar a*, e [ficar + gerúndio] são consideradas perífrases aspectuais (Travaglia, 2016), expressando aspecto não começado ou aspecto cursivo. Já a construção [ficar + particípio passado] pode manifestar, segundo Carvalho (1984) e Lehmann (2008), valor ingressivo ou incoativo ou valor resultativo. O primeiro acha-se ligado à noção de voz média, entendida como uma construção de-transitiva (Givón, 1993) que expressa uma mudança de estado não provocada (Langacker, 1991; Camacho, 2003; Lima, 2009). Também Croft (1994), ao falar da estrutura interna de um evento, apresenta o esquema incoativo que pressupõe um evento causativo anterior e um esquema estativo posterior: *A pedra quebrou a janela > a janela quebrou > a janela está quebrada*. Disso resulta uma das relações entre voz e aspecto.

3.1.1.2 Os pontos de vista do aspecto verbal, segundo Travaglia (2016)

Segundo Travaglia (2016, p.42), aspecto é uma "categoria verbal de TEMPO, não-dêitica, através da qual se marca a duração da situação e/ou suas fases, sendo que estas podem ser consideradas sob diferentes pontos de vista a saber: o do desenvolvimento, o do completamento e da realização da situação". O autor parte da análise de várias propostas aspectuais, para propor ao final um detalhado quadro aspectual do português, com base nos parâmetros: duração, fase da realização, fase do desenvolvimento, fase do completamento, resumido no Quadro 4, a seguir.

Quadro 4 — Noções aspectuais e aspectos do português, segundo Travaglia (2016)

continua

NOÇÕES ASPECTUAIS			ASPECTOS	
I.DURAÇÃO	1.Duração	A. Contínua	a. Limitada	DURATIVO
			b. Ilimitada	INDETERMINADO
		B. Descontínua	a. Limitada	ITERATIVO
			b. Ilimitada	HABITUAL
	2. Não-Duração ou Pontualidade			PONTUAL

Quadro 4 — Noções aspectuais e aspectos do português, segundo Travaglia (2016)

conclusão

NOÇÕES ASPECTUAIS		ASPECTOS	
II. FASES	1. Fases de Realização	A. Por Começar	NÃO-COMEÇADO
		A' Preste a Começar (ao lado do aspecto há uma noção temporal)	
		B. Não-Acabado ou Começado	NÃO-ACABADO ou COMEÇADO
		C'. Acabado há pouco (ao lado do aspecto há uma noção temporal)	ACABADO
		C. Acabado	
	2. Fases de Desenvolvimento	A. Início (no ponto de início ou nos primeiros momentos)	INCEPTIVO
		B. Meio	CURSIVO
		C. Fim (no ponto de término ou nos últimos momentos)	TERMINATIVO
	3. Completamento	A. Completo	PERFECTIVO
		B. Incompleto	IMPERFECTIVO
Ausência de noções aspectuais			Aspecto não atualizado

Fonte: Travaglia (2016, p.54)

Cabem aqui algumas explicações no tocante à duração, que, conforme mostra o quadro, pode ser contínua ou descontínua, ou ainda contínua limitada e ilimitada, ou descontínua limitada e ilimitada. A *duração contínua limitada* apresenta a situação sem nenhuma interrupção, com indicação do início ou do fim da situação. Na *duração contínua ilimitada*, a situação é apresentada também sem interrupção, porém em frases ditas "eternas", "atemporais", sentidas como numa dada época, sem limite para começar ou findar (ilimitada). Quando não há duração (perceptível), diz-se que a noção presente é de *não-duração* ou *pontualidade*, que se associa ao aspecto *pontual*.

Não se devem confundir fases de desenvolvimento e fases de completamento. Início, meio e fim, relacionados com as primeiras podem ser vistas como completos ou incompletos. Em *o rapaz começa a ler o livro*, há a noção de início, associada a de incompletude. Já em *o rapaz começou a ler o livro*, a noção inceptividade está completa.

Nem sempre a presença de um processo ou estado por si sós garantem o aspecto durativo. Às vezes, faz-se necessária a presença de elementos extras. Exemplo disto é a frase *Ele estava nadando desde as 6 horas da manhã*, em que a duratividade é marcada também pelo adjunto adverbial.

No que tange ainda à duração, cabe falar do aspecto iterativo, que tem relação com a repetição. Isto quer dizer que as situações são apresentadas com momento de interrupção em sua duração, que gera a ideia de repetição. Conforme assinala Travaglia (2016), o modo de

repetição normalmente é marcado por meios lexicais; a repetição alternada é marcada por conjunções coordenativas alternativas; a sequência e a regularidade de repetições são marcadas por adjuntos adverbiais; já a negação da repetição regular é marcada por expressões adverbiais ao mesmo tempo negativas e temporais (nunca jamais, nem sempre etc.).

O aspecto habitual, também ligado à duração, é caracterizado por apresentar a situação como tendo duração descontínua ilimitada e tem marcações discursivas a exemplo da frase *Sempre que chegavam visitas, mamãe fazia biscoitos fritos*.

O aspecto não-acabado ou começado, por oposição ao não-começado, caracteriza-se por apresentar a situação já em realização, ou seja, após o momento de início e antes do momento de término. Isto significa que, se a situação é apresentada em seus primeiros ou últimos momentos, temos o aspecto referido. Para justificar o fato de este aspecto possuir dois nomes, Travaglia apresenta a seguinte justificativa:

embora a fase seja apenas uma e a noção aspectual por ela representada seja única, esta fase pode ser tomada de dois ângulos diferentes conforme se tenha em mente opô-la à fase em que a situação é não-começada ou à fase em que a situação é acabada. Se temos em mente opor a fase da situação em realização à fase em que ela é não-começada, dizemos que a situação é começada, se temos em mente opô-la à fase em que a situação é acabada, dizemos que a situação é não-acabada. (2016, p.50).

O aspecto acabado, ao contrário do anterior, caracteriza-se por apresentar a situação em seu momento de término. Em alguns momentos, a noção de situação acabada aparece sob a forma de cessamento. Portanto, a situação é dada como concluída.

Embora o autor apresente o aspecto acabado como distinto do perfectivo, em alguns pontos, nem sempre é fácil perceber as sutilezas de um e de outro. É necessário apelar para o contexto para descobrir nuances específicas de cada aspecto. O que se pode depreender, para caracterizar o aspecto acabado, é o fato de que as situações são colocadas pelo falante com certa preocupação em definir o acabamento/cessamento do evento, como as formadas por perífrases com participípio, ou com ajuda de expressões adverbiais.

Os aspectos ligados às fases de desenvolvimento, que se referem aos momentos em que a situação entra em realização, dizem respeito ao início (inceptivo), meio (cursivo) e fim (terminativo). São exemplos de inceptividade as perífrases com os verbos *começar*, *iniciar* e *principiar* (ex. *o pássaro começou a cantar*); exemplificam a cursividade as perífrases com gerúndio (ex.: *o pássaro está cantando*); ilustram por fim a terminatividade as perífrases com *parar*, *cessar* e *terminar* (ex.: *o pássaro parou de cantar*).

Por fim, apresentamos os dois aspectos que se relacionam à fase de completamento: o *perfectivo* e o *imperfectivo*.

No aspecto perfectivo, a situação é apresentada como completa; em sua totalidade. "O todo da situação é apresentado como um todo único, inalisável, com começo, meio e fim englobados juntos. Não há tentativa de dividir a situação em suas fases de desenvolvimento. É como se a situação fosse vista de fora" (Travaglia, 2016, p.84). Conforme já dito, o aspecto perfectivo está presente em quase todas as situações, pois em termos gerais, existem, basicamente, duas formas de expressar situações: a) uma em que não se atenta para as suas fases de desenvolvimento (perfectiva); e b) outra em que se atenta para as suas fases de desenvolvimento (imperfectiva). Dependendo da situação, outras noções/valores aspectuais se unem a elas.

O aspecto imperfectivo, ao contrário do perfectivo, caracteriza-se por apresentar a situação como incompleta. Não se tem o todo da situação, que é apresentada em uma das fases de desenvolvimento. Nesse aspecto, é como se a situação fosse vista de dentro. Conforme já exposto, é o imperfeito do indicativo o tempo verbal mais utilizado para a atualização do referido aspecto; ao lado dele vem o presente. Contudo, essa condição pode ser essencial, mas não exclusiva para a garantia de atualização do aspecto, pois os adjuntos adverbiais podem exercer influência nessa caracterização. Segundo Travaglia (2016):

o aspecto perfectivo seleciona, para as frases em que aparece, adjuntos adverbiais de tempo que indicam momentos e períodos de tempo determinados e/ou completos, enquanto o imperfectivo aceita adjuntos adverbiais de tempo que indicam momentos e períodos de tempo indeterminados e/ou incompletos" (Travaglia, 2016, p. 85).

Do exposto, conclui-se que, embora o autor afirme que sua classificação aspectual refere-se ao verbo, na realidade, pelos exemplos que discute, em que admite a expressão do aspecto por meios não gramaticais, como o tipo de oração, a presença de determinados adjuntos adverbiais e o próprio semantema do verbo, o autor adota uma classificação aspectual de base composicional, pois considera aspectos lexicais e gramaticais em conjunto para definir a noção aspectual de uma dada oração. Também neste estudo, adotamos uma visão composicional do aspecto, uma vez que concebemos que é a interação dos elementos da frase que contribui para a expressão do aspecto verbal. Noutras palavras, o valor aspectual das construções que analisaremos será estabelecido tomando-se por base os valores da *Aktionsart*, a flexão modo-temporal, a interação do verbo com os argumentos internos e externos e com eventuais os adjuntos adverbiais aspectualizadores.

Apresentado o aspecto como visão da situação, resta discutir brevemente outra noção correlata, o *Aktionsart*, ou aspecto inerente ao lexema, segundo o qual os verbos podem ser classificados em subtipos. É o que faremos na próxima seção.

3.1.2 Aspecto como tipo de situação

Uma das classificações do aspecto como tipo de situação, que serviu de base a outras, é a de Vendler (1967) que classifica os verbos em **estado**, **atividade**, **accomplishments** e **achievement**.³⁰ A perspectiva de Vendler é a de que o uso do verbo pode sugerir uma forma particular de como determinado verbo pressupõe e envolve a noção de tempo absoluto. Ainda segundo o autor, essas classes podem receber caracterização em relação a três pares de valores aspectuais (Vendler, 1967), a saber:

- a) *estatividade x dinamicidade*: o primeiro se refere a verbos que possuem estados inalteráveis durante um período de tempo; no segundo, há uma sucessão de intervalos ou fases que progridem no tempo.
- b) *pontualidade x duratividade*: é tida como pontual a situação que ocorre em um momento uno e de pouca duração; e durativa a que quando se estende por um determinado intervalo de tempo.
- c) *telicidade x atelicidade*: refere-se a presença (telicidade) ou ausência (atelicidade) de um ponto final marcado de uma situação.

Esses traços binários aspectuais geram um esquema de relações com as quatro classes verbais da proposta de Vendler (1967). Assim, os verbos de **Estado**, não sendo ação ou representando movimento e mantendo-se por um intervalo de tempo limitado, possuem traços aspectuais estativos, durativos e alélicos; os verbos de **Atividade** diferem da classe anteriormente apresentada por denotarem processo expresso por um verbo de movimento, que ocorre durante um tempo, mas não findam em um ponto bem definido, possuindo, dessa forma, traços aspectuais de atelicidade, duratividade e dinamicidade; nos predicados que denotam **Accomplishments**, a eventualidade ocorre em direção a um ponto final (telicidade) e, assim como os de atividade, são não estáticos (dinamicidade), necessitam que uma força seja aplicada para iniciarem e sustentarem um evento (dinamicidade); sua diferença em relação ao predicado de **Achievements** se dá pelo fato de que este não possui duratividade, ou seja, a eventualidade ocorre em um único momento.

³⁰ Respectivamente: não é uma ação nem um movimento; denota um processo expresso por um verbo de movimento; ocorre em direção ao ponto final inerente; ocorre num único momento. Os dois últimos termos têm sido traduzidos, respectivamente, por *processos culminados* e *culminações*.

Em síntese, temos as informações acima representadas no quadro 5, baseado em Verkuyl (1989 *apud* Cançado; Amaral, 2016):

Quadro 5 — Classe de predicados x traços aspectuais

Classe	Dinâmico	Intervalo	Télico
Estados	-	+	-
Atividade	+	+	-
<i>Accomplishments</i>	+	+	+
<i>Achievements</i>	+	-	+

Fonte: (Cançado; Amaral,2016)

Dik (1997) amplia a proposta de Vendler, a que acrescenta o parâmetro [controle], na sua tipologia de estados de coisas (*States of Affairs* (SoAs)). Estados de coisas é uma categoria definida pelo autor como “a concepção de algo que pode ser o caso em algum mundo³¹”, seja mental ou real (Dik, 1997, p. 105), o que implica na sua natureza conceitual, ou seja, sem uma correspondência perfeita com a realidade extra-mental. A concepção engloba assim não apenas o significado do predicado, mas seus argumentos e satélites., ou seja, o tipo de estado de coisas “é uma função composicional das propriedades semânticas tanto do predicado quanto dos termos”³². Além disso, Dik, ao contrapor estado de coisas a *Aktionsart* e aspecto, define o primeiro como derivado do segundo, diferenciando-o do terceiro pelo fato de que, para ele, aspecto seria uma categoria expressa gramaticalmente, enquanto estado de coisas diria respeito à semântica interna da predicação, justamente por levar em conta toda a estrutura desta. Para tanto, os seguintes traços semânticos: *dinamismo* [+ -dín]; *telicidade* [+ -tel]; *momentaneidade* [+ -mãe]; *controle* [+ -con] e *experiência* [+ -exp]. Será a interação entre esses traços que definirá o tipo de estado de coisas de uma dada predicação bem como a classificação de seus termos.

Os três primeiros traços adotam os valores aspectuais da proposta de Vendler (1967): estaticidade x dinamicidade; telicidade x atelicidade e pontualidade x duratividade, já apresentados em 3.1.2. Resta discutir os dois outros traços que Dik insere na sua classificação dos estados de coisas.

³¹ "conception of something which can be the case in some world" (Dik, 1997, p.105).

³² "is then a compositional function of the semantic properties of both predicate and terms" (Dik, 1997, p.105).

Quanto ao traço *controle*, um estado de coisas pode ser controlado quando o primeiro argumento tem o poder de definir se o evento ou a situação acontece, por exemplo, “fiquei de olhos abertos”, em que se pode acrescentar adjuntos de valor volitiv/agentivo, tais como *deliberadamente, para não dormir, de propósito*. Será não-controlado, quando o primeiro argumento não tem tal poder, como *ficou espantada*.

O traço experiência ([+ exp]) caracteriza estados de coisas que só se dão por meio das faculdades mentais ou sensoriais de um ente animado, ou seja, exige um papel experienciador. No quadro a seguir, apresenta-se um resumo da classificação de estados de coisas por meio dos parâmetros supracitados.

Quadro 6 — Tipologia de estados de coisas (Dik, 1997)

		[din]	[con]	[tel]	Exemplo
situação	situação	-	+	0	“Fiquei sentado”
	estado	-	-	0	“Está em coma”
evento-ação	realização	+	+	+	“Roubou meu anel”
	atividade	+	+	-	“Estudei bastante”
evento-processo	mudança	+	-	+	“Gripamos”
	dinamismo	+	-	-	“A planta cresceu”

Fonte: Adaptado de Dik (1997)

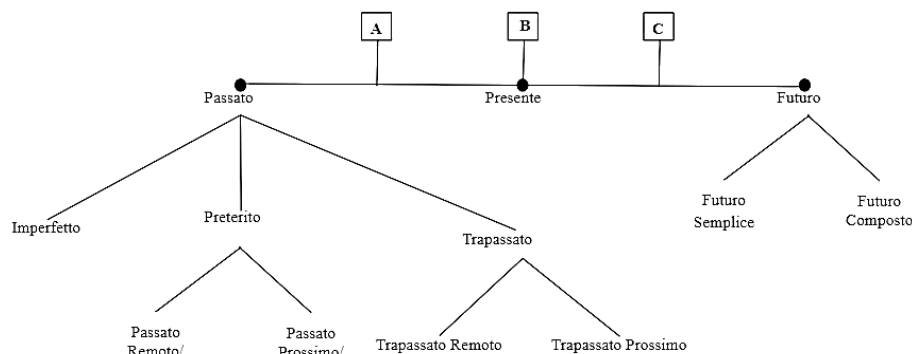
Feita essa apresentação geral do aspecto, passar-se-á na próxima seção a discutir o sistema tempo-aspectual do italiano e do português.

3.2 O sistema têmico-aspectual do italiano e do português

Com o fim de facilitar a compreensão das linhas que se seguem, faz-se oportuno esclarecer o que significam para este trabalho as noções constitutivas do domínio têmico-aspectual.

Tanto para o português quanto para o italiano, os sistemas para expressão desses conceitos são complexos e bastante desenvolvidos. Nas duas línguas, o tempo verbal é expresso principalmente por meio de formas verbais específicas para situar, dentro da linha temporal, quando uma ação ocorre em relação ao momento da enunciação ou a outro ponto de referência no TEMPO. Como demonstrado no esquema abaixo que representa o sistema temporal do modo indicativo italiano.

Figura 6 — Esquema temporal do modo indicativo italiano conforme Bertinetto (1986):



Fonte: Bertinetto (1986)

Como mostra a Figura 6, os tempos se vinculam ao momento de fala e o tomam como referência para expressar situações anteriores ao momento enunciativo (A) – o italiano utiliza formas verbais do passado (*passato*, *trapassato* ou *imperfetto*) no modo Indicativo, assim como o português usa os tempos pretérito perfeito, pretérito mais-que-perfeito ou imperfeito –, situações simultâneas ao momento da enunciação (B) e situações que ocorrem após esse momento de enunciação (C).

Em relação à distinção entre os tempos verbais, pode-se observar que o português possui uma estrutura mais simplificada do que a língua italiana, o que permite a esta língua maior precisão na expressão temporal do que aquela. De todo modo, não se pode desconsiderar o fato aludido por Coan (2003, p.45) de que há diferentes possibilidades de interpretação das formas verbais pelo ouvinte, que recorre não apenas à interpretação das formas verbais em si, mas "aos contextos de ocorrência fazendo adaptações lógicas ao processo interpretativo".

Quanto à categoria de aspecto verbal, tanto o português quanto o italiano fazem distinção entre *perfectivo*, para indicar ação concluída, e *imperfectivo* para expressar uma ação contínua, repetitiva ou inacabada. A distinção entre essas duas noções aspectuais é evidenciada por Bertinetto (1986, p. 158) ao citar a *indeterminatezza* do aspecto imperfectivo, isto é, a ausência de uma marcação da conclusão de um evento em tempos imperfectivos em contraponto ao que ocorre com os tempos perfectivos, que veem o evento como uma totalidade indivisível, na qual se incluem as próprias fronteiras.

Como detalhado no esquema da figura 5, assim como no português, a língua italiana apresenta dois tempos verbais para descrever o passado, usando uma forma simples (*passato remoto*) e uma composta (*passato prossimo*) que correspondem em português ao pretérito perfeito simples já que, como aponta Verdaguer (2004) em seu artigo sobre a tradução do aspecto verbal em construções no pretérito perfeito entre italiano e português, não há uma

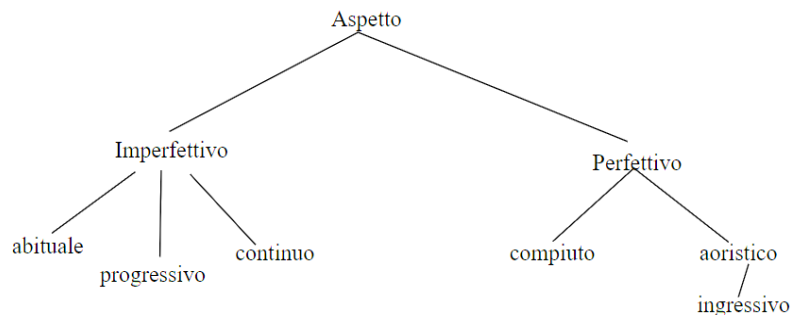
correlação aspectual direta entre o *passato prossimo* e o pretérito perfeito simples e *passato remoto* com pretérito perfeito composto³³, como mostram as frases (11) e (12), que, em português, correspondem a “O impacto foi violentíssimo.

(30) *L'impatto fu violentissimo.*

(31) *L'impatto è stato violentissimo.*

A aspectualidade em língua italiana será aqui representada com base nos estudos de Pier Bertinetto (1986), que parte das noções do contraste entre *imperfettivo* e *perfettivo* do italiano, como representado na figura 6 a seguir.

Figura 7 — Contraste entre imperfettivo e perfettivo em italiano



Fonte: Bertinetto (1986)

Assim como o português, o italiano possui recursos verbais para expressar duração, repetição, conclusão e outros valores aspectuais. Porém o que se percebe é que a língua portuguesa possui um paradigma aspectual mais desenvolvido. Por exemplo, ao analisarem-se as construções estudadas neste trabalho ([*ficar*+infinito]), levantamos a hipótese de que enquanto o português faz uso de perífrases com “ficar” para expressar mudança de estado ou resultado de uma ação, a língua italiana não apresenta equivalente direta para essa construção, o que resulta em traduções diversas a depender do sentido e do significado específico que se deseja transmitir:

(32) a. Ela **ficou feliz** com a notícia

b. *Lei è diventata felice con la notizia*

(33) a. Ele **ficou estudando** até tarde da noite

b. *Lui è rimasto a studiare fino a tarde notte*

³³ O chamado pretérito perfeito composto em português assume, segundo Coan (2003), os valores aspectuais de iteratividade e duratividade no século XX. Antes disso, do séc. XVI ao XIX, é usado com o valor de pontualidade. A autora conclui que há especialização do pretérito perfeito composto para expressar passado com relevância presente, enquanto o pretérito perfeito simples se especializou para expressar passado.

- (34) a. Eles **ficaram** na praia durante as férias
 b. *Sono stati in spiaggia durante le vacanze.*

Segundo Bertinetto (1986, p. 239), “la nozione di Aspetto appare crucialmente fondata sul punto di vista (o prospettiva) che il locutore assume nei riguardi di un dato evento”. Dessa forma, é importante lembrar, também, que a tradução das expressões irá variar de acordo com o contexto, de nuances específicas e da escolha do tradutor já que as línguas recortam as categorias de formas diferentes. Adotando-se, como se fará nesta pesquisa, a abordagem funcionalista na descrição, assume-se que as formas carregam determinadas nuances de sentido e a escolha de uma ou outra tem função discursiva. No caso da tradução escolhida como *corpus*, descrita mais adiante, o tradutor dos contos de Clarice optou por considerar aspectos pragmáticos, como se depreende desse trecho:

O ato de traduzir, que se realiza em um corredor – quase sempre cheio de sombras (sombras iluminadas por clarões repentinos) – implica, além da pesquisa do sentido, em uma pesquisa sobre o significado em uma acepção emotiva (e em sentido cultural, ideológico, mítico): as conotações vastas da linguagem das quais se alimenta a obra literária; os *significados* que Clarice abre sobre a página e que convidam, rejeitam, apoiam, invalidam a nossa capacidade de compreendê-los (Francavilla, 2018, p.248).

Essa forma de conceber a tradução inclui-se, como abordamos no capítulo anterior, no "funcionalismo tradutório", segundo o qual elementos extratextuais devem ser analisados para se ter uma interpretação consistente. Conforme Silva e Sousa (2018, p.55), "essa análise permite ao tradutor perceber intenções contidas em determinadas palavras ou expressões, as remissões feitas no TF [texto-fonte]; como este é influenciado por valores, costumes e pela história do contexto de partida". Desse modo, esperamos que a tradução italiana das construções com *ficar* sejam, como dizem os autores supracitados com base em Nord (2006a, *apud* Silva; Sousa, 2018), "leal" aos partícipes da situação comunicativa: autor; leitores e tradutor.

4 METODOLOGIA

Nesta seção apresentamos brevemente o método adotado na pesquisa, o *corpus* e os procedimentos metodológicos que nos permitiram atingir nossos objetivos.

4.1 Tipo de pesquisa

A presente pesquisa, por lidar com descrição de dados e com a análise quantitativa de ocorrências, caracteriza-se como quali-quantitativa, tendo por base os princípios da linguística cognitivo-funcional. Quanto ao método de abordagem, trata-se do método hipotético-dedutivo que busca um equilíbrio entre indução e dedução à maneira do que propõe Givón (1995), apoiado pela quantificação e inferências estatísticas. Nesse caso, o ponto de partida é o fato intrigante das construções com *ficar* em português que parecem não ter correlato perifrástico direto em italiano. Partindo dos princípios da linguística cognitivo-funcional, buscou-se estabelecer relação entre as formas e as funções em dado contexto discursivo nas duas línguas. Para isso, coletaram-se dados em *corpus* representativo e procedeu-se ao tratamento quantitativo e à interpretação dos dados. Conforme os resultados, voltamos novamente aos dados, no jogo indução/dedução, teoricamente sem fim.

4.2 Descrição do *corpus*

Nosso *corpus* foi composto por uma coletânea de 83 contos da escritora brasileira Clarice Lispector que, dispostos em ordem cronológica, traçam um panorama dos anos de atividade da escritora. Como forma de facilitar a coleta dos dados, usamos a versão digital em português intitulada *Todos os contos*, publicada em 2016 pela editora Rocco Digital e a versão, também digital, em italiano *Tutti i racconti* que foi publicada, também como recurso eletrônico, em 2021 pela editora Feltrinelli e traduzida do português por Adelina Aletti (apenas os contos da unidade “Laços de Família”) e Roberto Francavilla, também organizador do *eBook*.

A escolha desse *corpus* justifica-se tanto pelo fato de favorecer nossa coleta dos dados pelo vasto número de ocorrências com o verbo *ficar* quanto por possuir uma versão italiana recente que busca manter a fidelidade ao texto original em português (Francavilla, 2018).

Nossa análise se deteve nas versões em português e italiano por serem as línguas que fundamentam o objetivo de nossa pesquisa, sendo que a tradução italiana parte diretamente dos textos originais em português brasileiro:

- a) LISPECTOR, Clarice. **Todos os contos** [recurso eletrônico]. Rio de Janeiro: Rocco Digital, 2016. recurso digital.
- b) LISPECTOR, Clarice. **Tutti i racconti**. Trad. Roberto Francavilla. Milão: Feltrinelli Editore, 2021.

A disposição dos contos ocorre em ordem cronológica de escrita da autora e se divide em oito partes, sendo a primeira seção intitulada “**Primeiras histórias**” (*Prime storie*), que conta com dez obras escritas por Clarice ainda na juventude; a segunda seção, “**Laços de família**” (*Legami familiari*), livro publicado em 1960, do qual fazem parte 13 contos; a terceira seção “**A legião estrangeira**” (*La legione straniera*), publicada em 1964, conta com 17 escritos; a quarta seção, **Felicidade Clandestina** (*Felicità clandestina*), é uma coleção de 13 contos publicados em 1971; “**Onde estivestes de noite**” (*Dove siete stati di notte*) é a quinta parte do livro e reúne 13 contos datados de 1974; Publicada em 1974, **A via crucis do corpo** (*La via crucis del corpo*) conta com 14 contos; da seção **Visão do esplendor** (*Visione dello splendore*) tem-se o conto *Brasília*; a última seção se chama **Últimas histórias** (*Ultime storie*) e conta com dois contos – incompletos à data de morte de Clarice Lispector em 1979 – que foram publicados em 1979.

A maior parte da versão em italiano foi traduzida diretamente da versão em português por Roberto Francavilla, com exceção da coleção *Legami familiari* (Laços de família), a qual Francavilla, também organizador do volume na língua italiana, optou por manter uma versão traduzida por Adelina Aletti datada de 1986. 83 contos compõem as duas obras e, a princípio, todos serão tomados para análise dos dados, totalizando 167.404 palavras da amostra em italiano e 156.431 palavras da amostra em português, o que constitui, segundo Sardinha (2003), um *corpus* pequeno-médio (80-250), se consideramos cada uma em separado, e um *corpus* médio, se considerarmos a soma. O Quadro 7 a seguir, detalha melhor os contos das duas amostras.

Quadro 7 — Descrição do *corpus* em português e em italiano

continua

Nº	CONTO	ANO 1ª PUBLICAÇÃO EM PT	ANO TRADUÇÕES EM IT	Nº DE PALAVRAS
----	-------	-------------------------------	---------------------------	----------------

Quadro 7 — Descrição do *corpus* em português e em italiano

continuação

Nº	CONTO	ANO 1ª PUBLICAÇÃO EM PT	ANO TRADUÇÕES EM IT	Nº DE PALAVRAS	
				Original	Tradução
1	O triunfo	1940 incerto	2019	1531	1682
2	Obsessão	1941	2019	9150	10107
3	O delírio	1940	2019	2288	2402
4	Eu e Jimmy	1940	2019	1077	1167
5	História interrompida	1940	2019	1635	1712
6	A fuga	1940	2019	1429	1534
7	Trecho	1941	2019	2336	2462
8	Cartas a Hermengardo	1941	2019	2939	3068
9	Gertrudes pede um conselho	1941	2019	3326	3631
10	Mais dois bêbedos	1941	2019	1661	1788
11	Devaneio e embriaguez duma rapariga	1960	1986	2847	2884
12	Amor	1952	1986	3240	3429
13	Uma galinha	1952	1986	870	914
14	A imitação da rosa	1960	1986	5760	5748
15	Feliz aniversário	1960	1986	3515	3758
16	A menor mulher do mundo	1960	1986	2211	2307
17	O jantar	1952	1986	1426	1537
18	Preciosidade	1960	1986	3243	3473
19	Os laços de família	1952	1986	2569	2274
20	Começos de uma fortuna	1952	1986	1916	2108
21	Mistério em São Cristóvão	1952	1986	1410	1541
22	O crime do professor de matemática	1960	1986	2230	2328

Quadro 7 — Descrição do *corpus* em português e em italiano

continuação

Nº	CONTO	ANO 1ª PUBLICAÇÃO EM PT	ANO TRADUÇÕES EM IT	Nº DE PALAVRAS	
				Original	Tradução
23	O búfalo	1960	1986	2785	2963
24	Os desastres de Sofia	1964	2019	5669	5933
25	A repartição dos pães	1964	2019	922	1023
26	A mensagem	1964	2019	4411	4697
27	Macacos	1964	2019	772	842
28	O ovo e a galinha	1964	2019	3339	3373
29	Tentação	1964	2019	511	570
30	Viagem a Petrópolis	1964	2019	2453	2693
31	A solução	1964	2019	676	749
32	Evolução de uma miopia	1964	2019	2002	2108
33	A quinta história	1964	2019	841	884
34	Uma amizade sincera	1964	2019	870	979
35	Os obedientes	1964	2019	1783	1873
36	A legião estrangeira	1964	2019	4816	5278
37	A pecadora queimada e os anjos harmoniosos	1964	2019	3119	3285
38	Perfil de seres eleitos	1964	2019	1380	1462
39	Discurso de inauguração	1964	2019	683	691
40	Mineirinho	1964	2019	316	1480
41	Felicidade clandestina	1971	2019	988	1045
42	Restos do carnaval	1971	2019	1075	1169
43	Come, meu filho	1971	2019	391	433
44	Perdoando Deus	1971	2019	1313	1389
45	Cem anos de perdão	1971	2019	700	758

Quadro 7 — Descrição do *corpus* em português e em italiano

continuação

Nº	CONTO	ANO 1ª PUBLICAÇÃO EM PT	ANO TRADUÇÕES EM IT	Nº DE PALAVRAS	
				Original	Tradução
46	Uma esperança	1971	2019	577	622
47	A criada	1971	2019	724	814
48	Menino a bico de pena	1971	2019	1101	1171
49	Uma história de tanto amor	1971	2019	928	1037
50	As águas do mundo	1971	2019	804	836
51	Encarnação involuntária	1971	2019	593	664
52	Duas histórias a meu modo	1971	2019	756	830
53	O primeiro beijo	1971	2019	668	714
54	A procura de uma dignidade	1974	2019	3166	3380
55	A partida do trem	1974	2019	5598	5946
56	Seco estudo de cavalos	1974	2019	1923	2043
57	Onde estivestes de noite	1974	2019	4214	4422
58	O relatório da coisa	1974	2019	2597	2726
59	O manifesto da cidade	1974	2019	449	494
60	As manigâncias de dona Frozina	1974	2019	603	643
61	É para lá que eu vou	1974	2019	401	420
62	O morto no mar da Urca	1974	2019	422	443
63	Silêncio	1974	2019	799	865
64	Uma tarde plena	1974	2019	642	681
65	Tanta mansidão	1974	2019	471	483
66	Tempestade de almas	1974	2019	816	847
67	Vida ao natural	1974	2019	311	343
68	Miss Algrave	1974	2019	2021	2199
69	O corpo	1974	2019	1867	1971

Quadro 7 — Descrição do *corpus* em português e em italiano

Nº	CONTO	ANO 1ª PUBLICAÇÃO EM PT	ANO TRADUÇÕES EM IT	conclusão Nº DE PALAVRAS	
				Original	Tradução
70	Via Crucis	1974	2019	987	1063
71	O homem que apareceu	1974	2019	1250	1262
72	Ele me bebeu	1974	2019	887	927
73	Por enquanto	1974	2019	743	794
74	Dia após dia	1974	2019	1124	1253
75	Ruído de passos	1974	2019	308	309
76	Antes da ponte Rio-Niterói	1974	2019	889	963
77	Praça Mauá	1974	2019	1082	1150
78	A língua do “p”	1974	2019	824	871
79	Melhor do que arder	1974	2019	610	659
80	Mas vai chover	1974	2019	892	940
81	Brasília	1962	2019	8179	8782
82	A bela e a fera ou A ferida grande demais	1979	2019	3239	3529
83	Um dia a menos	1979	2019	2542	2777
TOTAL				156431	167404

Fonte: elaborado pela autora

4.3 Procedimentos

Para a coleta das ocorrências de construções com FICAR em português e suas correspondentes em italiano, consideram-se os 83 contos da romancista Clarice Lispector nas duas versões, a italiana e a brasileira. Os arquivos, já em formato digital em PDF, foram divididos por título e convertidos em formato TXT para coleta das ocorrências por conto no software *AntConc*, versão 4.2.4 e posterior análise estatística no software PSPP, versão 1.6. Ambos softwares são gratuitos e estão disponíveis na web. O AntConc (<https://www.laurenceanthony.net/software.html>), desenvolvido por Laurence Anthony, é um

conjunto de ferramentas de análise de texto e concordanciador, que permite pesquisa em pastas ou documentos, usando expressões ou palavras. O PSPP (<https://pspp.software.informer.com>) é uma alternativa gratuita ao SPSS (*Statistical Package for Social Sciences*) da IBM. Trata-se de software livre e de código aberto para análise estatística de dados, que é parte do Projeto GNU. Como o correspondente pago, o PSPP oferece recursos para criar gráficos e tabelas e realiza testes estatísticos, como ANOVA, Chi-Square, entre muitos outros. O programa permite ainda importar os dados de amostra de planilhas, arquivos de texto ou arquivos de banco de dados. Os resultados podem ser exportados para formatos como PDF, arquivos de texto ou HTML.

A coleta partiu dos dados em português para que fossem localizadas, a princípio, todas as construções formadas com o verbo *ficar* em suas variadas formas modo-temporais. Para isso, usamos como instrumento o software AntConc, que coletou todas as ocorrências de FICAR. Depois, refinamos os dados, selecionando as ocorrências que atendiam ao nosso critério de construção perifrástica, qual seja, a de a forma *ficar* formar uma perífrase com forma verbal infinita (particípio, gerúndio, infinitivo, com ou sem preposição). Uma vez que foram encontradas poucas ocorrências que atendiam ao critério de inclusão, optou-se por analisar de modo geral todas as construções com FICAR e suas correspondentes, mantendo o propósito de uma análise mais verticalizadas das perífrases formadas por *ficar* e uma forma infinita.

Em seguida, foram coletadas as construções correspondentes em italiano, representadas ou não por perífrases verbais, por meio da localização do texto e do trecho.

Após a coleta, os dados, tanto os em português como em italiano, foram analisados quanto às seguintes variáveis:

- a) língua: esta variável visava comparar as duas línguas: português e italiano;
- b) codificação: esta variável visava avaliar até que ponto as perífrases em português brasileiro correspondem ou não a uma perífrase também em italiano. Dividiu-se em duas variáveis conforme se considerasse a manifestação formal da construção quanto aos elementos (verbo + gerúndio; verbo + adjetivo; verbo + particípio etc.) ou quanto à estrutura (simples; pronominal; perífrase);
- c) verbo correspondente: esta variável pretendia verificar qual verbo italiano correspondeu ao verbo *ficar* em português brasileiro (*rimanere, restare, essere* etc.) e com qual sentido foi empregado (permansivo ou incoativo);
- d) predicado: pretendia verificar se as construções em português e em italiano são ou não limitadas a ou prevalecem com determinado tipo de predicado. Adotou-se a classificação de estados de coisas de Dik (1997);

- e) noção aspectual da construção: esta variável diz respeito diretamente ao fenômeno que se quer investigar. Adotaram-se as categorias aspectuais de Travaglia (2016);
- f) tempo e modo verbal do auxiliar: estas variáveis avaliaram em que medida a forma do auxiliar poderia contribuir para o significado da construção perifrástica;
- g) papel semântico do SN sujeito: esta variável faz parte da caracterização semântica das construções: agente - paciente - experienciador - beneficiário - causativo – instrumento;
- h) grau de animacidade do SN sujeito: também visava caracterizar semanticamente as construções: animado humano; animado não humano; inanimado concreto; inanimado abstrato;
- i) grau de transitividade da construção:avaliou-se o grau de transitividade da construção, segundo Hopper e Thompson (1980), com o fim de verificar se as perífrases se distribuem em construções transitivas ou de-transitivas (Givón, 1993). Com base em Lima (2009), que também adaptou os parâmetros às orações detransitivas, foram analisados apenas 6 dos 10 parâmetros: pontualidade, modalidade, nº de participantes, cinesia e perfectividade e polaridade, os quais resultam na variável grau, com 7 possibilidades, posteriormente reduzida a uma variável do seguinte modo: grau 0: transitividade nula; grau 1 a 2 - baixa transitividade; grau 3-4 - média transitividade e grau 5-6, alta transitividade;
- j) estatuto informacional do SN sujeito: busca caracterizar pragmaticamente a construção. Adotou-se a classificação de Prince (1981);
- k) tipo de evento: relacionou-se à categoria de voz e poderia ser provocado ou não-provocado, conforme houvesse ou não uma entidade responsável pelo estado de coisas;
- l) relevo discursivo: pretendia verificar se as construções estudadas predominavam em porções Figura ou Fundo do texto, conforme Hopper (1979) e Talmy (2000). Para isso, consideraram-se, apoiados na metodologia de Lima (2009), três contextos: o relevo da oração no período, no parágrafo e no conto inteiro, conforme explicitou-se no capítulo 2. Foi considerado Figura a construção que era Figura em pelo menos 2 contextos, caso contrário, foi considerada Fundo;
- m) tipo de mudança: avaliou-se, conforme Martins (2012), se o verbo da construção codificava mudança de estado (físico ou mental), ou seja, estados provisórios,

como *ficar espantado*, ou mudança de propriedade, quando indicava atributos permanentes, como *ficar cego*;

Após a categorização, os dados foram tabulados por meio do software de análise estatística gratuito e disponível na web (<https://www.gnu.org/software/pspp/>) PSPP, que nos deu a frequência e permitiu o cruzamento das variáveis. Além dessa análise quantitativa, fez-se uma análise qualitativa, em que se avaliaram os resultados à luz da teoria, comparando-os com trabalhos anteriores.

6 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Neste capítulo, apresentamos os resultados da análise dos dados. Foram coletadas 108 ocorrências em todo o *corpus*. Esse número de ocorrências de construções com *ficar* em um *corpus* de 156.431 palavras em português, equivale a 0,07% do total. Ainda que pareça um baixo percentual, trata-se de percentual similar ao do mesmo verbo no *Corpus* do Português, gênero/histórico (séc. XIII-XX), cuja extensão é de 45 milhões de palavras e a frequência de FICAR é de 39.930 ocorrências, ou seja, 0,08%.

De início, pretendíamos analisar, quantitativamente, apenas as construções [ficar + forma infinita], e qualitativamente as demais. Todavia, diante da pequena quantidade de ocorrências no total, optamos por analisar todas as ocorrências de modo geral, procedendo a uma análise mais verticalizada das perífrases. Apresentaremos a seguir os dados gerais das variáveis.

5.1 Dados gerais

Em primeiro lugar, destaca-se a variedade de verbos usados para traduzir o verbo português *ficar*. Ao todo, foram 31 lemas verbais. A tabela 1, a seguir, apresenta os 14 verbos que figuram mais de uma vez no *corpus*.

Tabela 1 — Frequência dos verbos italianos paralelos ao *ficar*, em português.

VERBO ITALIANO	Nº	%
<i>rimanere</i>	38	35,2%
<i>restare</i>	10	9,3%
<i>farsi</i>	8	7,4%
<i>diventare</i>	6	5,6%
<i>tenersi</i>	5	4,6%
<i>essere</i>	4	3,7%
<i>stare</i>	3	2,8%
<i>sentire</i>	3	2,8%
<i>divenire</i>	3	2,8%
<i>continuare</i>	2	1,8%
<i>tenere</i>	2	1,8%
<i>provare</i>	2	1,8%
<i>mettersi</i>	2	1,8%
<i>liberarsi</i>	2	1,8%

Fonte: elaborada pela autora

Apareceram apenas uma vez os verbos: *tornare, finire, mostrare, invecchiare, insuperbire, sapere, ritrovarsi, avere, lasciare, intensificarsi, fidanzarsi, riempirsi, svalutarsi, riuscire, intorpidirsi, coltare, svuotarsi*. Observa-se uma tendência ao uso de verbos pronominais, como em português. Dos verbos mais frequentes, quatro deles são pronominais: *farsi, tenersi, mettersi, liberarsi*. No total, os verbos pronominais somam 11 lemas, o que equivale a 35,5%.

Em alguns casos, a tradução focaliza uma nuance do sentido da construção e o tradutor opta por uma aproximação do conteúdo, em detrimento de uma maior fidelidade ao texto. Exemplo disso são as frases paralelas transcritas a seguir.

- (35) a. "O diabo não é fazer crochê, é **ficar quebrando** a cabeça para arranjar o tal ponto – retrucava papai"
 b. *Il problema non è fare l'uncinetto, ma è **il rompicapo** di trovare questo benedetto punto, ribatteva papà.*"

(C. Lispector, *TC/TR*, C2)

A construção com *ficar* como verbo auxiliar aspectual *ficar quebrando a cabeça* é substituída por uma nominalização e a frase em italiano seria mais aproximadamente traduzida para o português como: "O problema não é o croché, é o quebra-cabeças de encontrar este ponto

abençoado, respondeu o pai"³⁴. Noutros casos, como ilustra-se em (17b), a construção com *ficar* era substituída por um verbo pronominal, *tenersi*, cujo valor semântico se aproxima mais do valor da construção como um todo que do valor do verbo *ficar* em si

- (36) a. quem iria jamais descobrir? era horrivelmente fácil e ao alcance da mão
ficar com elas, pois quem iria descobrir?
b. *nessuno l'avrebbe mai scoperto. Era orribilmente facile e a portata di mano tenersele, chi l'avrebbe mai scoperto?*

(C. Lispector, *TC/TC*, C12)

5.2 Aspectos formais

Quanto aos aspectos formais, consideramos o tempo e o modo verbal e a forma de codificação da tradução italiana das construções com *ficar* em português. No que diz respeito ao tempo verbal, como ilustra a tabela 2, o passado remoto foi predominante com 36,1% do total de ocorrências (39/108), seguido do presente, com 22,2% (24/108).

Tabela 2 — Frequência do tempo verbal

Tempo verbal	Frequência	Percentual
Pret. Perfeito simples (<i>passato remoto</i>)	39	36.11%
Presente	24	22.22%
Pretérito imperfeito (<i>imperfetto</i>)	14	12.96%
Mais-que-perfeito composto (<i>trapassato prossimo</i>)	9	8.33%
Passado	8	7.41%
Forma infinita	8	7.41%
Futuro (<i>fut. semplice</i>)	3	2.78%
Pret. Perfeito composto (<i>passato prossimo</i>)	1	0.93%
Futuro do presente composto (<i>futuro anteriore</i>)	1	0.93%
NSA	1	0.93%
Total	108	100.0

Fonte: elaborada pela autora

³⁴ Tradução do italiano para o português, proposta pelo aplicativo DeepL, considerado o mais preciso, conforme testes descritos no site da empresa: <https://www.deepl.com/pt-BR/whydeepl>.

O pretérito perfeito em português pode, a princípio, ser traduzido em italiano pelo *passato remoto* (formas simples) ou pelo *passato prossimo* (formas compostas). Nas traduções dos contos, a preferência foi pelo *passato remoto* e algumas vezes pelo chamado *trapassado prossimo*, cujo sentido se aproxima do mais-que-perfeito português. Como alerta Verdaguer (2004), o paralelo entre uma forma simples e outra composta como pretéritos perfeitos tanto em português como em italiano é apenas formal. Os valores aspectuais entre uns e outros são bem diferentes. Trata-se, portanto, de uma dificuldade para o tradutor que, diante de uma mesma forma verbal em português, terá duas formas em italiano, cujos limites não são discretos. A diferença entre o passado próximo e passado remoto em italiano se assemelha, segundo Verdaguer, à que há entre aoristo e perfeito do grego clássico. Tal diferença não é mantida em todos os dialetos italianos, em que a oposição foi anulada.

O *passato remoto*, forma mais frequente nos dados, indica um tempo passado sem relação com o presente, enquanto o passado próximo indica uma ação verbal passada cujos efeitos perduram no presente. Bertinetto (1986) comenta que o efeito do evento não é propriamente sua continuidade no presente, como ocorre no pretérito perfeito composto em português, mas "em função do valor que ele atribui ao evento em termos puramente psicológicos" (Bertinetto, 1986, p.211).

Nos dados, o passado próximo foi encontrado uma única vez, conforme se vê em (37):

(37) a. Il bambino è morto e lei è **rimasta** all'improvviso senza niente da fare.

b. O menino morreu e ela de repente **ficou** desocupada.

(C. Lispector, *TC/TR*, C10)

Trata-se de um conto, narrado em primeira pessoa, que reproduz uma conversa entre dois bêbados. O trecho é uma fala do personagem-narrador que, sentindo-se superior ao interlocutor, passa a criar uma narrativa hipotética a partir da informação de que o filho do homem com quem conversava estava mal:

“La immagini con gli occhi ardenti, accanto al bambino. Il bambino che rantola, che muore. Muore. La sua testolina reclinata, gli occhi sbarrati, fissi sulla parete, ostinatamente. Tutto intorno il silenzio, la ragazza non sa che fare. Il bambino è morto e lei è rimasta all'improvviso senza niente da fare. Cade sul letto piangendo, strappandosi le vesti: ‘Il mio bambino, il mio povero bambino! È morto, è morto!’. I topi di casa si spaventano e cominciano a correre per la stanza. Si arrampicano sul volto di suo figlio, ancora caldo, gli rosicchiano la boccuccia. La donna lancia un grido e sviene per due ore. I topi visitano anche il suo corpo, allegri, veloci, i dentini che rosicchiano qui e là.” (Lispector, 2021, p.90, grifo nosso).

A opção do tradutor pelo passado próximo nesse trecho e pelo passado remoto nos outros se coaduna com o valor subjetivo do passado próximo que se opõe à objetividade do passado remoto. De fato, é o que afirma Verdaguer (2004):

Tal distinção fica evidenciada na prosa literária tradicional italiana, em que se pode observar a alternância entre o *passato remoto* da narração – neutra e objetiva – e o *passato prossimo* dos diálogos, que reproduzem o registro oral. Antonio Sorella acrescenta, além do mais, que a predominância do uso do *passato prossimo* nos diálogos na prosa italiana moderna se deve seja ao prestígio da variante do italiano que caracteriza o norte da Itália, seja à influência da narrativa francesa (Verdaguer, 2004, p.194).

Assim, justifica-se que, nos outros casos, o tradutor tenha optado pelo passado remoto, uma vez que a forma verbal faz parte da narração dos eventos e não dos diálogos.

Quanto ao modo verbal, como esperado, por se tratar de forma não marcada, o indicativo é a forma mais frequente, com 79,6% (86/108) das ocorrências. O condicional é o segundo modo mais usado com 8,33% (9/108), enquanto o subjuntivo ocorreu apenas duas vezes no *corpus*. A tabela 3 resume estes resultados.

Tabela 3 — Frequência do modo verbal na versão italiana

Modo	Frequência	Percentual
Indicativo	86	79.63
Subjuntivo	2	1.85
Condicional	9	8.33
Infinitivo	8	7.41
Imperativo	2	1.85
NSA	1	0.93
Total	108	100.0

Fonte: Elaborada pela autora.

O condicional em italiano, considerado um modo com dois tempos verbais: presente (exemplo 38) e passado (exemplo 39), corresponde em português ao futuro do pretérito simples e composto.

(38) a. *Non potremmo starcene così per tutta la vita?*

b. Não **poderíamos ficar** assim a vida inteira?

(C. Lispector, *TC/TR*, C2)

(39) a. *e le cose sarebbero rimaste identiche*

b. e as coisas **ficariam** por isso mesmo e não se fala mais nisso

(C. Lispector, *TC/TR*, C14)

Nas traduções para o italiano, observa-se que o modo subjuntivo em português não corresponde ao conjuntivo em italiano, que, como ilustra a tabela 3, só figurou duas vezes no *corpus*, transcritas em (40) e (41), ambas correspondentes ao modo subjuntivo em português. Em (42-43), as duas ocorrências de subjuntivo em português foram traduzidas por outras formas em italiano. Em (42) a oração completiva com verbo no subjuntivo é traduzida como uma oração infinita precedida por "di", que, em geral, corresponde a uma final: "suplicou-lhe para ficar". Já em (43), o presente do subjuntivo português é traduzido pelo futuro simples do indicativo. Talvez o que tenha motivado o emprego das formas diferenciadas nas quatro ocorrências do subjuntivo em português seja o valor modal *irrealis* das orações, pois em (40) e (41) o falante fala de uma possibilidade (modalidade epistêmica); em (42), de algo desejável (modalidade deontica) e em (43) de algo provável no futuro (modalidade epistêmica)³⁵.

(40) a. *Se avesse continuato a camminare? Non sarebbe stata la soluzione giusta.*

b. Se **ficasse andando**. Não era solução. Voltar para casa?

(C. Lispector, *TC/TR*, C6)

(41) a. *perché i minimi movimenti del suo pensiero si facessero impacciati.*

b. bastava sua presença para que os menores movimentos de seu pensamento **ficassem** tolhidos

(C. Lispector, *TC/TR*, C6)

(42) a. *così dignitosa, così ironica e sicura di sé, lo aveva supplicato di **restare** con un tale pallore e un tale trasporto nel viso che, le altre volte [...].*

b. cheia de dignidade, tão irônica e segura de si, suplicara-lhe que **ficasse**, com tal palidez e loucura no rosto, que das outras vezes [...]

(C. Lispector, *TC/TR*, C1)

(43) a. *e magari **finirà** inabile.*

b. e talvez **fique** inutilizado

(C. Lispector, *TC/TR*, C3)

³⁵ Givón (2001) considera modalidade *irrealis* ou asserção *irrealis* aquela que, do ponto de vista lógico, não tem valor de verdade, mas de possivelmente verdadeiro, ou seja, o falante assevera fracamente que a proposição ou é possível, provável ou incerta (epistêmica), ou é requerida, desejável ou indesejável (deontica). O autor também discute a relação entre modalidade e modo verbal, concluindo que o subjuntivo é uma subcategoria do *irrealis*, sendo usado em cláusulas matrizes declarativas com operadores de futuro, advérbios modais, auxiliares modais; atos de fala *irrealis* não-declarativos; cláusulas complemento *irrealis*; cláusulas relativas *irrealis* que modificam objetos sem referência e cláusulas adverbiais *irrealis* (Givón, 2001, p.314).

No que diz respeito à forma de codificação, buscou-se inicialmente o padrão construcional a fim de verificar se haveria alguma constância. Os padrões mais frequentes no *corpus* estão na tabela 4.

Tabela 4 — Padrões construcionais das correspondências de FICAR em italiano mais frequentes

Padrão	Frequência	Percentual
Verbo +adj.	23	21.30
Verbo pleno	19	17.59
Verbo+adv.	17	15.74
Verbo+part.	14	13.00
Verbo+pron.	10	9.26
Verb+pron.+adj.	9	8.33
Verbo+prep.+inf	6	5.56
Verbo+pron.+part.	5	4.63
Total	104	96.3

Fonte: elaborada pela autora

A frequência dos quatro primeiros padrões encontrados em italiano se assemelha, de certo modo, à frequência dos padrões construcionais de FICAR em português, como ilustram os exemplos a seguir:

(44) Verbo + adjetivo

- a. *Tutti erano diventati ciechi, sordi e muti, con le crocchette in mano.*
- b. Todos **tinham ficado cegos, surdos e mudos**, com croquetes na mão.

(C. Lispector, *TC/TR*, C13)

- a. Ogni volta che Aurélia **voleva diventare bellissima** telefonava a Serjoca.
- b. Todas as vezes que Aurélia **queria ficar linda** ligava para Serjoca.

(C. Lispector, *TC/TR*, C73)

(45) Verbo pleno

- a. La mano cercadi sfuggirgli. Lui la trattiene. Lei **rimane**. Il polso. Esile e tenero, fa tic-tic-tic. È una colomba
- b. muitos abertos na escuridão. A mão procura fugir. Ele a retém. Ela **fica**. O pulso. Fino e tenro, faz tic-tic-tic.

(C. Lispector, *TC/TR*, C3)

- a. cercò i vestiti, il libro sul comodino, le sue tracce. Non **era rimasto** niente.

b. procurou a roupa, o livro de cabeceira, os vestígios dele. Nada **ficara**.

(C. Lispector, *TC/TR*, C1)

(46) Verbo + advérbio

a. Il tram ondeggiava sui binari e il cieco che masticava gomma **era rimasto indietro** per sempre

b. O bonde se sacudia nos trilhos e o cego mascando goma **ficara atrás** para sempre.

(C. Lispector, *TC/TR*, C12)

(47) Verbo + participípio

a. *Rimase come assorta, una ruga sulla fronte e all'angolo delle labbra*

b. **Ficou** absorta, uma ruga na testa e no canto dos lábios.

(C. Lispector, *TC/TR*, C01)

(48) Verbo + preposição + infinitivo

a. *Rimase un momento a pensare se quel punto fosse profondo, perché non era dato indovinarlo.*

b. **Ficou** um momento **pensando** se aquele trecho seria fundo, porque tornava-se impossível adivinhar.

(C. Lispector, *TC/TR*, C06)

a. *Tornò a casa, fece un lungo bagno nella vasca con la schiuma, si mise a pensare*

b. Chegou em casa, tomou um longo banho de imersão com espuma, **ficou pensando**.

(C. Lispector, *TC/TR*, C73)

(49) Verbo + pronome

a. *I miei occhi fissi mi dolevano e le gambe, immobili, mi si intorpidirono.*

b. Meus olhos fixos doíam e minhas pernas, na imobilidade, **ficaram dormente**

(C. Lispector, *TC/TR*, C02)

a. *Era orribilmente facile e a portata di mano tenersele, chi l'avrebbe mai scoperto?*

b. era horrivelmente fácil e ao alcance da mão **ficar com** elas, pois quem iria descobrir?

(C. Lispector, *TC/TR*, C12)

(50) Verbo + pron + participípio

a. *Mi sarei sentita persa se mi fossi curata.*

b. **Ficaria desamparada** se me curasse.

(C. Lispector, *TC/TR*, C02)

a. *E poi, per ricompensa, si ritrovava esausta*

b. E depois **ficava exausta** como uma recompensa.

(C. Lispector, *TC/TR*, C14)

Além dessas formas mais frequentes, também encontramos uma ocorrência dos seguintes padrões construcionais: [verbo + pronome + preposição + infinitivo] e [verbo + substantivo].

Em um segundo momento, analisou-se se a construção italiana correspondente à portuguesa com FICAR se manifestava formalmente como perífrase, verbo simples ou verbo pronominal. Nesta pesquisa, consideramos as formas compostas da conjugação verbal com auxiliar *essere* ou *avere* como perífrases temporais, e as formadas por outros verbos de valor aspectual, como perífrases aspectuais. Apenas a título de exemplificação, considerem-se os exemplos a seguir, em que o verbo auxiliar atribui aspecto inceptivo.

(52) a. *Cominciò a diventare buio e a lei venne paura.*

b. **Começou a ficar escuro** e ela teve medo.

(C. Lispector, *TC/TR*, C06)

Além das perífrases temporais, aspectuais e diatéticas, encontraram-se algumas perífrases de valor modal³⁶, como na frase transcrita em (53):

(53) a. *Ma in verità non volevo essere fredda: desideravo vivere l'attimo fino al suo esaurimento.*

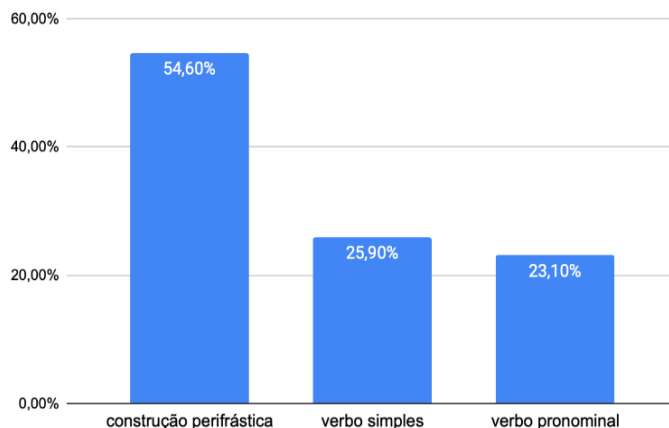
b. Mas na verdade eu **não queria ficar fria**: desejava viver o momento até esgotá-lo.

(C. Lispector, *TC/TR*, C05)

Nos dados, com 54,6% (59/108) predomina a construção perifrástica formada por verbos como *rimanere*, *essere*, *restare*, *diventare* e um adjetivo, um particípio, um substantivo ou uma expressão. O gráfico 1 a seguir apresenta a frequência dessa variável:

³⁶ Givón (2001) considera o verbo *querer* (*to want*, em inglês) verbo modal que expressa volição. Trata-se, assim, da modalidade volitiva (Neves, 2006).

Gráfico 1 — Frequência da manifestação formal da construção italiana correspondente à construção com *ficar*



Fonte: elaborado pela autora

Embora a predominância de perífrases não seja surpresa, afinal, trata-se de tradução de uma perífrase entre duas línguas de mesma origem, chama a atenção o fato de praticamente a metade das ocorrências ser de verbos pronominais ou verbos simples, algumas das quais estão exemplificadas a seguir.

(54) a. *Ho provato in altri modi: tu non sei niente, che diritto hai di **essere triste**?*

b. Tentei com os melhores modos: você nada é, que direito tem de **ficar triste**?

(C. Lispector, *TC/TR*, C08)

(55) a. *I miei occhi fissi mi dolevano e le gambe, immobili, mi **si intorpidirono**.*

b. Meus olhos fixos doíam e minhas pernas, na imobilidade **ficaram**

dormentes.

(C. Lispector, *TC/TR*, C02)

Nos contos em português, o verbo *ficar* aparece predominantemente em perífrase formada com participípio, adjetivo ou sintagma preposicionado de valor adjetival (75% - 81/108). Na tradução para o italiano, também predominam perífrases assim formadas, mas em percentual menor: 56,5% (61/108). Para agrupar os dados e diferenciar as perífrases formadas por participípio, adjetivo ou sintagma nominal das formadas com verbo no gerúndio ou infinitivo, nomeamos *perífrase verbo-nominal não preposicionada* as formadas por [*ficar* + um termo de

valor adjetival]³⁷, como as exemplificadas em (56-58). As perífrases formadas por [*ficar* + preposição + N], nomeamos perífrase nominal preposicionada, de que são exemplos as transcritas em (59-61). Na maioria dos casos, o sintagma preposicionado tem valor semântico de estado ou condição, aproximando-se semanticamente de um adjetivo de valor similar. Em (41), *com* remorsos: *arrependido*, e, em (42), *em silêncio*: *silenciosa*. Em alguns casos, o sintagma preposicionado atribui valor de posse à construção, como vemos em (43). Embora o sintagma preposicionado não possa ser parafraseado por um adjetivo de valor similar, como nos demais casos em que expressa estado ou condição, optamos por inseri-las no mesmo grupo por questão formal. Nesse caso, a substituição não seria apenas do sintagma preposicionado, mas da construção inteira: *ficar com algo* = *apoderar-se*, similarmente a *ficar desamparada* = *desamparar-se*; *ficar dura* = *endurecer*; *ficar noiva* = *noivar*.

(56) **Ficaria desamparada** se me curasse. Afinal, o que era eu agora, sentia, senão um reflexo?

(C. Lispector, *TC*, C02)

(57) ...a aniversariante **ficou mais dura** na cadeira.

(C. Lispector, *TC*, C15)

(58) Mercedes ainda terminara por **ficar noiva** daquele rapaz

(C. Lispector, *TC*, C02)

(59) eu precisava fazer alguma coisa, alguma bondade, para não **ficar com remorsos**

(C. Lispector, *TC*, C05)

(60) E a casa **ficara em silêncio**.

(C. Lispector, *TC*, C01)

(61) E mesmo **podia ficar com elas** pois já passara aquele primeiro desconforto.

(C. Lispector, *TC*, C14)

Em italiano, além dessas construções, também se manifestaram perífrases formadas por verbo pronominal acompanhado de termo de valor adjetival, que nomeamos *perífrase verbo-pronominal* nominal, ilustradas em (62-63) e perífrases formadas por verbo pronominal + preposição + verbo no infinitivo, as quais chamamos de *perífrases verbais pronominais*.

³⁷ Adjetivo, particípio e substantivo com valor adjetival foram aqui agrupados em uma só classe, considerando a dificuldade de delimitar os primeiros e a necessidade de agrupar os casos.

Note-se que, no *corpus*, foram encontradas apenas duas ocorrências de uma mesma construção: *metersi + a + pensare*, transcritas em (64-65).

(62) [...] *la festeggiata si fece ancora piú rigida sulla sedia*

[...]a aniversariante **ficou mais dura** na cadeira

(C. Lispector, *TC/TR*, C15)

(63) *neppur lontanamente, il suo profondo amore per l'esploratore si sarebbe svalutato.*

nem de longe seu profundo amor pelo explorador **ficaria desvalorizado**

(C. Lispector, *TC/TR*, C14)

(64) ...non riesco a dormire perché **mi metto a pensare** alle cose

...*não consigo dormir* porque **fico pensando** nas coisas.

(C. Lispector, *TC/TR*, C09)

(65) *Tornó a casa, fece un lungo bagno nella vasca con la schiuma, si mise a pensare...*

Chegou em casa, tomou um longo banho de imersão com espuma, **ficou pensando...**

(C. Lispector, *TC/TR*, C74)

Ressaltamos que nesta categorização não há nenhuma pretensão de posicionamento teórico a respeito dessas construções com termo de valor adjetival. Como discutimos anteriormente, a questão é por demais complexa para ser resolvida em uma pesquisa de mestrado, cujo foco não é o conceito de perífrase ou o estatuto teórico de construções com *ficar + adjetivo/substantivo/particípio*, consideradas por vezes predicativas, perífrases diatéticas e aspectuais. Nosso objetivo com essa classificação provisória e rasa é tão somente agrupar construções funcionalmente semelhantes com o fim de facilitar a exposição. A tabela 5 a seguir apresenta a frequência de cada uma dessas construções em português e em italiano.

Tabela 5 — Cruzamento da codificação em português e em italiano

Codificação em português	Codificação em italiano							TOTAL
	per.v-nom.pron.	per.v-nom.prep.	per.v-nom.n-prep.	v.simples n-pron	v.simples pron.	perífrase verbal	per.verbal pron.	
per.v-nom.prep.		7	4	4	5	1		21

continua

Tabela 5 — Cruzamento da codificação em português e em italiano

Codificação em português	Codificação em italiano							conclusão
	per.v-nom.pron.	per.v-nom.prep.	per.v-nom.n-prep.	v.simples n-pron	v.simples pron.	perífrase verbal	per.verbal pron.	TOTAL
per.v-nom.n-prep.	11	7	28	3	9	2		60
v.simples n-pron.			2	11	1			14
v. simples pron.				2				2
perífrase verbal			2	2		5	2	11
TOTAL	11	14	36	22	15	8	2	108

Fonte: elaborada pela autora.

Observa-se predominância de construções verbo-nominais não preposicionadas, tanto em português (60/108), como em italiano (36/108). 46,7% (28/60) das construções verbo-nominais sem preposição em português foram traduzidas para o italiano com uma construção similar. Agrupando-se todas as perífrases verbo-nominais, nota-se uma larga predileção das duas línguas pela perífrase verbo-nominal, com 81/108 dos casos, 75%, em português, e 61/108, 56,5% em italiano. Também as duas línguas não se diferenciam em relação à perífrase verbal, codificação pouco frequente no *corpus*. Foram encontradas 11/108 (10,2%) em português e 10/108 (9,6%) em italiano. A diferença aparece na codificação por verbo simples: enquanto em português encontramos 16 ocorrências de *ficar* como verbo simples ou pronominal (14,8%-16/108), em italiano as traduções por verbo simples somaram 37 ocorrências, o que equivale a 34,3% (37/108).

De todos os tokens de perífrases verbo-nominais em português, as mais comuns foram as formadas com [*ficar* + adjetivo]: 43/108 ocorrências (39,8%). Estas construções foram traduzidas pelas seguintes alternativas em italiano:

- a) [*diventare* + adjetivo]: *diventare piccolo* (*ficar menor*), *diventare sordo* (*ficar surdo*), *diventare bellissimo* (*ficar lindo*), *diventare buio* (*ficar escuro*), *diventare ciego* (*ficar cego*), *diventare cupo* (*ficar sombrio*), *diventare maleducato* (*ficar malcriado*) (7/43 - 16,3%);
- b) [*essere* + adjetivo/substantivo]: *essere freddo* (*ficar frio*), *essere intontito* (*ficar tonto*), *essere triste* (*ficar triste*), *essere uno splendore* (*ficar deslumbrante*) (4/43 - 9,3%);

- c) [farsi + adjetivo]: *farsi calmo* (ficar calmo), *farsi forte* (ficar forte), *farsi rigido* (ficar duro), *farsi seri* (ficar sério), *farsi triste* (2) (*ficar triste*). (6/43 - 14%);
- d) [rimanere + adjetivo]: *rimanere assorto* (2) (*ficar absorto*), *rimanere calmo* (*ficar calmo*), *rimanere seri* (*ficar sério*), *rimanere solo* (4) (*ficar só*), *rimanere sorpreso* (2) (*ficar surpreso*) (10/43 - 23,5%);
- e) [verbo+/- pron + adjetivo]: *mostrarsi timido* (*ficar tímido*), *restare immobile* (*ficar imóvel*), *ritrovarsi esausto* (*ficar exausto*), *sentirse felice* (*ficar feliz*), *stare felice* (*ficar feliz*), *tornare seri* (*ficar sério*) (6/43 - 14%);
- f) [verbo pleno+/-pron]: *insuperbire* (*ficar orgulhoso*), *invecchiare* (*ficar velho*), *gioire* (*ficar alegre*), *intensificarsi* (*ficar intenso*), *intorpirsi* (*ficar dormente*), *liberarsi* (2) (*ficar livre*), *riempirsi* (*ficar cheio*), *svuotarsi* (*ficar oco*) (9/43 - 20,9%);
- g) outras formas de codificação correspondente: [*stare* com N] "stare con la signora/ficar junto dela" - (1/43: 2,3%).

Como se vê, alguns adjetivos que expressam emoções, como *calmo*, *triste*, *sério* e *feliz* se combinam com diferentes verbos:

(66) ficar calmo/quieto:

- a. *farsi calmo*: incoativo, processo-mudança.

*Un vento fresco circolava per la casa, accarezzando il suo volto accaldato.
Allora si fece più calma.*

Um vento fresco circulava pela casa, alisava seu rosto quente. **Ficou mais calma**, então.

(C. Lispector, *TC/TR*, C06)

- b. *rimanere calmo*: permansivo, situação-posição

Ma chi ha ordinato quella bibita?, pensa lei in ansia. Rimane calma, senza muoversi.

Mas quem pediu refresco, pensa ela angustiada. **Fica quieta**, sem se mover.

(C. Lispector, *TC/TR*, C07)

(67) ficar triste:

- a. *essere triste*: permansivo, processo-mudança

che diritto hai di essere triste?

que direito tem de **ficar triste**?

C. Lispector, *TC/TR*, C08)

b. *farsi triste*: incoativo, processo-mudança

*Allora tutti **si fanno tristi** e provano a piangere.*

Então todos **ficam tristes** e tentam chorar.

(C. Lispector, *TC/TR*, C10)

(68) ficar sério:

a. *farsi seri*: incoativo, processo-mudança

*E allora? **Si fanno entrambi seri.***

Os dois **ficam sérios**.

(C. Lispector, *TC/TR*, C03)

b. *rimanere seri*: permansivo, situação-posição

*Lei sorride. Io **rimango seria***

Ela sorri. **Eu fico séria**

(C. Lispector, *TC/TR*, C09)

c. *tornare seri*: incoativo, processo-mudança

*Per un attimo **tornó seria**, immobile.*

Um momento **ficou séria**, imóvel.

(C. Lispector, *TC/TR*, C01)

(69) ficar feliz/contente:

a. *sentirse felice*: incoativo, processo-mudança

*e io **mi sento così felice***

e eu **fico tão feliz**

(C. Lispector, *TC/TR*, C08)

b. *stare felice*: incoativo, processo-mudança

*lei non avrebbe cantato, ma **sarebbe stata** alquanto più **felice**.*

ela não cantaria mas **ficaria** muito mais **contente**.

(C. Lispector, *TC/TR*, C13)

Tais usos levam-nos a supor que pode haver motivação para o emprego de determinado verbo e não outro com o mesmo adjetivo. Uma possível motivação seria o valor aspectual da construção. A propósito, estudando as construções de mudança em espanhol e em português, Martins (2012) considera que há duas formas de expressar mudança nas duas línguas: construções predicativas (as que aqui nomeamos provisoriamente como perífrases nominais) e construções verbais. Segundo a autora, as duas línguas divergem por a primeira preferir as construções verbais e a segunda, as predicativas com *ficar*.

No caso do espanhol, os verbos mais usados na construção predicativa são *quedarse* e *ponerse*, cuja diferença seria aspectual. Ambos expressam incoatividade, mas o primeiro tem valor durativo e o segundo, valor pontual. Em português, a diferença entre duração e pontualidade seria expressa pela construção predicativa e pela verbal, respectivamente. Já Garcia (2001) aponta a existência de dois verbos *ficar*:

A diferença entre eles reside justamente no seu caráter aspectual, pois enquanto o verbo *ficar*₁ tem caráter aspectual imperfectivo (juntamente com as fases retrospectiva e prospectiva), o verbo *ficar*₂ tem caráter aspectual ingressivo (indica que uma situação que não existia passa a existir) (Garcia, 2001, p.119).

Também Correa (2007, p. 45), que estuda as construções de mudança de estado em espanhol e português, observa que a construção com “ficar” pode ter “três tipos de leitura: apenas incoativa, apenas permansiva, [...], ou, ainda, incoativo-permansiva, na qual se acrescenta um componente de permanência ou duração a uma noção incoativa”. Outra possível motivação para o emprego de determinados verbos em construções com valor de mudança, segundo o autor, é o tipo de mudança que codifica: mudança de estado ou mudança de propriedade. A primeira trata-se de algo transitório, a segunda, de “propriedades ou qualidades com um *status* permanente, que passam a diferenciar os indivíduos em questão dos demais” (Correia, p.42).

Tomando-se as traduções italianas, formadas por verbo + adjetivo/substantivo, apresentadas anteriormente, quanto aos dois critérios, levantam-se algumas hipóteses que podem justificar o emprego de um verbo ou outro, tal como exemplificado em (48)-(51), junto de um mesmo adjetivo. O Quadro 8 resume tais hipóteses, as quais exigem análise de mais dados para serem ou não generalizadas³⁸.

Quadro 8 — Distribuição das construções italianas correspondentes a *ficar* + adjetivo, conforme aspecto e tipo de mudança.

continua

Verbos [+ adj/part/subst.]	aspecto		afetação		
	incoativo	permansivo	estado físico	estado psicológico	propriedade
<i>diventare</i>	+	-	+	-	+
<i>essere</i>	+	+	+	+	+
<i>farsi</i>	+	-	+	+	?
<i>rimanere</i>	+/-	+	+	+	-
<i>stare</i>	+	?	?	+	-
<i>sentirse</i>	+	?	-	+	-
<i>tornare</i>	+	-	+	+	+

³⁸ O sinal + indica que há evidências nos dados da sua presença. O sinal - indica que há evidências de ausência. O sinal +/- indica a opcionalidade. Por fim, o sinal (?) indica que não há, nos dados, evidência que afirme ou negue o traço.

Quadro 8 — Distribuição das construções italianas correspondentes a *ficar* + adjetivo, conforme aspecto e tipo de mudança.

Verbos [+ adj/part/subst.]	aspecto		afetação		conclusão propriedade
	incoativo	permansivo	estado físico	estado psicológico	
<i>mostrarsi</i>	?	+	?	+	?
<i>restare</i>	+/-	+	+	?	?
<i>ritrovarsi</i>	+	+	+	?	?
verbos plenos	+	-	+	+	+

Fonte: elaborado pela autora

Na subseção a seguir, trataremos especificamente das perífrases verbais, foco principal desta pesquisa.

5.2.1 As perífrases verbais

Discutidas as correspondências das construções perifrásticas verbo-nominais formadas com adjetivo, passaremos a apresentar as correspondências das construções perifrásticas verbais e verbo-nominais formadas com particípio. Cabe antes destacar que foram encontradas, ao todo, 32 ocorrências que constituem, a nosso ver, construções perifrásticas, do modo como as entendemos neste trabalho, a saber, reunião de mais de uma palavra para expressão de um todo semântico, não composicional, formado por um verbo não pleno (funcional ou suporte, auxiliar), que atribui marcas de tempo, modo, pessoa e número a uma forma nominal (infinitivo, gerúndio e particípio). Destas 32 ocorrências, 10 são perífrases com gerúndio ou infinitivo precedido de preposição *a*; 18 são perífrases formadas com particípio, e 4 são casos fronteiros que discutiremos à parte.

Nas traduções das perífrases de *ficar*, foram usados 10 verbos diferentes: *rimanere*, *restare*, *continuare*, *farsi*, *mettersi*, *sentirsi*, *finire*, *provare*, *sappere*, *svalutarsi*. O mais usado é o verbo *rimanere* (18/32 - 56,5%), que figura em variadas construções. A tabela 6 apresenta a relação entre as construções das duas línguas.

Tabela 6 — Construções perifrásticas do português e suas correspondentes em italiano

Construções (IT)	Construções (PT)				Total
	Ficar + Vndo	Ficar + Vpart	Ficar + a + Vinf	Ficar + front	
<i>Continuare</i> + a + Vinf.	2	0	0	0	2
<i>Farsi</i> + Vpart.	0	1	0	0	1
<i>Farsi</i> + adj.	0	1	0	0	1
<i>Finire</i> + adj.	0	1	0	0	1

continua

Tabela 6 — Construções perifrásticas do português e suas correspondentes em italiano

Construções (IT)	Construções (PT)				conclusão
	Ficar + Vndo	Ficar + Vpart	Ficar + a + Vinf	Ficar + front	Total
<i>Mettersi + a + Vinf.</i>	2	0	0	0	2
<i>Restare + adj.</i>	0	0	0	1	1
<i>Restare + SP</i>	0	1	0	0	1
<i>Rimanere + Vpart</i>	0	9	0	0	9
<i>Rimanere + a + Vinf.</i>	3	0	0	0	3
<i>Rimanere + SP</i>	0	2	0	0	2
<i>Rimanere + adj. + a + Vinf.</i>	0	0	0	1	1
<i>Rimanere + di + N</i>	0	1	0	0	1
<i>Rimanere + li + a + Vinf. + Vger.</i>	0	0	0	1	1
<i>Rimanere + senza + Vinf.</i>	0	0	0	1	1
<i>Sentirsi + Vpart.</i>	0	1	0	0	1
<i>Svalutarsi + Vpart</i>	0	1	0	0	1
<i>Provare + N</i>	0	0	1	0	1
verbo simples	0	0	1	0	1
nominal	1	0	0	0	1
Total	8	18	2	4	32

Fonte: elaborada pela autora

Passaremos a seguir a descrever cada uma das construções em português em paralelo com as construções em italiano.

a) *Ficar + Vndo*

Segundo Travaglia (2016), as perífrases com [*ficar + gerúndio*] podem significar "permanecer em determinada situação", com valor durativo; repetição da situação, com valor iterativo, em qualquer flexão temporal, especialmente, quando o verbo é pontual e "tornar-se/vir a estar em determinada situação", quando o verbo no gerúndio tem valor estático (*saber, ter* etc.)

No *corpus*, as construções portuguesas formadas por *ficar + gerúndio* apresentam valor aspectual predominantemente permansivo, como se observa nos exemplos (70-71), em que o contexto permite depreender o sentido de permanência, de manutenção em determinada situação, sem consideração de mudança, como indicam as paráfrases: *não consigo dormir porque permaneço/me mantenho pensando nas coisas; se permanecesse/continuasse andando.*

(70) Mas não consigo dormir porque **fico pensando** nas coisas.

(C. Lispector, *TC*, C09)

(71) **Se ficasse andando**. Não era solução. Voltar para casa?

(C. Lispector, *TC*, C06)

Valor semelhante é observado nas ocorrências (72) e (73), cuja paráfrase com o verbo *manter-se* é possível: *manteve-se um momento pensando se... manteve-me um tempo olhando os cacos*. O elemento de valor temporal entre o verbo *ficar* e o gerúndio reforça o valor durativo da construção e indica um grau de integração entre as formas mais baixo que o existente em perífrases temporais, como "tinha pensado muito".

(72) **Ficou** um momento **pensando** se aquele trecho seria fundo...

(C. Lispector, *TC*, C06)

(73) **Fiquei** um tempo **olhando** os cacos...

(C. Lispector, *TC*, C02)

Por vezes, o valor permansivo é conjugado com o valor incoativo, como ocorre em (74), que pressupõe uma mudança de um estado anterior em que ela não estava olhando para a frente para o estado em que passou a olhar para a frente e assim permaneceu por algum tempo.

(74) Parou, desfranziu a testa e **ficou olhando** para a frente.

(C. Lispector, *TC*, C01)

Como observou Travaglia (2016, p. 219), a construção [*ficar* + gerúndio] pode indicar aspecto iterativo, o que é mais comum com verbos pontuais no imperfectivo, como em (75).

(75) Então ele caía para fora da terra, e **ficava caindo sempre**, porque ela não sabia lhe dar um destino.

(C. Lispector, *TC*, C12)

Nessa ocorrência, o imperfeito do auxiliar somado ao advérbio *sempre* atribui à frase a ideia de repetição da situação de *cair*, normalmente pontual.

Nesse padrão construcional foram usados como verbos plenos ou auxiliados apenas cinco verbos: *pensar*, *olhar*, *andar*, *quebrar* e *cair*. Na tradução para o italiano, a perífrase com o verbo *quebrar* foi substituída por uma nominalização, como se mostrou em (35), aqui repetida como (76). A construção constitui na realidade uma unidade complexa, formada pelo verbo *ficar* + a expressão idiomática verbal: *quebrar a cabeça*. Certamente pelo sentido figurado da

expressão, o tradutor optou por uma nominalização que reflete o sentido de "concentrar-se demoradamente, a fim de solucionar algo" (Michaelis, s.v. cabeça).

(76) a. O diabo não é fazer crochê, é **ficar quebrando** a cabeça para arranjar o tal ponto – retrucava papai.

b. *Il problema non è fare l'uncinetto, ma è **il rompicapo** di trovare questo benedetto punto, ribatteva papà.*

(C. Lispector, *TC/TR*, C2)

As três perífrases formadas por *ficar* + pensando foram traduzidas por [mettersi + a + pensare] ou [rimanere + a + pensare]. O verbo *mettersi* tem valor intrínseco de inceptividade, o que nos leva a depreender nas frases (77) e (78), não só o valor permansivo, típico da perífrase com gerúndio em português, mas também o valor incoativo, próprio do verbo italiano, parafraseável como "pôr-se, passar a estar em dada situação".

(77) *Tornó a casa, fece un lungo bagno nella vasca con la schiuma, **si mise a pensare...***

Chegou em casa, tomou um longo banho de imersão com espuma, **ficou pensando...**

(C. Lispector, *TC/TR*, C74)

(78) [...] *non riesco a dormire perché **mi metto a pensare alle cose.***

[...] não consigo dormir porque **fico pensando** nas coisas.

(C. Lispector, *TC/TR*, C09)

Já a ocorrência de *pensare* com o auxiliar *rimanere* apresentar valor permansivo, parafraseável como "manter-se em dada situação".

(79) ***Rimase un momento a pensare se quel punto fosse profondo...***

Ficou um momento **pensando** se aquele trecho seria fundo...

(C. Lispector, *TC/TR*, C06)

A perífrase com o verbo *andar* e *cair* é traduzida, respectivamente, por *continuare a camminare*, *continuare a cadere* (exemplo 75)

(80) *Se **avesse continuato a camminare?** Non sarebbe stata la soluzione giusta.*

Se **ficasse andando**. Não era solução.

(C. Lispector, *TC/TR*, C06)

A escolha pelo verbo *continuar* reforça o valor durativo da construção, em (80) essencialmente durativo e permansivo; em (75), como já afirmamos, iterativo.

Há quatro casos de perífrases com o gerúndio de *olhar* em português, dois deles já transcritos em (73-74) e dois casos de fronteira que serão discutidos adiante. Os casos de [*ficar* + olhando] foram traduzidos por *rimanere* a *guardare*, como se vê em (81-82) e apresentam, respectivamente, valor permansivo e valor incoativo-permansivo, ambos depreendidos do contexto, uma vez que em (81) o contexto prévio menciona já o acidente que resultou na quebra do cinzeiro e, em (82), o contexto anterior indica mudança de estado.

(81) Italiano

*Lui non si mosse. Mi resi conto allora che la mia mano aveva afferrato il suo braccio. La mia frase aveva creato fra noi una distanza così vasta che non riuscivo nemmeno a sopportarne il contatto. La ritirai con un movimento così brusco e improvviso che il posacenere volò lontano e si frantumò sul pavimento. **Rimasi per un po' a guardare i cocci.** Poi sollevai la testa, improvvisamente rasserenata.*

Português

Ele não se moveu. Tive então consciência de que minha mão agarrava seu braço. A minha frase abria tal distância entre nós que eu não suportava sequer seu contato. Retirei-a com um movimento tão brusco e súbito que o cinzeiro voou longe, espedaçou-se no chão.

Fiquei um tempo olhando os cacos. Levantei depois a cabeça, subitamente serenada.

(C. Lispector, *TC/TR*, C02)

(82) *Si fermò, smise di corrugare la fronte e **rimase a guardare davanti***

Parou, desfranziu a testa e **ficou olhando** para a frente...

(C. Lispector, *TC/TR*, C01)

(83) *Si fermó, smise di corrugare la fronte e **rimase a guardare davanti** [...]*

Parou, desfranziu a testa e **ficou olhando** para a frente [...]

(C. Lispector, *TC/TR*, C01)

(84) ***Rimasi per un po' a guardare i cocci.***

Fiquei um tempo olhando os cacos.

(C. Lispector, *TC/TR*, C02)

b) Ficar + a + Vinf

Nos dados analisados, o número de ocorrências da perífrase [*Ficar* + a + Vinf] foi baixo (apenas duas ocorrências), o que entra em conformidade com o fato de esta ser uma perífrase pouco usada no português brasileiro (cf. Travaglia, 2016) - que opta pelo uso da variante [*ficar* + Vndo] - e mais comum em português lusitano (cf. Barroso, 1994). Em ambas ocorrências, o valor aspectual foi o de incoação e permansividade, com sentido de mudança tanto no exemplo (85) com perífrase temporal iterativa com o verbo *provare* + substantivo, em italiano, quanto no (86), em que o tradutor usou um verbo simples, de valor durativo, para traduzir a perífrase *ficar a saber*.

(85) *E quando lei **aveva provato imbarazzo** non sapeva dove posare lo sguardo.*

E quando ela **ficava a se envergonhar** não sabia aonde havia de fitar os olhos.

(C. Lispector, *TC/TR*, C11)

(86) *E se credi che abbia invidia di te e del tuo seno piatto, **sappi** invece che mi rodo unicamente per il tuo cappello.*

E se pensas que te invejo e ao teu peito chato, **fica a saber** que me ralo, que bem me ralo de teus chapéus.

(C. Lispector, *TC/TR*, C11)

A construção [*ficar* + *saber*_{ger}] é considerada por Borba (2002), como expressando aspecto inceptivo, em qualquer tempo verbal. Como expressa uma situação durativa, podemos identificar também o aspecto permansivo, como propõe Travaglia (2016, p.16), ao classificar verbos como *saber* e *ter*, como estáticos, categoria que engloba os verbos de estado propriamente ditos e que é caracterizada por todos expressarem "situações não dinâmicas [...] uniformes em todas as suas 'fases de desenvolvimento'". O autor afirma ainda que uma situação não dinâmica não implica ausência de mudança, podendo haver situação estática com mudança, como ocorre com o verbo *saber*. A diferença entre situações dinâmicas e estáticas (em que se inclui a situação *saber*) seria que "na situação estática não há "input" constante de energia, enquanto na situação dinâmica há um "input" constante de energia por esforço interior (agentivo) ou exterior (não agentivo)" (Travaglia, 2016, p.63). Note-se que dizer que *saber* representa uma situação uniforme em todas as suas fases, como faz Travaglia (2016) significa negar que a perífrase com *saber* possa expressar aspecto inceptivo, como faz Borba (2002), a não ser que se considere que um verbo lexicalmente estático seja usado como verbo de processo

durativo, e, assim, sujeito a fases, posição que adotamos. De todo modo, o valor de futuro da forma imperativa impediria, segundo Travaglia, a atualização da categoria de aspecto.

c) Ficar + participípio

Em italiano, o maior correspondente de *ficar*, enquanto verbo auxiliar da perífrase [ficar + Vpart] foi [*rimanere* + Vpart.], que surgiu como tradução à metade das 18 ocorrências do português (Cf. 87-88). As demais correspondências foram de menor número em outras alternativas de tradução, a saber, [*rimanere* + SP] (11,11%) e [*rimanere* + di + N], [*farsi* + Vpart], [*farsi* + adj], [*restare* + SP], [*sentirsi* + Vpart], [*svalutarsi* + Vpart], [*finire* + adj], todas ocorrendo apenas uma única vez.

(87) *Ciò che lei aveva sempre percepito, solo vagamente: mediocrità. Rimane assorta...*

O que ela sempre sentira, vagamente apenas: mediocridade. **Fica absorpta.**

(C. Lispector, *TC/TR*, C01)

(88) *[...] di cinque anni, vedendo il ritratto e sentendo i commenti, rimase stupefatta.*

[...] de cinco anos de idade, vendo o retrato e ouvindo os comentários, **ficou espantada.** (C14)

(C. Lispector, *TC/TR*, C14)

Quanto à representação aspectual da perífrase italiana [*rimanere* + Vpart.], o valor **incoativo** foi o mais comum (62,50%) como apresentado nos exemplos (87) e (88), seguido do valor **permansivo**, como ocorre em (89) e (90), e **incoativo e permansivo** (Cf. exemplo 91), que mostraram, respectivamente, frequência de 18,75 % e 12,50%.

(89) *Anche i suoi bambini rimasero alzati a giocare sul tappeto.*

Também suas crianças **ficaram acordadas**, brincando no tapete.

(C. Lispector, *TC/TR*, C12)

(90) *Erano rimasti tutti seduti con un'espressione bonaria.*

As pessoas **ficaram sentadas** benevolente.

(C. Lispector, *TC/TR*, C13)

(91) *Lo scontro le fece quasi perdere l'equilibrio. Rimase un istante come stordita.*

Quase perdeu o equilíbrio com o choque. **Ficou** um instante **atordoada.**

(C. Lispector, *TC/TR*, C09)

É saliente o fato de que houve uma grande correspondência de forma e função entre a construção portuguesa [*ficar* + Vpart.], que foi utilizada em maior frequência com valor incoativo (44,44%) e a tradução italiana [*rimanere* + Vpart.] (Cf. 87 e 88), o que justifica o reconhecimento, na literatura, de *rimanere* como o verbo mais próximo do *ficar* em português em construções de mudança de estado.

d) Casos ambíguos

Passaremos a discutir quatro construções, transcritas em (92-77), que consideramos de fronteira ou ambíguas por apresentarem ao mesmo tempo elementos que levariam a classificá-las em um determinado padrão construcional e elementos que levam a classificá-las em outro. O exemplo (92) apresenta o verbo *ficar* precedido de um locativo e seguido por preposição e infinitivo: [Adv_{loc} *ficar* prep Vinf.]. A primeira característica atribuí ao verbo *ficar* o valor de verbo pleno, como postula Castilho; Fernandes (2012), mas os elementos que o seguem podem levar a entendê-lo como auxiliar de perífrase com infinitivo.

(92) Senta-se numa cadeira, junto da caminha e **ali fica sem pensar**, sem se mover.

*Si siede su una sedia, accanto al lettino, e **rimane lì, senza pensare**.*

(C. Lispector, *TC/TR*, C10)

Neves (2000, p. 929) considera o grupo [sem + Vinf] como oração modal: "orações modais com verbos no infinitivo se constroem com a preposição SEM" e apresenta os seguintes exemplos:

(93) O jovem tentou respirar SEM **fazer ruído** (BOI)

(94) Ele continuava em sua busca, SEM **dar confiança a ninguém** (ANA)

A Nomenclatura Gramatical Brasileira (NGB) não reconhece as orações modais, mas alguns gramáticos, como Bechara (2009, p. 414), incluem-na entre as subordinadas, introduzidas pela locução *sem que* ou expressas pela preposição *sem* + infinitivo, as quais denotam "simplesmente que tal ou qual circunstância não se deu, aproximando-se da ideia de modo (subordinada modal)".

Almeida (2021, p. 228) também reconhece o caráter de oração reduzida da expressão *sem* + Vinf, todavia, adota outra classificação, por considerar o verbo *ficar* verbo de ligação ou cópula. Para o autor, trata-se de "oração subordinada substantiva predicativa do

sujeito reduzida de infinitivo, podendo ser substituída por um adjetivo ou uma locução adjetiva de mesmo valor". As equivalências seriam, por exemplo, *ficar sem comer* = *ficar com fome/faminto*; *ficar sem saber* = *ficar confuso/desconhecedor*; *ficar sem fazer nada* = *desocupado*. Em (92), uma possível paráfrase compatível com o contexto seria: *ficar sem pensar* = *ficar desatinada*.

Na tradução italiana, a pontuação separa em duas construções o verbo de valor permansivo *rimanere* e o infinitivo precedido da preposição *senza*, o que destaca a interpretação desta última como uma proposição diferente: *fica ali, sem pensar*, que se desdobram em duas orações coordenadas: *fica ali* (*rimane lì*) e *fica sem pensar* (*rimane senza pensare*). Note-se que o segundo sintagma preposicionado da frase portuguesa, "sem se mover", não é traduzido para o italiano, certamente porque o valor permansivo do *rimanere* com o advérbio *lì* foi considerado suficiente para marcar a imobilidade da personagem. Cabe ressaltar que o verbo *rimanere* parece manter o valor de imobilidade do verbo *maneo*, de que deriva:

rimanére fr. remaindre; ingl. to remain"= *lat. REMANÉRE* - p/p. *REMÀNSUS* - composto pelas partículas *RE* novamente, fixadas para dar intensidade, e *MAN-ÈRE* = *gr. MÈNEIN* permanecer e propr. **parar acima, parar**, que Bailly amarra no base de outras à raiz indo-europeia *MAN-* pensar, pela relação que existe entre a ideia de imobilidade e a de pensar, meditar. Cf. *zend. upa-man* - (= *gr. ypo-mènein*) permanecer, *fra-man* - perseverar; *sscr. Manyus* enfermidade [que torna o corpo imóvel] (...) (Pianigiani, 2019, *grifos nossos*)³⁹.

A possibilidade de interpretar o verbo que figura depois da forma nominal à direita de *rimanere* ou *restare* como denotando ideia de modo existe também nos outros casos fronteiriços. Em (95), o verbo *ficar* está acompanhado de um advérbio modal, também anteposto como o locativo em (92). Neste caso, uma vírgula separa o verbo de três gerúndios seguidos, que parecem também codificar o modo como a galinha ficou sentada sobre o ovo:

(95) Sentou-se sobre o ovo e **assim ficou, respirando, abotoando e desabotoando** os olhos.

Si accovacciò sull' uovo e rimase lì a respirare, aprendo e chiudendo gli occhi.

(C. Lispector, *TC/TR*, C13)

³⁹ *rimanére fr. remaindre; ingl. to remain*"= *lat. REMANÉRE* - p/p. *REMÀNSUS* - composto della particelle *RE dinuovo*, afissa per dare intensità, e *MAN-ÈRE* = *gr. MÈNEIN* *rimanere* e propr. *fermansì sopra, sostare*, che il Bailly sulla scorta di altri rannoda alla radice indo-europea *MAN-* *pensare*, per la relazione che esistefra la ideia d'immobilità e quella di pensare, meditare. Cfr. *zend. upa-man* - (= *gr. ypo-mènein*) *rimanere*, *fra-man* - *perseverare*; *sscr. manyus infermità* [che rende immobile il corpo]. (v. *Mente* e cfr. *Mora*) (Pianigiani, 2019).

Note-se que a relação temporal entre *ficar assim*, ou seja, "sentada sobre o ovo", e respirar é simultânea: sentou e assim ficou = sentou e permaneceu sentada. Como? respirando. Como? abotoando e desabotoando os olhos. Na verdade, há simultaneidade entre todas as situações: *ficar sentada - ficar respirando - ficar abotoando e desabotoando os olhos*. Também neste caso, a construção pode-se desdobrar em proposições diferentes: ela ficou sentada e ficou respirando. Note-se que os gerúndios podem ser compreendidos ainda com explicitação de "assim": respirando, abotoando e desabotoando os olhos. A tradução italiana se afasta ligeiramente do original ao usar um locativo e não um modal: *lì "ali"*; a não separar o verbo da forma nominal precedida de preposição e ao não traduzir os três gerúndios numa mesma forma nominal: traduz o primeiro por uma forma infinitiva precedida de preposição e os outros dois por formas gerundivas: [*rimase lì a respirare*] [*aprendo e chiudendo gli occhi*]. Ao optar por essa codificação, a tradução italiana forma uma perífrase [*rimanere + a + Vinf*], à maneira das apresentadas no item (a), que traduziram [*ficar + Vger*], todavia, como em (79) e (81) que sofrem intercalação de um elemento de valor adverbial temporal, com um advérbio locativo que afrouxa a relação entre *rimanere* e *respirare*, já intermediada indiretamente pela preposição *a*. Ao mesmo tempo em que forma uma perífrase menos integrada, a tradução italiana explicita o valor adverbial modal das outras formas verbais no gerúndio. Assim, os valores funcionais dos três gerúndios em sequência da frase portuguesa ficam diferenciados na tradução italiana.

Em (96) e (97), temos duas construções muito similares em português, a diferença entre ambas é apenas que (96) é reflexiva e (97) não o é. Todavia, a tradução italiana de cada uma usa verbos diferentes: *rimanere* e *restare*, sem que o contexto nos permita identificar uma motivação: ambos apresentam aspecto permansivo e são usados com formas adjetivas. A existência à direita de duas formas nominais em português provoca ambiguidade sobre se se trata de uma construção verbo-nominal, de valor estativo, ou de uma construção verbal de valor durativo. A possibilidade de disjuntir em duas orações leva-nos a interpretar, tanto o original em português, como a tradução italiana, como construção verbo-nominal acompanhada de uma oração reduzida de valor temporal: ficou parada e olhava o muro/ficou parada e olhava para si mesma; ficou/permaneceu/manteve-se parada enquanto olhava o muro; ficou/permaneceu/manteve-se parada enquanto olhava para si mesma.

- (96) Seu coração batia de medo, ela procurava inutilmente reconhecer os arredores, enquanto a vida que descobrira continuava a pulsar e um vento mais morno e mais misterioso rodeava-lhe o rosto. **Ficou parada olhando** o muro.

*Il cuore le batteva dalla paura, lei cercava inutilmente di riconoscere il quartiere, mentre la vita che aveva scoperto seguiva a pulsare un vento più tiepido e misterioso spirava attorno al suo viso. **Rimase ferma a guardare il muro. Finalmente riuscì a orientarsi.***

(C. Lispector, *TC/TR*, C12)

(97) deu uma bruta bofetada no lado esquerdo do rosto. Para se acordar. **Ficou parada olhando-se.**

*si diede uno schiaffo sul lato sinistro del volto. Per svegliarsi. **Restò immobile a guardarsi.***

(C. Lispector, *TC/TR*, C74)

5.3 Aspectos semântico-pragmáticos

Nesta seção, apresentaremos a análise de algumas variáveis semântico-pragmáticas já analisadas, a saber: o tipo de evento, o sentido da construção em italiano, o sentido do auxiliar em português e o grau de animacidade do sujeito.

A variável tipo de evento se relaciona à noção de voz e visa a verificar até que ponto as construções com *ficar* e equivalentes em italiano codificam eventos provocados ou eventos não provocados, ou seja, eventos em que há um agente ou eventos espontâneos ou naturais, em que não há intervenção humana. A frequência geral mostrou uma leve predominância de eventos não provocados - 54,6% (59/108) - contra 45,4% (49/108) de eventos provocados. Como se trata de diferença percentual muito pequena, aplicou-se o teste binominal e o chi-square para avaliar o nível de significância, cujos resultados foram, respectivamente, $p=0.387$ e $p=0.336$, os quais mostraram que, de fato, a diferença não é estatisticamente significativa, ou seja, a distribuição entre eventos provocados e não provocados é aleatória.

Observou-se, todavia, uma certa correlação entre alguns padrões construcionais e o tipo de evento, conforme resumido na tabela 7 a seguir.

Tabela 7 — Relação entre padrão construcional e tipo de evento

CODIFICAÇÃO		EVENTO		continua
		provocado	não provocado	TOTAL
VERBO + ADJ.	Nº	10	13	23
	% do total de Codif.	43,5%	56,5%	100%
	% do total de Evento	20,4%	22%	21,3%

Tabela 7 — Relação entre padrão construcional e tipo de evento

CODIFICAÇÃO		EVENTO		conclusão
		provocado	não provocado	TOTAL
VERBO PLENO	Nº	7	12	19
	% do total de Codif.	36,8%	63,2%	100%
	% do total de Evento	14,3%	20,3%	17,6%
VERBO+ADV.	Nº	12	5	17
	% do total de Codif.	70,6%	29,4%	100%
	% do total de Evento	24,5%	8,5%	15,7%
VERBO+PART.	Nº	5	9	14
	% do total de Codif.	41,7%	64,3%	100%
	% do total de Evento	10,2%	15,3%	13%
VERBO+PRON.	Nº	7	3	10
	% do total de Codif.	70%	30%	100%
	% do total de Evento	14,3%	5%	9,3%
VERB+PRON.+ADJ.	Nº	1	8	9
	% do total de Codif.	20%	80%	100%
	% do total de Evento	2%	6,8%	4,6%
VERBO+PREP.+INF	Nº	5	1	6
	% do total de Codif.	83,3%	16,7%	100%
	% do total de Evento	10,2%	1,7%	5,6%
VERBO+PRON.+PART.	Nº	1	4	5
	% do total de Codif.	20%	80%	100%
	% do total de Evento	2%	6,8%	4,6%
VERBO + PREP + SUBST.	Nº		2	2
	% do total de Codif.		100%	100%
	% do total de Evento		3,4%	1,85%
VERBO + SUBSTANTIVO	Nº	1		1
	% do total de Codif.	100%		100%
	% do total de Evento	2%		0,93%
EXPRESSÃO NOMINAL	Nº		1	1
	% do total de Codif.		100%	100%
	% do total de Evento		1,69	0,93%
TOTAL	Nº	49	59	108
	% do total de Codif.	45,4%	54,6%	100%
	% do total de Evento	100%	100%	100%

Fonte: Elaborada pela autora

Os resultados mostram que há uma tendência de eventos não provocados, como os ilustrados em (98) e (99) serem codificados pela construção [verbo + adjetivo] ou por verbo pleno. Já os eventos provocados, como os de (100) e (101) são mais frequentemente codificados, no *corpus*, por [verbo + advérbio]. Tais resultados se coadunam com o valor semântico do verbo, especialmente, com as construções [verbo + adjetivo] e [verbo + advérbio], cujos valores semânticos predominantes são mudança (65,2%) e permanência (76,5%).

(98) a. *Cominciò a diventare buio e a lei venne paura.*

b. *Começou a ficar* escuro e ela teve medo.

(C. Lispector, *TC/TR*, C06)(99) a. *Tutto **invecchia** all'improvviso e io non la smetto di farmi domande.*b. Tudo **fica velho** de repente e eu peço a cada instante.(C. Lispector, *TC/TR*, C08)(100) a. ***Rimangono in silenzio** e si sentono bene.*b. **Ficam calados** e sentem-se bem.(C. Lispector, *TC/TR*, C03)(101) a. *non sapevano come comportarsi e **rimasero in piedi** a fianco della madre.*b. não sabiam bem que atitude tomar e **ficaram de pé** ao lado da mãe.(C. Lispector, *TC/TR*, C13)

Quanto ao grau de animacidade do sujeito, os dados apontaram uma larga predominância de sujeitos animados: 79,6% (86/108), o que pode se dever ao gênero narrativo, em que se contam fatos envolvendo principalmente pessoas.

Tabela 8 — Frequência do grau de animacidade do sujeito

Animacidade	Frequência	Percentual
Animado humano	86	79.63
Inanimado concreto	15	13.89
Inanimado abstrato	7	6.48
Total	108	100.0

Fonte: Elaborada pela autora

Quanto ao sentido da construção, o sentido mais frequente foi o de estado ou condição (102-103), com quase a metade das ocorrências: 45,37% (49/108). O segundo sentido mais frequente foi o emoção (104-105), com 18,52%.

(102) a. *Tutti **erano diventati ciechi, sordi e muti**, con le crocchette in mano.*b. Todos **tinham ficado cegos, surdos e mudos**, com croquetes na mão.(C. Lispector, *TC/TR*, C13)(103) a. *Lei sorride. Io **rimango seria**.*b. Ela sorri. Eu **fico seria**.(C. Lispector, *TC/TR*, C09)(104) a. *che diritto hai di **essere triste**?*b. que direito tem de **ficar triste**?(C. Lispector, *TC/TR*, C08)

- (105) a. *di cinque anni, vedendo il ritratto e sentendo i commenti, rimase stupefatta.*
 b. de cinco anos de idade, vendo o retrato e ouvindo os comentários, **ficou espantada.**

(C. Lispector, *TC/TR*, C14)

A tabela 9 apresenta os resultados gerais desta variável, na qual se observa que para além desses dois sentidos mais frequentes, cognição, locação e posse também se apresentaram em percentuais relativamente significantes, considerando-se outros sentidos, cujo percentual ficou entre menos de 4% a menos de 1%.

Tabela 9 — Frequência do sentido da construção em italiano

Sentidos	Frequência	Percentual
Estado ou condição	49	45.37
Emoção	20	18.52
Cognição	10	9.26
Locação	9	8.33
Posse	8	7.41
Sensação física	3	2.78
Companhia	2	1.85
Outros	4	3.70
Percepção	2	1.85
Permanência	1	0.93
Total	108	100.0

Fonte: Elaborada pela autora

O sentido do verbo *ficar*, em português, distribuiu-se de forma um tanto equilibrada entre a permanência e a mudança, o que se coaduna com os valores de incoatividade e permanência do verbo *ficar*, conforme propõe Martins (2012). A tabela 10 apresenta os valores desta variável.

Tabela 10 — Frequência do sentido do verbo FICAR

Sentidos	Frequência	Percentual
Mudança	57	52.78
Permanência	50	46.30
NSA	1	0.93
Total	108	100.0

Fonte: Elaborada pela autora

Alguns verbos italianos foram empregados tanto na tradução de *ficar* com valor de permanência, como de mudança, como *rimanere*, *restare*, *essere*, *stare*. Poucos foram empregados apenas para traduzir *ficar* com valor de permanência: *avere*, *tenere*, *continuare*,

lasciare. Outros, especialmente os pronominais, foram usados na tradução de *ficar* valor apenas de mudança, como *farsi*, *divenire*, *diventare*, *coltare*, *svuotarsi*, *liberarsi*, *riempirsi*, *svaluarsi* etc. A tabela 11 apresenta esses resultados.

Tabela 11 — Verbos auxiliares empregados na tradução conforme o sentido de *ficar*

AUX	Sentido expresso por <i>ficar</i>			Total
	permanência	mudança	NSA	
rimanere	26.00	12.00	.00	38.00
	68.42%	31.58%	.00%	100.00%
	53.06%	20.69%	.00%	35.19%
restare	8.00	2.00	.00	10.00
	80.00%	20.00%	.00%	100.00%
	16.33%	3.45%	.00%	9.26%
essere	1.00	3.00	.00	4.00
	25.00%	75.00%	.00%	100.00%
	2.04%	5.17%	.00%	3.70%
tornare	.00	1.00	.00	1.00
	.00%	100.00%	.00%	100.00%
	.00%	1.72%	.00%	.93%
diventare	.00	6.00	.00	6.00
	.00%	100.00%	.00%	100.00%
	.00%	10.34%	.00%	5.56%
continuare	2.00	.00	.00	2.00
	100.00%	.00%	.00%	100.00%
	4.08%	.00%	.00%	1.85%
tenere	2.00	.00	.00	2.00
	100.00%	.00%	.00%	100.00%
	4.08%	.00%	.00%	1.85%
stare	2.00	1.00	.00	3.00
	66.67%	33.33%	.00%	100.00%
	4.08%	1.72%	.00%	2.78%
nominalizacao	.00	.00	1.00	1.00
	.00%	.00%	100.00%	100.00%
	.00%	.00%	100.00%	.93%
finire	.00	1.00	.00	1.00
	.00%	100.00%	.00%	100.00%
	.00%	1.72%	.00%	.93%
mostrarsi	.00	1.00	.00	1.00
	.00%	100.00%	.00%	100.00%
	.00%	1.72%	.00%	.93%
invecchiare	.00	1.00	.00	1.00

continua

Tabela 11 — Verbos auxiliares empregados na tradução conforme o sentido de *ficar*

AUX	Sentido expresso por <i>ficar</i>			Total	
	permanência	mudança	NSA		
	.00%		100.00%	.00%	100.00%
	.00%		1.72%	.00%	.93%
insuperbire	.00		1.00	.00	1.00
	.00%		100.00%	.00%	100.00%
	.00%		1.72%	.00%	.93%
sentire	.00		1.00	.00	1.00
	.00%		100.00%	.00%	100.00%
	.00%		1.72%	.00%	.93%
sabere	.00		1.00	.00	1.00
	.00%		100.00%	.00%	100.00%
	.00%		1.72%	.00%	.93%
provare	.00		2.00	.00	2.00
	.00%		100.00%	.00%	100.00%
	.00%		3.45%	.00%	1.85%
ritrovarsi	.00		1.00	.00	1.00
	.00%		100.00%	.00%	100.00%
	.00%		1.72%	.00%	.93%
avere	1.00		.00	.00	1.00
	100.00%		.00%	.00%	100.00%
	2.04%		.00%	.00%	.93%
lasciare	1.00		.00	.00	1.00
	100.00%		.00%	.00%	100.00%
	2.04%		.00%	.00%	.93%
mettersi	1.00		1.00	.00	2.00
	50.00%		50.00%	.00%	100.00%
	2.04%		1.72%	.00%	1.85%
tenersi	5.00		.00	.00	5.00
	100.00%		.00%	.00%	100.00%
	10.20%		.00%	.00%	4.63%
intensificarsi	.00		1.00	.00	1.00
	.00%		100.00%	.00%	100.00%
	.00%		1.72%	.00%	.93%
svalutarsi	.00		1.00	.00	1.00
	.00%		100.00%	.00%	100.00%
	.00%		1.72%	.00%	.93%
fidanzarsi	.00		1.00	.00	1.00
	.00%		100.00%	.00%	100.00%
	.00%		1.72%	.00%	.93%
riempirsi	.00		1.00	.00	1.00

Tabela 11 — Verbos auxiliares empregados na tradução conforme o sentido de *ficar*

AUX	Sentido expresso por <i>ficar</i>			conclusão
	permanência	mudança	NSA	Total
	.00%	100.00%	.00%	100.00%
	.00%	1.72%	.00%	.93%
	.00%	.93%	.00%	.93%
svuotarsi	.00	1.00	.00	1.00
	.00%	100.00%	.00%	100.00%
	.00%	1.72%	.00%	.93%
riuscire	.00	1.00	.00	1.00
	.00%	100.00%	.00%	100.00%
	.00%	1.72%	.00%	.93%
liberarsi	.00	2.00	.00	2.00
	.00%	100.00%	.00%	100.00%
	.00%	3.45%	.00%	1.85%
intorpidirsi	.00	1.00	.00	1.00
	.00%	100.00%	.00%	100.00%
	.00%	1.72%	.00%	.93%
farsi	.00	8.00	.00	8.00
	.00%	100.00%	.00%	100.00%
	.00%	13.79%	.00%	7.41%
divenire	.00	3.00	.00	3.00
	.00%	100.00%	.00%	100.00%
	.00%	5.17%	.00%	2.78%
coltare	.00	1.00	.00	1.00
	.00%	100.00%	.00%	100.00%
	.00%	1.72%	.00%	.93%
sentirsi	.00	2.00	.00	2.00
	.00%	100.00%	.00%	100.00%
	.00%	3.45%	.00%	1.85%
Total	49.00	58.00	1.00	108.00
	45.37%	53.70%	.93%	100.00%
	100.00%	100.00%	100.00%	100.00%

Fonte: elaborada pela autora

Esses resultados reforçam o valor aspectual dos verbos empregados para traduzir o verbo *ficar* em português. *Avere*, *tenere(si)* e *continuare* apresentam valor de permanência intrínseco, os dois primeiros pelo valor estativo e o terceiro pelo valor durativo. Excetuando-se as duas ocorrências com *continuar*, todas as oito ocorrências com tais verbos foram traduções do padrão construcional português: [*ficar* + SP], cujo SP apresenta a estrutura predominante [com + N], apenas um SP apresentou [de N]. Do ponto de vista semântico, cumpre destacar que

o SP denota posse ou estado/condição, como ilustram os exemplos (106)-(107), em que (106) expressa valor de posse, o mais predominante, e (107), de estado ou condição.

(106) ...*non doveva provare niente a nessuno e si sarebbe tenuta le rose*

...não tinha que provar nada a ninguém e **ficaria com as rosas**

(C. Lispector, *TC/TR*, C)

(107) ...*quando gli ho raccontato che lei teneva la luce accesa fino all' alba.*

...quando eu contei que o senhor **ficava de luz acesa** até de madrugada.

(C. Lispector, *TC/TR*, C)

A ocorrência com *avere*, em (108) pressupõe um estado anterior e a manutenção de novo estado: tudo [tinha sabor]_{estado1} > tudo [passa a]_{mudança} [ter gosto de borracha]_{estado2}. Trata-se de uma situação estática que pressupõe uma mudança, como afirma Travaglia (2016).

(108) ...*a volte tutto ha un retrogusto di gomma*

...às vezes tudo **fica com um gosto de borracha**

(C. Lispector, *TC/TR*, C)

Como já mencionamos, boa parte dos verbos que traduziram apenas construções com *ficar* que expressam mudança são verbos simples ou pronominais. A lista deles com a frequência numérica e um exemplo estão no quadro 9 a seguir.

Quadro 9 - Verbos que traduziram apenas FICAR com sentido de mudança

continua

Verbo	Frequência	Exemplo
<i>farsi</i>	8	<i>Allora tutti si fanno tristi e provano a piangere.</i> Então todos ficam tristes e tentam chorar
<i>diventare</i>	6	<i>Tutti erano diventati ciechi, sordi e muti[...]</i> Todos tinham ficado cegos , surdos e mudos [...]
<i>divenire</i>	3	<i>diventarono amici. Uscivano insieme [...]</i> Ficaram amigos . Saíam juntos[...]
<i>sentire(-si)</i>	3	<i>[...]e io mi sento così felice.</i> [...] e eu fico tão feliz .
<i>liberarsi</i>	2	<i>E inoltre si sarebbe liberata delle rose.</i> E mesmo ela ficaria livre delas (rosas)
<i>provare</i>	2	<i>[...]un gesto di bontà, per non provare rimorso.</i> [...]alguma bondade, para não ficar com remorsos .
<i>tornare</i>	1	<i>Per un attimo tornò seria, immobile.</i> Um momento ficou seria , imóvel.
<i>finire</i>	1	<i>[...] e magari finirà inabile.</i> [...] e talvez fique inutilizado .

Quadro 9 - Verbos que traduziram apenas FICAR com sentido de mudança

Verbo	Frequência	Exemplo
<i>mostrare</i>	1	<i>Questa volta, giustamente, non c'era alcun motivo di mostrarsi timida[...]</i> Dessa vez justamente não precisava ficar tímida[...]
<i>invecchiare</i>	1	<i>Tutto invecchia all'improvviso e io non la smetto di farmi domande.</i> Tudo fica velho de repente e eu peço a cada instante. .
<i>insuperbire</i>	1	[...] <i>ho cominciato a insuperbirmi.</i> [...] comecei a ficar orgulhosa.
<i>sabere</i>	1	[...] <i>sappi invece che mi rodo unicamente per il tuo cappello</i> [...] fica a saber que me ralo, que bem me ralo de teus
<i>ritrovarsi</i>	1	<i>E poi, per ricompensa, si ritrovava esausta.</i> E depois ficava exausta como uma recompensa.
<i>intensificarsi</i>	1	[...] <i>il pensiero s'intensificò leggermente</i> [...] pensamento ficou levemente mais intenso
<i>svalutarsi</i>	1	[...] <i>si sarebbe svalutato per il fatto che lei ne amava anche gli stivali</i> [...] pois nem de longe seu profundo amor pelo explorador ficaria desvalorizado
<i>fidanzarsi</i>	1	<i>Mercedes si fidanza con quel giovane</i> Mercedes ainda terminara por ficar noiva daquele rapaz..
<i>riempirsi</i>	1	[...] <i>la sala si riempì di gente</i> [...] a sala começou a ficar cheia de
<i>intorpidirsi</i>	1	<i>le gambe, immobili, mi si intorpidirono.</i> minhas pernas, na imobilidade, ficaram dormentes.
<i>coltare</i>	1	<i>Non voleva aspettare perchè sarebbe stata colta dalla paura</i> Não queria esperar porque ficaria com medo.

Fonte: elaborado pela autora

Dos 19 verbos usados apenas quando *ficar* indicava mudança, 9 verbos simples são pronominais e 2 são verbos lexicalmente incoativos⁴⁰: *invecchiare* e *insuperbire*. O verbo deadjetival *Invecchiare* é verbo incoativo (derivado de *vecchio*), com o sentido de *diventare vecchio*. *Insuperbire* faz parte dos verbos tidos como incoativos em italiano por receberem, entre a raiz e a desinência, o afixo *-isc-* em algumas formas, como a 1^a, 2^a, 3^a e 6^a pessoas do

⁴⁰ Lima (2021) considera os verbos pronominais empregados com o valor de mudança de estado como médias pronominais e os últimos como verbos lexicalmente marcados como mediais, ou seja, verbos que em geral indicam processos naturais que se dão no sujeito.

presente do indicativo, do presente do subjuntivo e do imperativo. Também o verbo *finire*, que é usado apenas com sentido de mudança, mas diferentemente dos incoativos anteriores, figura em perífrase com expressão nominal de valor adjetivo, também se inclui nos verbos incoativos italianos, por receber o afixo *-isc*. O verbo *mostrarsi* é usado pronominalmente com valor incoativo em perífrase com adjetivo. Outros verbos que aparecem em perífrases e traduzem apenas *ficar* com valor ingressivo são *diventare*, *divenire*, *provare* e *tornare*. O verbo *coltare* "tomar" é usado para traduzir uma perífrase de *ficar* + SP, especificamente, *ficar com medo*, em uma construção passiva:

(109) *Non voleva aspettare perché sarebbe stata colta dalla paura*

Não queria esperar porque **ficaria com medo**.

Literalmente, a construção italiana seria traduzida para o português como "Não queria esperar porque **seria tomada pelo medo**", uma construção passiva com sujeito experienciador e agente da passiva representando um causativo, inanimado abstrato. Na ativa: *medo a tomaria*. A tradução literal do italiano seria algo como "Non voleva aspettare, perché avrebbe avuto paura"⁴¹.

Os verbos *rimanere*, *restare*, *stare* e *essere* foram usados para traduzir o verbo *ficar* com valor de permanência e de mudança, conforme já antecipamos. Todos são considerados verbos estativos, cujo uso pode depender por vezes de questões dialetais. Pela proximidade semântica, seu uso é bastante flutuante, o que por vezes causa dificuldade a aprendizes de italiano como L2. Costuma-se separá-los por diferenças sutis, como o fato de *restare* ter mais marcado o traço da estaticidade que *rimanere*, e pelo fato de *rimanere* ser mais usado com ideia de tempo que de lugar, ou seja, teria um uso mais abstrato.

No *corpus*, os três primeiros predominam em contextos em que *ficar* tem valor de permanência. Desses, como já observamos, o mais frequente é *rimanere* que apresentou 38 ocorrências (38/108), das quais 68,42% (26/38) foram usadas para traduzir *ficar* permansivo. O segundo mais frequente é *restare* (10/108), que apresentou 80% de usos com valor permansivo. *Stare* e *essere* apresentaram poucas ocorrências, 3/108 e 4/108, respectivamente. Com *stare* predomina o valor de permanência (2/3 - 66,67%) e com *essere* o valor de mudança (3/4 - 75%).

⁴¹ As traduções alternativas que apresentamos aqui são propostas pelo tradutor DeepL, disponível na web (<https://www.deepl.com/translator>) e considerado fidedigno.

As variáveis relevo discurso e estatuto informacional não se mostraram relevantes nos dados. Em termos de frequência, obtivemos valores similares entre Figura e Fundo: 46,30% de Figura (50/108) e 53,70% de Fundo (58/108) e uma alta tendência para estatuto informacional dado: 92,52%.

5.3.1 Aspectos semânticos referentes às perífrases

Das variáveis semântico-pragmáticas, duas se mostraram mais significantes para a tradução em italiano, quando se consideram apenas os 32 dados considerados perifrásticos, ou seja, retiradas as ocorrências originais, em português, de *ficar pleno*, *ficar + substantivo/adjetivo/advérbio/sintagma preposicionado*: o grau de animacidade do sujeito e o sentido da construção, que tiveram ambos $p = 0.001$, no *Chi-Square*.

Como mostra a tabela 12, o único auxiliar que figura com sujeito inanimado foi *farsi*, ainda assim, os dados são tão reduzidos que não há como se estabelecer qualquer generalização.

(110) ...perché i minimi movimenti del suo pensiero **si facessero impacciati**.

...para que os menores movimentos de seu pensamento **ficassem tolhidos**.

(C. Lispector, *TC/TR*, C06)

(111) e la bocca le **si fece** ancora piú **secca**, dall invidia, dal desiderio.

e a boca **ficou** ainda mais **enxuta**, aquela inveja, aquele desejo.

(C. Lispector, *TC/TR*, C14)

É interessante destacar que *farsi* foi empregado no *corpus* inteiro 8 vezes, e em apenas duas, foi usado com participio, nas 6 (6/8) outras foi empregado com adjetivo, a maioria expressando mudança de estado ou condição (4/6), valor predominante no total.

Tabela 12 — Grau de animacidade do sujeito nas traduções correspondentes às perífrases com FICAR

Auxiliare	animado humano	inanimado concreto	inanimado abstrato	Total
<i>rimanere</i>	18	0	0	18
<i>restare</i>	2	0	0	2
<i>continuare</i>	1	1	0	2
<i>farsi</i>	0	1	1	2
<i>mettersi</i>	2	0	0	2
<i>sentirsi</i>	1	0	0	1

continua

Tabela 12 — Grau de animacidade do sujeito nas traduções correspondentes às perífrases com FICAR

Auxiliar	animado humano	inanimado concreto	inanimado abstrato	conclusão Total
<i>svoluntarsi</i>	0	0	1	1
<i>verbo</i>				
<i>simples</i>	1	0	0	1
<i>nominal</i>	0	1	0	1
<i>finire</i>	1	0	0	1
<i>provare</i>	1	0	0	1
TOTAL	27	3	2	32

Fonte: elaborado pela autora

Quanto ao sentido do verbo auxiliar em italiano, observou-se uma distribuição equilibrada entre permanência e mudança no geral, que tendeu para um lado ou outro, conforme o auxiliar. Assim, os auxiliares *rimanere*, *restare* e *continuare* apresentaram predominantemente sentido de permanência, enquanto *farsi*, *sentirsi*, *finire*, *provare*, *mettersi* e os verbos simples *sappere* e *svoluntarsi* expressam sentido de mudança. A tabela 13 apresenta os resultados desta variável.

Tabela 13 — Sentido do auxiliar nas traduções correspondentes às perífrases com FICAR

Auxiliar	permanência	mudança	NSA	Total
<i>rimanere</i>	11	7	0	18
<i>restare</i>	2	0	0	2
<i>continuare</i>	2	0	0	2
<i>farsi</i>	0	2	0	2
<i>mettersi</i>	0	2	0	2
<i>sentirsi</i>	0	1	0	1
<i>svoluntarsi</i>	0	1	0	1
<i>sappere</i>	0	1	0	1
<i>nominal</i>	0	0	1	1
<i>finire</i>	0	1	0	1
<i>provare</i>	0	1	0	1
TOTAL	16	15	1	32

Fonte: elaborado pela autora

Quanto ao tipo de predicado, outra variável semântica, observou-se predominância de predicados de processo-mudança, ou seja, caracterizados como dinâmicos, não controlados e télicos (Dik, 1997), com 50% do total de ocorrências perífrásticas (16/32). Um estado de

coisas processo-mudança corresponde a *achievements* ou culminações de Vendler (1967). Os dados completos estão na tabela 14, a seguir.

Tabela 14 — Auxiliares usados nas traduções, conforme o tipo de predicção em português.

Predicados	situação		evento		Total
	estado	posição	processo-mudança	ação-atividade	
<i>rimanere</i>	2-11,11%	5-27,77%	8-44,44%	3-16,68%	18
<i>restare</i>	0	2-100%	0	0	2
<i>continuare</i>	0	0	1-50%	1-50%	2
<i>farsi</i>	0	0	2-100%	0	2
<i>mettersi</i>	0	0	0	2-100%	2
<i>sentirsi</i>	0	0	1-100%	0	1
<i>svoluntarsi</i>	0	0	1-100%	0	1
<i>verbo simples</i>	0	0	1-100%	0	1
<i>nominal</i>	0	0	0	1-100%	1
<i>finire</i>	0	0	1-100%	0	1
<i>provare</i>	0	0	1-100%	0	1
TOTAL	2-6,25%	7-21,87%	16-50%	7-21,87%	32

Fonte: elaborado pela autora

Tabela 15 — Distribuição do papel semântico nos auxiliares do italiano

auxiliar italiano	experienciador		paciente		agente		Total	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
<i>rimanere</i>	8	42,10%	7	36,84%	3	15,78%	19	100%
<i>restare</i>	0		2	100%	0		2	100%
<i>continuare</i>	0		1	50%	1	50%	2	100%
<i>farsi</i>	0		2	100%	0		2	100%
<i>mettersi</i>	0		0		2	100%	2	100%
<i>sentirsi</i>	1	100%	0		0		1	100%
<i>svoluntarsi</i>	0		1	100%	0		1	100%
<i>verbo simples</i>	1	100%	0		0		1	100%
<i>nominal</i>	0		0		1	100%	1	100%
<i>finire</i>	0		1	100%	0		1	100%
<i>provare</i>	1	100%	0		0		1	100%
TOTAL	11		14		7		32	100%

Fonte: elaborada pela autora.

5.4 Síntese

Neste capítulo, apresentamos os resultados quantitativos das variáveis propostas na metodologia e de outras que foram surgindo no decorrer da análise. Ao todo, os 108 dados foram categorizados em 38 variáveis, alguns desdobramentos de outras. Por encontrarmos poucos dados de construções perifrásticas, optamos por fazer duas análises: uma geral com os 108 dados e outra específica com apenas os 32 dados das perífrases. Como é comum em análises de textos reais, deparamo-nos com casos ambíguos, que tratamos à parte. Na categorização do aspecto, analisamos quanto a vários parâmetros de Travaglia (2016): duração, realização e completamento, e quanto aos parâmetros de classificação do estado-de-coisas, segundo Dik (1997), os quais contemplam alguns dos critérios de Vendler, acrescentados do traço controle.

Conforme explicitamos na metodologia, o grau de transitividade foi analisado quanto a alguns dos parâmetros que se aplicavam aos dados. A maioria das construções apresentou média transitividade: 53,70% dos casos (58/108); 25,92% (28/108) apresentaram baixa transitividade e apenas 18,52% (20/108) apresentaram alta transitividade. Em termos de grau, a grande maioria das construções ficou com grau 3 (38,89% - 42/108) ou 2 (20,37% - 22/108). Uma minoria ficou nos extremos, com grau 0 (1,85% - 2/108) ou grau 6 (1,85% - 2/108), poucos com grau 1: 5,56% (6/108) e menos de 20% ficaram com grau 4 (14,81% - 16/108) ou 5 (16,67% - 18/108). Esse resultado era esperado, uma vez que parte das construções com *ficar* se incluem no domínio da detransitividade, quer as consideremos passivas, médias ou simplesmente predicativas.

No próximo capítulo, teceremos nossas considerações finais, a fim de sistematizar as principais conclusões que tiramos desta pesquisa.

6 CONCLUSÃO

Este trabalho teve como objetivo primário estudar, do ponto de vista semântico-discursivo, as construções italianas paralelas à construção com [*ficar* + V_{infinito}] em português. Para isso, tomou como *corpus* duas versões dos contos completos da autora Clarice Lispector, a versão original em português e a versão traduzida para o italiano, dos quais foram coletadas 108 ocorrências de construções com o verbo *ficar* em português, que foram alinhadas com as 108 construções correspondentes em italiano (Anexo A). As construções perifrásticas, aqui entendidas como um grupo formado por mais de um vocábulo que funciona como um todo semântico, não composicional, formado por um verbo não pleno (funcional ou suporte, auxiliar ou semi-auxiliar), o qual atribui marcas de tempo, modo, pessoa e número a uma forma nominal do verbo (infinitivo, gerúndio e particípio), foram pouco frequentes no *corpus*, corresponderam a menos que um terço do total de ocorrências, que já foram reduzidas. Essa constatação nos levou a redirecionar a análise pretendida, ampliando-a para todos os casos e verticalizando-a nos casos de perífrases.

A análise de mais de 30 variáveis formais, semânticas e pragmáticas perseguiu os seguintes objetivos: (a) descrever as características formais, semânticas e discursivo-pragmáticas de cada construção em italiano paralela a perífrases com *ficar* em português; (b) comparar as funções semântico-discursivas das construções em português e em italiano; e (c) verificar a influência do contexto linguístico para a presença de determinada forma verbal em detrimento de outras nos dados analisados.

No decorrer da pesquisa, deparou-se com algumas dificuldades de análise, para além da baixa frequência do fenômeno nos dados. A primeira dificuldade era diferenciar particípio de adjetivo, tanto em português como italiano. Esta dificuldade foi sanada apelando-se para o registro dicionarial e/ou gramatical das formas de particípio de cada verbo. A segunda dificuldade foi aplicar a classificação de Vendler às construções com *ficar*, pois nem todas se adaptaram bem aos testes propostos, como bem observa Travaglia (2016), a respeito de verbos estáticos. A solução foi usar a classificação semântica dos predicados de Simon Dik (1997) que compactua com a de Vendler, sem usar o traço das fases, mas usando o traço controlador. Na análise do predicado, tomou-se a construção com *ficar* como um todo. A terceira dificuldade foi encaixar as construções em oposições aspectuais binárias do tipo *incoativo x permansivo*, uma vez que as construções com *ficar* podem apresentar uma delas ou ambas simultaneamente. Para dar conta dessa especificidade, adotou-se a classificação de Martins (2012), considerando-se a possibilidade de expressão de aspecto incoativo-permansivo. Por fim, a quarta dificuldade

foi classificar dados ambíguos, que apresentavam marcas de mais de uma construção, podendo o verbo *ficar* ser classificado como pleno ou auxiliar. Nesse caso, optou-se por tratar esses casos à parte. Apresentadas as dificuldades de análise e como as resolvemos, passaremos a comentar os principais achados desse estudo, retomando algumas das questões de pesquisa:

- a) quanto ao verbo mais frequente na tradução de *ficar*, como indicado na maioria dos manuais, *rimanere*, com 35,2%, é o mais empregado e o que apresenta maior variabilidade de sentidos e padrões construcionais, similar ao que acontece com *ficar* em português.
- b) o tempo mais frequente foi o passado remoto, que equivale ao pretérito perfeito simples e indica uma ação passada expressa com maior objetividade;
- c) o subjuntivo em português, raro nas duas línguas, pode ser traduzido em italiano por outras formas como o infinitivo precedido de preposição com valor de finalidade ou o futuro simples;
- d) o padrão construcional mais comum das construções italianas correspondentes a construções com *ficar* é uma construção perifrástica verbo-nominal, constituída predominantemente por [verbo + adjetivo];
- e) tanto na versão portuguesa, como na italiana predominam as perífrases verbo-nominais, mas a tradução italiana emprega mais verbos simples que o original em português.
- f) o emprego de um dado verbo de mudança ou permanência na tradução das construções com *ficar* em português parece ser motivado pelo aspecto, se incoativo, permansivo ou ambos e pelo tipo de afetação, se mudança de estado físico, mental ou mudança de propriedade. Verbos como *diventare* e *farsi*, por exemplo, compartilham o valor incoativo, mas enquanto *farsi* pode expressar tanto mudança de estado físico como mental, *diventare* não aparece usado com mudança de estado mental. Já *sentirse*, também de valor incoativo, é usado apenas com mudança de estado mental.
- g) a existência de casos ambíguos como [$adv_{loc} + ficar + V_{ndo}$] ou [$ficar + V_{do} + V_{ndo}$], em que parecem convergir os valores de permanência e modo mostra a afinidade semântica entre os variados valores do verbo *ficar* de verbo pleno, com valor de permanência em algum lugar a verbo auxiliar de valor aspectual, que indica permanência em um estado ou situação: *ficar ali* > *ficar parada* > *ficar triste* > *ficar triste [enquanto] chorava* > *ficar triste chorando* > *ficar chorando*. Esse percurso vai de "FICAR em um LUGAR" ao sentido de FICAR em um

ESTADO FÍSICO OU MENTAL ou EM UMA DADA SITUAÇÃO, ou seja, vai da ideia de lugar concreto para um lugar abstrato, como metaforicamente são concebidos estados e situações.

Basicamente, a pesquisa propunha-se a responder quatro questões. A primeira era se as construções em italiano correspondentes a *ficar* + forma verbal infinita compartilham as mesmas funções semântico-pragmáticas. Concluímos que as construções italianas, em linhas gerais, partilham as mesmas funções das construções com *ficar*, embora não haja sempre uma correspondência direta, como demonstramos.

Quanto à segunda questão de pesquisa, vimos que há, pelo menos, no limite do *corpus*, 10 verbos diferentes aptos a traduzirem a construção [*ficar* + forma infinita] em português, alguns selecionados por motivações semânticas. A terceira questão foi discutida ao longo do capítulo anterior, mas, em linhas gerais, as construções italianas correspondentes às portuguesas com *ficar* apresentam sujeito animado, com estatuto informacional dado e papel semântico de paciente; aparecem tanto em porções Figura como em porções fundo do texto; apresentam média transitividade; seu predicado se caracteriza, predominantemente, como um processo de mudança;

Por fim, a quarta questão diz respeito à contribuição, no *corpus*, do contexto linguístico para a escolha de dada forma verbal. Como esperado, os dados mostram a relevância do contexto para o emprego das formas, sendo, por exemplo, impossível de determinar nos limites da oração o valor aspectual da construção com *ficar*.

Nossa hipótese central, a de que o italiano mostraria mais de uma construção para a correspondente em português, apresentando, em algum aspecto, divergências semântico-pragmáticas, confirmou-se, como vimos no capítulo anterior.

Tais conclusões preliminares suscitam, por sua vez, uma série de questões a serem investigadas em pesquisa anterior, tais como:

- a) em que medida os achados desta pesquisa, cujos dados foram reduzidos pela baixa produtividade do fenômeno, pelo menos no texto literário escrito, a que este estudo se limitou, podem ser confirmados em pesquisa com *corpus* mais abrangente e variado?
- b) As construções que apresentam mais de um elemento à direita do verbo *ficar* são construções novas ou resquícios de uma fase anterior à auxiliarização do verbo *ficar*?

- c) Que fatores podem influenciar ou mesmo determinar a escolha de determinado verbo italiano para traduzir *ficar* em português?

Tais questões podem servir de ponto de partida para novas pesquisas que ampliem consideravelmente o *corpus*, a fim de ter achados generalizáveis.

A despeito da intenção de cercar de variados lados o fenômeno estudado, esta pesquisa apresenta algumas limitações. Em primeiro lugar, como apontado mais de uma vez, o *corpus* de mais de 150 mil palavras não foi suficientemente grande para permitir generalizações sobre as construções italianas correspondentes à construção com *ficar* em português. Em segundo lugar, a caracterização dos verbos auxiliares usados para traduzir o verbo *ficar* em português merece refinamento, para dar conta de vários usos, o que novamente se volta à necessidade de ampliar o *corpus* consideravelmente. Em terceiro lugar, cabe investigar fatores cognitivos envolvidos nos usos dos verbos correspondentes, como extensões metafóricas e esquemas imagéticos que possam explicar os valores díspares de *permanência e mudança*, por vezes, simultâneos.

Ao final desta pesquisa, compreendemos, mais que nunca, a afirmação de Karl Popper de que o jogo da ciência é um jogo sem fim. Este estudo sobre o verbo *ficar* e suas correspondentes em italiano se respondeu algumas questões, deixou outras tantas sem resposta e prontas para servirem de inspiração para novas pesquisas que enveredem por caminhos mais estreitos ainda, a fim de desvelar mais um véu dessa complexa construção com *ficar*. Ficamos por aqui, esperando ter contribuído de algum modo para a descrição do português e para os estudos de tradução e ensino de italiano como L2.

REFERÊNCIAS

- ALEXIADOU, Artemis; RATHERT, Monika.; VON STECHOW, Arnim. Introduction: the modules of perfect constructions. *In*: ALEXIADOU, A.; RATHERT, M.; VON STECHOW, A. **Perfect Explorations**. Berlin: Mouton de Gruyter, 2003.
- ALMEIDA, João de. **Introdução ao Estudo das Perífrases Verbais de Infinitivo**. Assis - São Paulo: ILHPA-HUCITEC, 1980.
- ALMEIDA, Lucas Rezende. **De perífrases e não perífrases: um continuum semântico-sintático das estruturas verbo + preposição + infinitivo e sua aplicação ao ensino de PL2E**. 2021. Tese (Doutorado em Estudos da Linguagem) – Programa de Pós-graduação em Estudos da Linguagem, PUC-Rio, Rio de Janeiro, 2021.
- ARAÚJO, Sílvia.; SOUSA, Otilia. Pour une approche contrastive du présent simple en français et en portugais. *In*: Neveu, F. *et al.* **3e Congrès Mondial de Linguistique Française**, v, 1, p. 1683-1699, 2012
- BARREIRO, Anabela Marques. **Propriedades sintático-semânticas dos participios passados em português europeu**. 1998. Dissertação (Mestrado em Linguística). Lisboa: Universidade Nova de Lisboa, 1998.
- BARROSO, Henrique. Das perífrases verbais como instrumento expressivo privilegiado das categorias de natureza temporo-aspectual e simplesmente aspectual no sistema verbal do português de hoje. *In*: Eberhard Gänner (ed.). **Estudos de gramática portuguesa**. - Frankfurt am Main: TFM, 2000.
- BARROSO, Henrique. **O aspecto verbal perifrástico em português contemporâneo: visão funcional/sincrônica**. Porto: Porto Editora, 1994.
- BARROSO, Henrique. **Para uma gramática do aspecto no verbo Português**. 2007. Tese (Doutorado em Ciências da Linguagem). Braga: Universidade do Minho, 2007.
- BECHARA, Evanildo. **Moderna gramática portuguesa**. Rio de Janeiro: Editora Lucerna, [1999] 2009.
- BERMAN, Antoine. **L'Épreuve de l'étranger**. Culture et traduction dans l'Allemagne romantique. Paris: Gallimard, 1984.
- BERTINETTO, Pier Marco. **Tempo, Aspetto e Azione nel verbo italiano: il sistema dell'indicativo**. Firenze: Accademia della Crusca, 1986.
- BORBA, Francisco da Silva. **Dicionário de usos do Português do Brasil**. São Paulo: Ática, 2002.
- BORBA, Francisco da Silva. **Uma gramática de valência para o português**. São Paulo: Ática, 1996.
- CAMACHO, Roberto Gomes. Em defesa da categoria de voz média no português. **Revista**

D.E.L.T.A. 19 (1), São Paulo, SP, p. 91-122, 2003. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/delta/a/Bzfd5SqYjLkQyG3zW8Q8Nqj/?format=html&lang=pt>. Acesso em: 10 jan 2023.

CÂMARA Jr., Joaquim Mattoso. **Princípios de Linguística Geral**. Rio de Janeiro: Livraria Acadêmica, 1976.

CÂMARA Jr., Joaquim Mattoso. **História e Estrutura da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Padrão. 1974.

CANÇADO, Marcia; AMARAL, Luana. **Introdução à Semântica Lexical: papéis temáticos, aspecto lexical e decomposição de predicados**. Petrópolis: Vozes, 2016.

CARVALHO, José Gonçalo Herculano de. Ficar em casa/ficar pálido: gramaticalização e valores aspectuais. In: CARVALHO, J. G. H. de; SCHMIDT-RADEFELDT, J. (Orgs.), **Estudos de Linguística Portuguesa**. Coimbra: Coimbra Editora (Coleção Linguística "Coimbra Editora", v. 1), 1984.

CASTAGNA, Vanessa. A perífrase verbal deixar de e a sua tradução para italiano. In: **Studi in ricordo di Carmen Sánchez Montero**, p. 69, 2006. Disponível em: <https://iris.unive.it/handle/10278/37012#>. Acesso em: 18, nov. 2021.

CASTILHO, Ataliba Teixeira de; FERNANDES, F. O. Analisando multissistemicamente o verbo ficar na história do português paulista. **Estudos Linguísticos**. São Paulo, [S. l.], v. 41, n. 2, p. 602–615, 2012. Disponível em: <https://revistas.gel.org.br/estudos-linguisticos/article/view/1183>. Acesso em: 16 ago. 2023.

CASTILHO, Ataliba Teixeira de. **Aspecto verbal no português falado**. Gramática do português falado: novos estudos descritivos. Tradução. Campinas: Editora UNICAMP, 2002.

CASTILHO, Ataliba Teixeira de. Introdução ao estudo do aspecto verbal na língua portuguesa. **Alfa: Revista de Linguística**, São Paulo, v. 12, 1967. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/alfa/article/view/3311>. Acesso em: 22 mar. 2022.

CHACOTO, Lucília. Predicados nominais com fazer no português medieval, in CASTRO, Ivo (ed.). **Actas do XII Encontro Nacional da Associação Portuguesa de Linguística**, vol. II. Lisboa: APL. p. 69-77, 1997.

COAN, Marluce. **As categorias Tempo, Aspecto, Modalidade e Referência na significação dos pretéritos mais-que-perfeito e perfeito: correlação entre função(ões)-forma(s) em tempo real e aparente**. Tese (Doutorado em Linguística) – Programa de Pós-graduação em Linguística, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2003.

COAN, Marluce; ALCÂNTARA, Maria Polyanne Andrade de. Análise da categoria aspecto em livros didáticos do ensino médio utilizados nas décadas de 1970 a 2000. **Matraga - Revista do Programa de Pós-Graduação em Letras da UERJ**, [S.l.], v. 19, n. 30, jun. 2012. ISSN 2446-6905. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/matruga/article/view/22628>. Acesso em: 20 jun. 2023.

COMRIE, Bernard. **Aspect: an introduction to the study of verbal aspect and related**

problems. New York: Cambridge University Press, 1976.

COMRIE, Bernard. Ergativity. In Lehmann, Winfred P. (ed.), **Syntactic Typology: Studies in the Phenomenology of Language**. Austin: University of Texas Press, 1978. p. 329-394.

CORREA, Paulo Antônio Pinheiro. **A expressão da mudança de estado na interlíngua de aprendizes brasileiros de espanhol**. Tese (Doutorado em Linguística), Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2007.

COSERIU, Eugen. El aspecto verbal perifrástico en griego antiguo (y sus reflejos románicos), in: **Estudios de Lingüística Románica**. Biblioteca Románica Hispánica. Madrid: Editorial Gredos, 1977. p.231-263.

CROFT, William. The Structure of Events and the Structure of Language. in: TOMASELLO, M. (Ed.) **The new psychology of language**. New York: Routledge, 1998.

CROFT, William. Voice: beyond control and affectedness. In: FOX, B.; HOPPER, P. J.(ed) **Voice: form and function**. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins Publishing Company, 1994. p. 89-117.

CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. **Nova gramática do português contemporâneo**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1998.

DIETRICH, Wolf. As perífrases verbais de 'modalidade' em português, in: CARVALHO, José G. Herculano de & SCHMIDT-RADEFELDT, Jürgen (Orgs.), **Estudos de Linguística Portuguesa**. Coimbra: Coimbra Editora (Coleção Linguística "Coimbra Editora", 1." vol.), 1984. p.59-91

DIK, Simon Cornelis. **Theory of Functional Grammar**. Editado por Kees Hengeveld. Berlin: Mouton de Gruyter, 1997.

DUARTE, I. Construções ativas, passivas, incoativas e médias. In Raposo et al. **Gramática do Português**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2013. p 429-447.

FERRARI, Lilian. *Frames e Modelos Cognitivos Idealizados* In: FERRARI, L. **Introdução à Linguística Cognitiva**. São Paulo: Contexto, 2011.p. 49-58.

FRANCAVILLA, Roberto. La lingua è un cavallo: tradurre Clarice Lispector. In: **Olho d'água**. Unesp/São José do Rio Preto, V.10, N. 2, jul.-dez. 2018, p. 230-239.

FURTADO DA CUNHA, Maria Angelica; SOUZA, Maria Madineira. **Transitividade e seus contextos de uso**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

GARCÍA FERNÁNDEZ, Luis. El aspecto gramatical en la conjugación. **Revista Moenia**, Santiago de Compostela, v. 15, 2009. p.245-274.

GARCIA, Afrânio da Silva. Verbos designativos do português. **Soletras**. Ano I, n. 1, São Gonçalo: UERJ, 2001, p. 112-123. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/soletras/article/view/4405>. Acesso em: 05 de ago. 2023

GARCIA, Othon Moacir. **Comunicação em prosa moderna**. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1976.

GEERAERTS, Dirk.; CUYCKENS, Humbert. (eds.). **The Oxford handbook of cognitive linguistics**. Oxford: Oxford University Press, 2007.

GIVÓN, Talmy. **Syntax: an introduction**. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins, 2001.

GIVÓN, Talmy. **Functionalism and grammar**. Philadelphia: John Benjamins, 1995.

GIVÓN, Talmy. **English grammar: a function-based introduction**. Amsterdam: John Benjamins. v.1, 1993.

GROCHOWSKA-REITER, Anna. Ausiliari del passivo nella didattica dell'italiano LS. **Studia Romanica Posnaniensia**, v.47, n.2, 2020. p. 33-46, 2020.

GUREVICH, Dmitry.; ZHOLUDEVA, Liubov. Perífrases verbais com gerúndio ir+gerúndio e andare+gerúndio em português e italiano. **Confluência: Revista do Instituto de Língua Portuguesa**, ISSN-e 2317-4153, Nº. 57, 2019. p. 75-89.

HOPPER, Paul J. Aspect and foregrounding in discourse. In: GIVÓN, T. **Syntax and semantics**. Discourse and Syntax v. 12, New York: Academic Press, 1979, p. 213-241.

HOPPER, Paul J.; THOMPSON, Sandra. Transitivity in grammar and discourse. **Language**, vol. 56. Baltimore, 1980. p.251-299. Disponível em: <http://latina.phil2.uni-freiburg.de/raible/Lehre/2006/Materialien/HopperThompson.pdf>. Acesso em: 10, dez. 2021.

JAKOBSON, Roman. Linguistics and poetics, closing statement. In SEBEOK, T. A. *Style in language*. Cambridge/Mass, 1960. p. 350-377.

LANGACKER, Ronald Wayne. **Cognitive grammar: a basic introduction**. New York: Oxford University Press, 2008.

LANGACKER, Ronald Wayne. **Foundations of cognitive grammar**. Descriptive application. Stanford/California: Stanford University Press, 1991.

LEHMANN, Christian. A auxiliarização de ficar. In: PINTO DE LIMA, J.; SIEBERG, B. (eds.), **Questions of language change**. Lisboa: Colibri. 2008. p.9-26. Disponível em: https://www.christianlehmann.eu/publ/lehmann_ficar.pdf. Acesso em: 12 dez. 2021.

LIMA, Maria Claudete. **A não-atribuição de causalidade na Crônica Geral de Espanha de 1344**. 2009. Tese (Doutorado em Linguística). Programa de Pós-Graduação em Linguística. Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2009.

LIMA, Maria Claudete. Tipologia de construções mediais em português: uma proposta cognitivo-funcional. **Solettras**. Rio de Janeiro, Nº 41, 2021. p.43-66.

LISPECTOR, Clarice. **A descoberta do mundo**. Rio de Janeiro: Rocco, 1999.

LISPECTOR, Clarice. **Todos os contos** [recurso eletrônico]. Rio de Janeiro: Rocco Digital,

2016.

LISPECTOR, Clarice. **Tutti i racconti**. Trad. Roberto Francavilla. Milão: Feltrinelli Editore, 2021.

LOCATELLI, Laura **L'acquisizione della costruzione passiva con 被 bèi nel cinese LS: analisi degli errori di apprendenti italofofoni**. 2021. Tesi (Laurea Magistrale in Interpretariato e Traduzione editoriale, settoriale). Università Ca' Foscari Venezia, Venezia, 2021.

LUFT, Celso Pedro. **Moderna gramática brasileira**. Porto Alegre: Globo, 1976.

LYONS, John. **Semantics**. vol. 2. Cambridge etc.: Cambridge University Press, 1977.

MACAMBIRA, J. R. **A estrutura morfo-sintática do português**. São Paulo: Pioneira, 1982.

MACHADO VIEIRA, M. dos S. Idiomaticidade em construções com verbo suporte do português. **Soletras**, v. 28, p. 99-125. 2014. DOI: 10.12957/soletras.2014.14200.

MARTINS, Magda Batista de Sant' Anna. **Quietare e Figicare: uma pesquisa diacrônica das construções de mudança de estado no espanhol e no português**; 2012; Dissertação (Mestrado em Programa de Pós-Graduação em Estudos de Linguagem) - Universidade Federal Fluminense, 2012.

MARTINS, Magda Batista de Sant' Anna. Uma análise construcionista da mudança de estado em português e espanhol. *In: XI CONGRESSO BRASILEIRO DE HISPANISTAS. Anais eletrônicos*. Campina Grande: Realize Editora, 2020. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/72690>. Acesso em: 11 jun. 2023.

MICHAELIS ONLINE. **Dicionário da Língua Portuguesa**. Dicionário online Uol. São Paulo: Melhoramentos, 2009.

MOÇO, Talita Vieira. La perífrasis [estar + gerundio/estar + gerúndio] en Pretérito Perfecto Simple/Pretérito Perfeito del modo Indicativo en el Español rioplatense (ER) y en el Portugués brasileño (PB). **SIGNOS ELE** (Revista de español como lengua extranjera), [S.l.], n. 9, dez. 2015. ISSN 1851-4863. Disponível em: <https://p3.usal.edu.ar/index.php/ele/article/view/3439>. Acesso em: 06, dez. 2021.

NESPOLI, Juliana Barros; MARTINS, Adriana Leitão. A representação sintática do aspecto perfect: uma análise comparativa entre o português e o italiano. **Cadernos de Estudos Linguísticos**. Campinas, SP, v. 60, n. 1, 2018. p. 30–46. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/cel/article/view/8649668>. Acesso em: 6, dez. 2021.

NEVES, Maria Helena de Moura. **Gramática de usos do Português**. São Paulo: Unesp, 2000.

NEVES, Maria Helena de Moura. **Texto e gramática**. São Paulo: Contexto, 2006

NIDA, Eugene A. "Science of Translation." **Language** 45, no. 3. 1969. p.483–498. Disponível em: <https://doi.org/10.2307/411434>. Acesso em: 10 de ago. 2023

NORD, Christiane. **Análise textual em tradução**: bases teóricas, métodos e aplicação didática. São Paulo: Rafael Copetti Editor, 2016.

NORD, Christiane. El funcionalismo en la enseñanza de traducción. **Mutatis Mutandis**, 2(2), 2009. p. 209-243. <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=3089531>. Acesso em: 23 out. 2023.

NÚÑEZ ROMÁN, F. Diátesis pasiva en italiano y español. Apuntes para un análisis contrastivo. **Language Design**, 2009. n° 11. p. 79-92.

PIANIGIANI, Ottorino. **Vocabolario Etimologico della Lingua Italiana**, Roma/London: Società Editrice Dante Alighieri"/Wentworth Press, 2019, versão eletrônica realizada de Francesco Bonomi, 2004-2008. Disponível em: www.etimo.it. Acesso em: 15 nov. 2023.

PICOLI, Larissa.; VALE, Oto Araújo; LAPORTE, Eric. Aspecto verbal nas construções com verbo-suporte. **Revista do GEL**, [S. l.], v. 18, n. 1, 2021. p. 204–229. DOI: 10.21165/gel.v18i1.2897. Disponível em: <https://revistas.gel.org.br/rg/article/view/2897>. Acesso em: 22 nov. 2023.

PIMENTA-BUENO, Mariza do N. S. As formas [v+do] em português: um estudo de classes de palavras. **D.E.L.T.A**, Rio de Janeiro, 1986 vol. 2, n° 2, p. 207-229.

PIPPA, Salvador. Tradurre l'aspetto: questione sulla resa in italiano di perifrasi verbali portoghesi. In: **Di naufragi ne sono più che il mare**. Roma: Roma Tre-Pres, 2019.

PRINCE, Ellen.. Toward a taxonomy of given-new information. In: COLE, P. (Ed.). **Radical Pragmatics**. New York: Academic Press. P 223-255, 1981.

PYM, Anthony. **Explorando as teorias da tradução**. - 1. ed.- São Paulo: Perspectiva, 2017.

REISS, Katharina. **Translation Criticism: Potential and Limitations. Categories and Criteria for Translation Quality Assessment**. Trans. E.F. Rhodes. Manchester: St. Jerome, 1971.

ROCHA, Luís França Campos. Uma análise dos aspectos semânticos de ter, tener e haber em construções com o particípio passado, no português brasileiro e no espanhol. **Estudos Linguísticos** (São Paulo. 1978), [S. l.], v. 46, n. 1, p. 280–295, 2017. Disponível em <https://revistas.gel.org.br/estudos-linguisticos/article/view/1621>. Acesso em: 6, dez. 2021.

RODRIGUES, Helena Isabel da Rocha Alzamora. As perífrases verbais no português europeu contemporâneo. 2018. Tese (Doutorado em Linguística). Faculdade de Ciências Sociais e Humanas. Universidade Nova de Lisboa, 2018.

SAID ALI, Manuel. **Gramática Histórica da Língua Portuguesa**. São Paulo: Edições Melhoramentos, [1931] 1964.

SARDINHA, Tony Berber. Tamanho de corpus. **The Specialist**, São Paulo, 2003. v. 23, n. 2, p. 103–122.

SILVA, Rafael Ferreira.; SOUSA, Bill Bob Adonis Arinos Lima e. Funcionalismo tradutório:

implicações teóricas e práticas. **Revista da Anpoll**, Florianópolis, 2018. v. 1, nº 44, p.51-63.

STERVID; Beatriz Terreri. Do texto ao contexto: uma análise comparativa das abordagens descritiva e funcional dos Estudos da Tradução. **Pandaemonium**, São Paulo, 2020. v. 23, n. 39, p. 1-24.

TALMY, Leonard. **Towards a cognitive semantics: concept structuring systems** Cambridge: MIT Press, v.1, 2000.

TORQUATO, Carolina Pizzolo, “Breve estudo sobre a literatura brasileira na Itália: traduções entre 1882 e 1996”, in **Fragmentos**, n. 33, julho 2007, p. 381-393. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/fragmentos/article/view/8693>.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **O aspecto verbal do português**: a categoria e sua expressão. 3ed. Uberlândia. Ed. Universidade Federal de Uberlândia, 2016.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **Um estudo textual-discursivo do verbo no português do Brasil**. 1991. 2v. Tese (doutorado) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Estudos da Linguagem, Campinas, SP, 1991. Disponível em: <http://www.repositorio.unicamp.br/handle/REPOSIP/269755>. Acesso em: 10, dez. 2021.

TREBISACCE, Romina.; FERRERO, Victoria; BASSO, Renato Miguel. Sabores do progressivo na România Nova: a perífrase perfectiva progressivo no português brasileiro e no espanhol argentino. **Revista de Estudos da Linguagem**, 2021. [S.l.], v. 29, n. 3, p. 2079-2115. ISSN 2237- 2083. Disponível em: <http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/relin/article/view/17382>. Acesso em: 06, dez. 2021.

VENDLER, Zeno. **Linguistics in Philosophy**. Ithaca/London: Cornell University Press, 1967.

VERDAGUER, Maria Eugênia. Aspecto verbal na tradução do pretérito perfeito do português ao italiano. **Revista de Italianística**, 2004 (9), 185-201. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/issn.2238-8281.v0i9p185-201>. Acesso em 12 de nov. 2023.

**ANEXO A — CORPUS PARALELO DAS OCORRÊNCIAS RETIRADAS DOS
CONTOS DE CLARICE LISPECTOR NA VERSÃO EM PORTUGUÊS BRASILEIRO
E EM ITALIANO**

OCORRÊNCIA ORIGINAL	OCORRÊNCIA TRADUZIDA	CONTO
E o senhor não fica junto dela?	E lei non sta con la signora	Mais dois bêbedos <i>Altri due ubriachi</i>
Imagine se o filho morre, ela fica sozinha...	Pensi se suo figlio dovesse morire, lei rimarrà da sola	Mais dois bêbedos <i>Altri due ubriachi</i>
Então todos ficam tristes e tentam chorar.	Allora <i>tutti si fanno tristi</i> e provano a piangere.	Mais dois bêbedos <i>Altri due ubriachi</i>
De tal modo me aceitava, que eu ficava só quando estávamos juntos.	Mi accettava a tal punto che, quando eravamo insieme, io rimanevo solo.	Mais dois bêbedos <i>Altri due ubriachi</i>
O menino morreu e ela de repente ficou desocupada.	Il bambino è morto e lei è rimasta all'improvviso senza niente da fare.	Mais dois bêbedos <i>Altri due ubriachi</i>
Senta-se numa cadeira, junto da caminha e ali fica sem pensar, sem se mover.	Questa volta non piange. Si siede su una sedia, accanto al lettino, e rimane lì, senza pensare.	Mais dois bêbedos <i>Altri due ubriachi</i>
O bonde se sacudia nos trilhos e o cego mascando goma ficara atrás para sempre.	Il tram ondeggiava sui binari e il cieco che masticava gomma era rimasto indietro per sempre	Amor/Amore
Também suas crianças ficaram acordadas, brincando no tapete com as outras.	Anche i suoi bambini rimasero alzati a giocare sul tappeto.	Amor/Amore
Ficou parada olhando o muro.	Rimase ferma a guardare il muro.	Amor/Amore
sentou-se no banco de um atalho e ali ficou muito tempo. A vastidão parecia acalmá-la...	si sedette sulla panchina di un vialetto e vi rimase a lungo. La vastità sembrò acquietarla, il silenzio regolava il suo respiro.	Amor/Amore
Dessa vez justamente não precisava ficar tímida e ter medo de cometer uma gafe.	Questa volta, giustamente, non c'era alcun motivo di mostrarsi timida né di temere di commettere una gaffe.	Trecho/Brano
Mas quem pediu refresco, pensa ela angustiada. Fica quieta, sem se mover. Ah! Cristiano, venha logo. Todos contra mim...	Ma chi ha ordinato quella bibita?, pensa lei in ansia. Rimane calma, senza muoversi. Ah! Cristiano, vieni presto. Tutti contro di me...	Trecho/Brano
Todos tinham ficado cegos, surdos e mudos, com croquetes na mão.	Tutti erano diventati ciechi, sordi e muti, con le crocchette in mano	Feliz aniversário <i>Buon compleanno</i>

a sala começou a ficar cheia de gente	la sala si riempì di gente	Feliz aniversário <i>Buon compleanno</i>
não sabiam bem que atitude tomar e ficaram de pé ao lado da mãe	non sapevano come comportarsi e rimasero in piedi a fianco della madre	Feliz aniversário <i>Buon compleanno</i>
As pessoas ficaram sentadas benevolentes	Erano rimasti tutti seduti con un'espressione bonaria.	Feliz aniversário <i>Buon compleanno</i>
a aniversariante ficou mais dura na cadeira,	la festeggiata si fece ancora più rigida sulla sedia e più alta	Feliz aniversário <i>Buon compleanno</i>
estava na cozinha a ultimar com a empregada os croquetes e sanduíches, ficaram: a nora de Olaria empertigada com seus filhos de coração inquieto	era in cucina a finire con la domestica le crocchette e i panini, nel salotto erano rimaste la nuora di Olaria impettita con accanto i figli irrequieti,	Feliz aniversário <i>Buon compleanno</i>
Não queria esperar porque ficaria com medo.	Non voleva aspettare perché sarebbe stata colta dalla paura	Gertrudes pede um conselho/Gertrudes chiede un consiglio
Mas não consigo dormir porque fico pensando nas coisas.	In verità non riesco a dormire perché mi metto a pensare alle cose	Gertrudes pede um conselho/Gertrudes chiede un consiglio
Ela sorri. Eu fico séria	Lei sorride. Io rimango seria	Gertrudes pede um conselho/Gertrudes chiede un consiglio
Não podia ouvir bem porque ficou tonta	Non riusciva a sentirci bene perché era come intontita	Gertrudes pede um conselho/Gertrudes chiede un consiglio
Uma nuvem tapou o sol e o escritório ficou de repente sombrio e úmido.	Una nuvola offuscò il sole e lo studio divenne all'improvviso cupo e umido.	Gertrudes pede um conselho/Gertrudes chiede un consiglio
Quase perdeu o equilíbrio com o choque. Ficou um instante atordoada.	Lo scontro le fece quasi perdere l'equilibrio. Rimase un istante come stordita.	Gertrudes pede um conselho/Gertrudes chiede un consiglio
Ele mal presta atenção. Não pode pensar muito, a cabeça fica oca de repente. Os olhos se afundam, cansados	Non riesce a pensare a lungo, la testa gli si svuota all'improvviso.	O delírio/Il delirio
Ficam calados e sentem-se bem.	Rimangono in silenzio e si sentono bene.	O delírio/Il delirio
Então? Os dois ficam sérios.	E allora? Si fanno entrambi seri.	O delírio/Il delirio
Invoca um pensamento poderoso que a faça pousar sossegado sobre a ideia de se modificar: mais uma doença dessas e talvez fique inutilizado	Fa appello a un pensiero potente che lo faccia soffermare, con calma, sull'idea di cambiare se stesso: ancora una malattia del genere e magari finirà inabile.	O delírio/Il delirio

fresca, pequena, que vai deixando atrás de si um pedaço onde não fica mais pensamento. Tudo seria bom se as portas não batessem tanto.	fresca, piccola, che lascia dietro di sé una parte dove non restano più pensieri. Sarebbe tutto perfetto se le porte non sbatessero tanto.	O delírio/Il delirio
A mão procura fugir. Ele a retém. Ela fica. O pulso. Fino e tenro, faz tic-tic-tic. É uma	La mano cercadi sfuggirgli. Lui la trattiene. Lei rimane. Il polso. Esile e tenero, fa tic-tic-tic. È una colomba	O delírio/Il delirio
O doutor não gostou quando eu contei que o senhor ficava de luz acesa até de madrugada, lendo, escrevendo... Não é só	Al dottore non è piaciuto quando gli ho raccontato che lei teneva la luce accesa fino all'alba leggendo, scrivendo... Non è solo	O delírio/Il delirio
O que ela sempre sentira, vagamente apenas: mediocridade. Fica absorta.	<i>Ciò che lei aveva sempre percepito, solo vagamente: mediocrità. Rimane assorta.</i>	O triunfo/Il trionfo
Parou, desfranziu a testa e ficou olhando para a frente	<i>Si fermò, smise di corrugare la fronte e rimase a guardare davanti a sé.</i>	O triunfo/Il trionfo
Um momento ficou séria, imóvel.	<i>Per un attimo tornò seria, immobile.</i>	O triunfo/Il trionfo
Ficou absorta, uma ruga na testa e no canto dos lábios.	<i>Rimase come assorta, una ruga sulla fronte e all'angolo delle labbra</i>	O triunfo/Il trionfo
E a casa ficara em silêncio.	<i>"[...] E la casa era rimasta in silenzio.</i>	O triunfo/Il trionfo
comutador, procurou a roupa, o livro de cabeceira, os vestígios dele. Nada ficara. Assustou-se. "Ele foi embora."	Girò l'interruttore, cercò i vestiti, il libro sul comodino, le sue tracce. Non era rimasto niente. Si spaventò. "Se n'è andato."	O triunfo/Il trionfo
cheia de dignidade, tão irônica e segura de si, suplicara-lhe que ficasse, com tal palidez e loucura no rosto, que das outras vezes...	così dignitosa, così ironica e sicura di sé, lo aveva supplicato di restare con un tale pallore e un tale trasporto nel viso che, le altre volte,	O triunfo/Il trionfo
quem iria jamais descobrir? era horrivelmente fácil e ao alcance da mão ficar com elas, pois quem iria descobrir? e elas seriam suas	nessuno l'avrebbe mai scoperto. Era orribilmente facile e a portata di mano tenersele, chi l'avrebbe mai scoperto? Ed esse sarebbero state sue,	A imitação da rosa/L'imitazione della rosa
não tinha que provar nada a ninguém e ficaria com as rosas. (E mesmo – e mesmo elas eram suas.)	non doveva provare niente a nessuno e si sarebbe tenuta le rose. (E poi erano sue – erano proprio sue.)	A imitação da rosa/L'imitazione della rosa
de uma mesa limpa um objeto e pela marca mais limpa que	da un mobile pulito, e dall'impronta più pulita che esso lascia ci si accorge che intorno c'era polvere.	A imitação da rosa/L'imitazione della rosa

ficou então se vê que ao redor havia poeira.		
E mesmo podia ficar com elas pois já passara aquele primeiro desconforto	E poteva tenersele , essendo ormai superato quel primo scoraggiamento	A imitação da rosa/L'imitazione della rosa
O fato de não durarem muito parecia tirar-lhe a culpa de ficar com elas ,	Il fatto che non sarebbero durate a lungo sembrava sollevarla dalla colpa di tenersele	A imitação da rosa/L'imitazione della rosa
não seria boba de ficar com a fama sem o proveito	non sarebbe stata così sciocca da restare con la colpa senza il profitto.	A imitação da rosa/L'imitazione della rosa
Nunca se devia ficar com uma coisa bonita	Mai tenere per sé una cosa bella ,	A imitação da rosa/L'imitazione della rosa
Carlota ficaria espantada se soubesse que eles também tinham vida íntima	Carlota sarebbe rimasta di stucco se avesse saputo che anche loro avevano una vita íntima	A imitação da rosa/L'imitazione della rosa
E mesmo ela ficaria livre delas	E inoltre si sarebbe liberata delle rose .	A imitação da rosa/L'imitazione della rosa
e as coisas ficariam por isso mesmo e não se fala mais nisso...	e le cose sarebbero rimaste identiche e basta con questo argomento...	A imitação da rosa/L'imitazione della rosa
E depois ficava exausta como uma recompensa	E poi, per ricompensa, si ritrovava esausta .	A imitação da rosa/L'imitazione della rosa
e ela também tomava cuidado para não cacetejar a empregada que às vezes continha a impaciência e ficava um pouco malcriada	e lei inoltre badava a non annoiare la domestica, che a volte si seccava e diventava un po' maleducata.	A imitação da rosa/L'imitazione della rosa
Um segundo depois, muito suave ainda, o pensamento ficou levemente mais intenso	Un attimo dopo, ancora in piena beatitudine, il pensiero s'intensificò leggermente	A imitação da rosa/L'imitazione della rosa
e espantada ficar livre delas .	e liberarsene con spavento .	A imitação da rosa/L'imitazione della rosa
e ficou sozinha com seu heróico sacrificio.	e rimase sola col proprio eroico sacrificio.	A imitação da rosa/L'imitazione della rosa
e a boca ficou ainda mais enxuta , aquela inveja, aquele desejo.	e la bocca le si fece ancora più secca , dall'invidia, dal desiderio.	A imitação da rosa/L'imitazione della rosa
Ficou com as mãos vazias mas seu coração obstinado e rancoroso ainda dizia	Restò a mani vuote ma il suo cuore ostinato e risentito diceva ancora	A imitação da rosa/L'imitazione della rosa

Tome leite entre as refeições, nunca fique com o estômago vazio pois isso dá ansiedade	Beva latte tra un pasto e l'altro, non resti a stomaco vuoto , perché questo provoca ansia	A imitação da rosa/L'imitazione della rosa
reduzida à profundezza – pois nem de longe seu profundo amor pelo explorador ficaria desvalorizado pelo fato de ela também amar sua bota.	era ridotta alla profondità –, in quanto, neppur lontanamente, il suo profundo amore per l'esploratoresi sarebbe svalutato per il fatto che lei ne amava anche gli stivali.	A menor mulher do mundo/La donna più piccola del mondo
Em outra casa uma menina de cinco anos de idade, vendo o retrato e ouvindo os comentários, ficou espantada .	In un'altra casa una bambina di cinque anni, vedendo il ritratto e sentendo i commenti, rimase stupefatta .	A menor mulher do mundo/La donna più piccola del mondo
Enquanto dançam ao som do tambor, um machado pequeno fica de guarda contra os Bantos	Mentre danzano al suono del tamburo, una minuscola scure rimane di guardia contro i bantù	A menor mulher do mundo/La donna più piccola del mondo
Mais surpreso , pois, ficou ao ser informado de que menor povo ainda existia além de florestas e distâncias	Rimase tuttavia ancor più sorpreso nell'apprendere che al di là di foreste e distanze esisteva una popolazione ancora più piccola.	A menor mulher do mundo/La donna più piccola del mondo
Começou a ficar escuro e ela teve medo.	Cominciò a diventare buio e a lei venne paura.	A fuga/La fuga
Ah, sim, isso é infinitamente consolador. Ele ficara surpreso?	Ah, certo, tutto questo è infinitamente consolatorio. Sarà rimasto sorpreso?	A fuga/La fuga
Se ficasse andando . Não era solução. Voltar para casa? Não	Se avesse continuato a camminare? Non sarebbe stata la soluzione giusta.	A fuga/La fuga
bastava sua presença para que os menores movimentos de seu pensamento ficassem tolhidos	bastava la sua presenza perché i minimi movimenti del suo pensiero si facessero impacciati .	A fuga/La fuga
Então ele caía para fora da terra, e ficava caindo sempre , porque ela não sabia lhe dar um destino.	dunque, lui precipitava al di fuori della terra e continuava a cadere , perché lei non sapeva come dargli una destinazione.	A fuga/La fuga
Ficou imóvel no meio do quarto, ofegante. A chuva aumentava.	Restò immobile in mezzo alla stanza, ansante.	A fuga/La fuga
Um vento fresco circulava pela casa, alisava seu rosto quente. Ficou mais calma , então.	Un vento fresco circolava per la casa, accarezzando il suo volto accaldato. Allora si fece più calma .	A fuga/La fuga
Dentre as árvores, sobe uma luz grande e pura. Fica de olhos abertos durante algum	Fra gli alberi sale una luce grande e pura. Resta per un po' con gli	A fuga/La fuga

tempo. Depois enxuga as lágrimas com o lençol [...]	occhi aperti. Poi si asciuga le lacrime con il lenzuolo [...]	
as ondas quebravam junto às pedras, a espuma salgada salpicava-a toda. Ficou um momento pensando se aquele trecho seria fundo, porque tornava-se impossível adivinhar:	le onde si infrangevano contro gli scogli, la schiuma salata la riempiva di spruzzi. Rimase un momento a pensare se quel punto fosse profondo, perché non era dato indovinarlo	A fuga/La fuga
Tudo fica velho de repente e eu peço a cada instante.	Tutto invecchia all'improvviso e io non la smetto di farmi domande.	Cartas a Hermengardo Lettere a Hermengardo
E de repente os sinos começam a dançar como se cantassem um casamento e minha reza fica forte,	E all'improvviso le campane cominciano a danzare come se cantassero per un matrimonio e la mia preghiera si fa forte,	Cartas a Hermengardo Lettere a Hermengardo
que a maldição caia sobre mim, se eu não ficar alegre!	che la maledizione cada su di me, se io non riuscirò a gioire	Cartas a Hermengardo Lettere a Hermengardo
Tentei com melhores modos: você nada é, que direito tem de ficar triste?	Ho provato in altri modi: tu non sei niente, che diritto hai di essere triste?	Cartas a Hermengardo Lettere a Hermengardo
E o pior é que comecei a ficar orgulhosa	E il peggio è che ho cominciato a insuperbirmi	Cartas a Hermengardo Lettere a Hermengardo
os santos brilham, minha alma rejuvenesce e eu fico tão feliz que nem entendo o que eu estou rezando.	i santi risplendono, la mia anima ringiovanisce e io mi sento così felice da non capire le mie stesse preghiere.	Cartas a Hermengardo Lettere a Hermengardo
Portanto, eu fico com a minha alegria de ter pão e ter saúde	Quindi, mi tengo la mia gioia di avere il pane	Cartas a Hermengardo Lettere a Hermengardo
no meu quarto não tinha, como sempre, ninguém, e eu fiquei sozinha com meus trinta e dois anos incompletos	nella mia stanza non c'era nessuno, e sono rimasta sola con i miei trentadue anni da compiere	Cartas a Hermengardo Lettere a Hermengardo
Como eu ia lhe dizendo, às vezes tudo fica com um gosto de borracha e nesse momento nem mesmo tomar café na cama me distrai.	Come ti stavo dicendo, a volte tutto ha un retrogusto di gomma e in quei momenti neanche fare colazione a letto riesce a distrarmi.	Cartas a Hermengardo Lettere a Hermengardo
Todas às vezes que Aurélia queria ficar linda ligava para Serjoca. Serjoca também era bonito.	Ogni volta che Aurélia voleva diventare bellissima telefonava a Serjoca. Anche Serjoca era bello.	Ele me bebeu <i>Lui mi bevve</i>

Era loura, usava peruca ecílios postiços. Ficaram amigos. Saíam juntos, essa coisa de ir jantar em boates.	Era bionda, indossava parrucca e ciglia posticce. Diventarono amici. Uscivano insieme, quella cosa di andare a cena nei locali notturni.	Ele me bebeu <i>Lui mi bevve</i>
Quería homens. E maquilava Aurélia Nascimento. Aurélia era bonita e, maquilada, ficava deslumbrante.	Voleva gli uomini. E truccava Aurélia Nascimento. Aurélia era bella e, truccata, era uno splendore.	Ele me bebeu <i>Lui mi bevve</i>
Chegou em casa, tomou um longo banho de imersão com espuma, ficou pensando: daqui a pouco ele me tira o corpo também.	da mostrare. Tornò a casa, fece un lungo bagno nella vasca con la schiuma, si mise a pensare: fra non molto mi toglierà anche il corpo.	Ele me bebeu <i>Lui mi bevve</i>
Lançava olhos lânguidos para o industrial. Este ficou espantado com a eloquência do rapaz bonito.	Lanciava languide occhiate all'industriale. Questi rimase sorpreso dall'eloquenza di quel bel ragazzo.	Ele me bebeu <i>Lui mi bevve</i>
deu uma bruta bofetada no lado esquerdo do rosto. Para se acordar. Ficou parada olhando-se. E, como se não bastasse, deu mais duas bofetadas na cara.	si diede uno schiaffo sul lato sinistro del volto. Per svegliarsi. Restò immobile a guardarsi. E, come se non bastasse, si diede altri due schiaffi in faccia.	Ele me bebeu <i>Lui mi bevve</i>
O diabo não é fazer crochê, é ficar quebrando a cabeça para arranjar o tal ponto – retrucava papai	Il problema non è fare l'uncinetto, ma è il rompicapo di trovare questo benedetto punto, ribatteva papà.	Obsessão/Osessione
Mercedes ainda terminará por ficar noiva daquele rapaz – informava mamãe	'Finirà che Mercedes si fidanza con quel giovane,' ci informava la mamma.	Obsessão/Osessione
E no silêncio da sala, senti a paz. Nada pensava e apoiava-me em Jaime com serenidade. – Não poderíamos ficar assim a vida inteira?"	E nel silenzio della sala mi sentii in pace. Non pensavo a niente e mi appoggiavo a Jaime con serenità. "Non potremmo starcene così per tutta la vita?"	Obsessão/Osessione
Meus olhos fixos doíam e minhas pernas, na imobilidade, ficaram dormentes."	I miei occhi fissi mi dolevano e le gambe, immobili, mi si intorpidirono."	Obsessão/Osessione
Ficaria desamparada se me curasse. Afinal, o que era eu agora, sentia, senão um reflexo?	Mi sarei sentita persa se mi fossi curata. In fin dei conti che cos'ero adesso, che cosa sentivo, se non un riflesso?	Obsessão/Osessione
Ficou em silêncio. E, como após uma longa explicação,	Rimase in silenzio. E, come dopo una lunga spiegazione, aggiunse, con una voce lenta e serena [...]	Obsessão/Osessione

acrescentou, a voz lenta e serena [...]		
Retirei-a com um movimento tão brusco e súbito que o cinzeiro voou longe, espedaçou-se no chão. Fiquei um tempo olhando os cacos. Levantei depois a cabeça, subitamente serenada.	La ritirai con un movimento così brusco e improvviso che il posacenere volò lontano e si frantumò sul pavimento. Rimasi per un po' a guardare i cocci. Poi sollevai la testa, improvvisamente rasserenata.	Obsessão/Osessione
E se pensas que t'invejo e ao teu peito chato, fica a saber que me ralo, que bem me ralo de teus chapéus	E se credi che abbia invidia di te e del tuo seno piatto, sappi invece che mi rodo unicamente per il tuo cappello.	Devaneio e embriaguez duma rapariga/Sogno ed ebbrezza di una giovane
E quando ela ficava a se envergonhar não sabia aonde havia de fitar os olhos	E quando lei aveva provato imbarazzo non sapeva dove posare lo sguardo	Devaneio e embriaguez duma rapariga/Sogno ed ebbrezza di una giovane
E, como entrefechara os olhos toldados, tudo ficou de carne	E non appena ebbe socchiuso gli occhi un po' offuscati, ogni cosa divenne di carne	Devaneio e embriaguez duma rapariga/Sogno ed ebbrezza di una giovane
e tudo ficou menor e mais nítido , embora sem nenhuma dor.	e tutto divenne più piccolo e più nitido , ma senza dolore.	Devaneio e embriaguez duma rapariga/Sogno ed ebbrezza di una giovane
Foi nesse instante que ficou surda: faltou-lhe um sentido.	Fu in quell'istante che divenne sorda: le venne meno uno dei cinque sensi	Devaneio e embriaguez duma rapariga/Sogno ed ebbrezza di una giovane
Quando o amigo do marido a viu tão bonita e gorda ficou logo com respeito por ela	Quando l'amico di suo marito l'aveva vista così bella e procace, era rimasto ammirato.	Devaneio e embriaguez duma rapariga/Sogno ed ebbrezza di una giovane
Durante o dia inteiro ficou-se na cama , a ouvir a casa tão silenciosa sem o bulício dos miúdos	Rimase a letto tutto il giorno ad ascoltare il silenzio di quella casa senza il chiasso dei bambini	Devaneio e embriaguez duma rapariga/Sogno ed ebbrezza di una giovane
a pensar. O quê? ora, lá ela sabia. Assim deixou-se a ficar.	pensare a che cosa? Solo lei lo sapeva. Restò immobile nel	Devaneio e embriaguez duma rapariga/Sogno ed

Dum momento para outro, com raiva, estava de pé.	letto. Di colpo poi si alzò con rabbia.	ebbrezza di una giovane
mas que sensibilidade! quando olhava o quadro tão bem pintado do restaurante ficava logo com sensibilidade artística.	che sensibilità! Guardando il quadro così ben dipinto del ristorante sentiva immediatamente la sua sensibilità artistica.	Devaneio e embriaguez duma rapariga/Sogno ed ebbrezza di una giovane
Durante o dia inteiro ficou- se à cama. Sua cólera era tênue, ardente.	Rimase a letto tutto il giorno. La sua era una collera sottile, ardente.	Devaneio e embriaguez duma rapariga/Sogno ed ebbrezza di una giovane
Voltei-me desolada, olhei seu rosto triste e ficamos calados.	Mi voltai desolata, guardai il suo volto e restammo in silenzio.	História interrompida <i>Storia interrotta</i>
Mas na verdade eu não queria ficar fria: desejava viver o momento ate esgotá-lo.	Ma in verità non volevo essere fredda: desideravo vivere l'attimo fino al suo esaurimento.	História interrompida <i>Storia interrotta</i>
Ficava muito triste, a olhar para o chão e a alisar seu gatinho morno.	Si faceva tristissimo, guardando a terra e accarezzando quel suo gattino morbido	História interrompida <i>Storia interrotta</i>
enchia tanto que eu precisava fazer alguma coisa, alguma bondade, para não ficar com remorsos.	mi colmava al punto che avvertivo il bisogno di fare qualcosa, un gesto di bontà, per non provare rimorso.	História interrompida <i>Storia interrotta</i>
ela não cantaria mas ficaria muito mais contente.	lei non avrebbe cantato, ma sarebbe stata alquanto più felice.	Uma galinha <i>Una gallina</i>
Lá ficou em adorno deslocado, hesitando ora num, ora noutro pe.	Lì rimase, insolita decorazione, esitando ora sull'una ora sull'altra zampa.	Uma galinha <i>Una gallina</i>
Sentou-se sobre o ovo e assim ficou, respirando, abotoando e desabotoando os olhos.	Si accovacciò sull'uovo e rimase lì a respirare, aprendo e chiudendo gli occhi.	Uma galinha <i>Una gallina</i>